

Instituto Politécnico de Lisboa  
Escola Superior de Dança

**A Cooperação como estratégia pedagógica no desenvolvimento  
das Competências Sociais na disciplina de Expressão Criativa  
com os alunos do 2º ano do Ensino Artístico Especializado de  
Dança no Conservatório Regional Silva Marques**

**Marta Portugal Andrade Alves Dias**

Orientadora: Professora Doutora Ana Silva Marques

Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Dança, com vista à  
obtenção do grau de Mestre em Ensino de Dança

Setembro de 2018

## **AGRADECIMENTOS**

*À professora Ana Silva Marques pelo carinho e incentivo na realização deste trabalho,*

*À professora Cláudia Santos pelo constante apoio, zelo e simpatia,*

*À turma do 6º ano pela boa disposição, colaboração e empenho incessante,*

*Ao Conservatório Regional pela receção e acolhimento,*

*À família e amigos pelo acompanhamento ao longo de todo este tempo e pela compreensão dos momentos em que estive mais ausente.*

## RESUMO

O presente relatório de estágio foi elaborado no âmbito da 6.<sup>a</sup> Edição do Curso de Mestrado em Ensino de Dança da Escola Superior de Dança, do Instituto Politécnico de Lisboa durante o ano letivo 2017/2018. O estágio decorreu no Conservatório Regional Silva Marques no contexto da disciplina de Expressão Criativa, tendo como público-alvo uma turma do 2º ano do Curso Artístico Especializado de Dança constituída por 14 alunos com idades compreendidas entre os 11 e 12 anos.

Este estágio surgiu do interesse em pesquisar e desenvolver o conceito de ‘cooperação’ e perceber de que forma este poderá ser adequado ao conteúdo programático das aulas de Expressão Criativa do Ensino Artístico Especializado de Dança, como potenciador de Competências Sociais, designadamente a interpessoal e intrapessoal.

Para se desenvolver este trabalho, recorreu-se às características e estratégias que definem os grupos de Aprendizagem Cooperativa com o propósito de adotar processos de ensino que criem um ambiente favorável ao desenvolvimento das capacidades sociais e criativas dos alunos e relacionando-as com a disciplina de Expressão Criativa.

O plano de aulas foi elaborado de forma estruturada e organizada no que respeita ao desenvolvimento de determinadas Competências Sociais e foi sendo adaptado ao longo do ano letivo, tendo em consideração as respostas dos alunos. Cada exercício foi assim preparado de forma a proporcionar interações que potenciassesem a cooperação entre os alunos.

No desenvolvimento deste trabalho adotou-se uma metodologia de investigação que combina a investigação de natureza qualitativa e quantitativa, assente no processo de Investigação-Ação e aplicaram-se diferentes instrumentos de recolha de dados nas várias fases do estágio (i.e. Observação Estruturada, Lecionação Partilhada e Lecionação Supervisionada) com vista a compreender os resultados atingidos na realização do estágio.

Os resultados obtidos revelaram uma melhoria significativa na assimilação pelos alunos do conceito das Competências Sociais ao longo do estágio. Considerou-se que revelaram também uma boa capacidade de utilização desse conceito nas diferentes atividades de cooperação entre todos, o que se considera muito gratificante tendo em conta os objetivos do estágio desenvolvido.

Palavras-chave: Expressão Criativa, Dança, Cooperação, Competências Sociais.

## ABSTRACT

This internship report was prepared within the framework of the 6<sup>th</sup> Edition of the Master Course in Dance Teaching at the School of Dance of the Polytechnic Institute of Lisbon during the 2017/2018 school year. The stage was held at the Silva Marques Regional Conservatory in the context of the Creative Expression discipline, with a target audience of a 2nd grade class of the Specialized Artistic Dance Course consisting of 14 students aged between 11 and 12 years.

This internship arose out of interest in researching and developing the concept of 'cooperation' and to understand how it could be appropriate to the programmatic content of the Creative Expression Classes as an enhancer of Social Competences, namely interpersonal and intrapersonal.

To develop this work, we used the characteristics and strategies that define Cooperative Learning groups with the purpose of adopting teaching processes that create an environment conducive to the development of students' social and creative capacities and relating them to the discipline of Creative Expression.

The plan of the lessons was structured and organized in the development of certain Social Skills and was adapted throughout the school year, taking into consideration the students' responses. Each exercise was thus prepared to provide interactions that would enhance student cooperation.

In the development of this work, a research methodology was adopted combining research of a qualitative and quantitative nature based on the Research-Action process and different data collection instruments were applied in the various phases of the internship (i.e. Structured Observation, Shared Teaching and Supervised Teaching) to understand the results achieved in the accomplishment of the internship.

The results obtained revealed a significant improvement in the students' assimilation of the concept of Social Competences throughout the internship. It was considered that they also revealed a good capacity of use of this concept in the different cooperation activities among all, which is considered very rewarding in view of the objectives of the developed stage.

Keywords: Creative Expression, Dance, Cooperation, Social Competences.

## Índice

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>ENQUADRAMENTO GERAL .....</b>	<b>11</b>
	2.1 Caracterização da Instituição de acolhimento .....	11
	2.2 Caracterização da turma (amostra).....	13
	2.3 Identificação do assunto a ser tratado.....	16
	2.4 Identificação dos objetivos gerais e específicos.....	16
	2.5 Descrição do plano de atividades .....	17
<b>3</b>	<b>ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....</b>	<b>18</b>
	3.1 A Aprendizagem Cooperativa na educação .....	19
	3.2 Características da Aprendizagem Cooperativa.....	20
	3.3 Constituição dos grupos de trabalho .....	22
	3.4 Tipos de Aprendizagem Cooperativa .....	24
	3.5 As Competências Sociais na Aprendizagem Cooperativa .....	25
	3.6 Os ‘papéis’ atribuídos aos alunos na Aprendizagem Cooperativa .....	31
	3.7 O ambiente de aprendizagem da criança .....	33
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO.....</b>	<b>37</b>
	4.1 Calendarização das fases do estágio, objetivos e instrumentos utilizados.....	37
	4.2 Metodologia utilizada.....	38
	4.3 Técnicas e instrumentos utilizados.....	39
<b>5</b>	<b>ESTÁGIO .....</b>	<b>43</b>
	5.1 Fase de Observação Estruturada.....	44
	5.2 Fase de Lecionação Partilhada .....	46
	5.3 Fase de Lecionação Supervisionada.....	49
	5.4 Participação em outras atividades .....	77
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO/REFLEXÃO FINAL .....</b>	<b>78</b>
	<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>81</b>

## **APÊNDICES**

Apêndice A - Planos de aulas da Lecionação Supervisionada

Apêndice B - Consentimento livre informado

Apêndice C - Autorização dos Encarregados de Educação

Apêndice D - Questionário das Competências Sociais

Apêndice E - Questionário sobre a disciplina de Expressão Criativa

Apêndice F - Guia de reflexão sobre como trabalhamos em grupo

Apêndice G – Vídeos (apresentados no DVD anexo ao presente trabalho)

## **ANEXOS**

Anexo A - Programa da disciplina

Anexo B - Planificação curricular 2017/2018

Anexo C - Estrutura do Exame

## Índice de Figuras

Figura 1 – Instituição de acolhimento e público-alvo .....	14
Figura 2 – Objetivos gerais do trabalho.....	16
Figura 3 – Aspetos a ter em conta na Aprendizagem Cooperativa .....	18
Figura 4 – Elementos da Aprendizagem Cooperativa (Lopes e Silva, 2015).....	21
Figura 5 – Fatores fundamentais na constituição de grupos de trabalho (Ludovino, 2012).....	23
Figura 6 – Possibilidades para a formação dos grupos (Ludovino, 2012) .....	23
Figura 7 – Tipos de Aprendizagem Cooperativa (Lopes e Silva, 2015) .....	24
Figura 8 – Aspetos fundamentais para o melhor desempenho de um grupo (Cruz e Mazaira, 1998)	29
Figura 9 – Os papéis atribuídos aos alunos na Aprendizagem Cooperativa (Lopes e Silva, 2015)	31
Figura 10 – O ambiente de aprendizagem da criança (Vayer e Trudelle, 1999).....	33
Figura 11 – Resultados das Competências Sociais de cada aluno (março).....	66
Figura 12 – Valores mínimos e médio relativos às Competências Sociais da turma (março) .	67
Figura 13 – Gráfico dos resultados das Competências Sociais de cada aluno (junho) .....	69
Figura 14 – Gráfico da média e mínima relativos às Competências Sociais da turma (junho)	70
Figura 15 – Gráfico de comparação dos resultados da média de março e de junho das Competências Sociais da turma.....	71
Figura 16 – Gráfico de comparação dos resultados da média de março e junho de cada aluno ...	72
Figura 17 – Gráfico de comparação dos resultados dos Exames (1 e 2) e da Prova Global ....	73
Figura 18 – Nível de satisfação da turma sobre as atividades realizadas nas aulas .....	74
Figura 19 – Nível de satisfação de cada aluno sobre as atividades realizadas nas aulas.....	75

## Índice de Quadros

Quadro 1 – Componente do currículo total/carga horária anual .....	12
Quadro 2 – Calendarização do estágio .....	17
Quadro 3 - Exemplo de um quadro T para preencher, relativo a uma Competência Social ....	26
Quadro 4 – Competências Sociais .....	28
Quadro 5 – Calendarização das Fases de Estágio, Objetivos e Instrumentos utilizados.....	37
Quadro 6 – Comportamento observado das Competências Sociais da turma .....	45
Quadro 7 – Comportamento observado das Competências Sociais da turma .....	48
Quadro 8 – Modelo do plano de aula .....	50
Quadro 9 - Comportamento observado das Competências Sociais da turma.....	57
Quadro 10 – Questionário das Competências Sociais .....	63
Quadro 11 – Resultados da autoavaliação das Competências Sociais da turma (março).....	65
Quadro 12 – Resultados da autoavaliação das Competências Sociais da turma (junho) .....	68
Quadro 13 – Nível de satisfação dos alunos sobre as atividades realizadas nas aulas.....	74
Quadro 14 – Respostas dos alunos ao Questionário sobre a disciplina de Expressão Criativa ..	76

## 1 INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio foi realizado no âmbito da 6.ª Edição do Curso de Mestrado em Ensino de Dança da Escola Superior de Dança (ESD), do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL), sob o título ‘*A Cooperação como estratégia pedagógica no desenvolvimento das Competências Sociais na disciplina de Expressão Criativa com os alunos do 2º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança no Conservatório Regional Silva Marques.*’ Este trabalho foi realizado sob a orientação da Professora Doutora Ana Silva Marques da ESD-IPL e teve a sua aplicação prática no ano letivo 2017/2018 no Ensino Artístico Especializado de Dança do Conservatório Regional Silva Marques (CRSM) na disciplina de Expressão Criativa, tendo sido acompanhado pela professora cooperante Cláudia Santos.

Este trabalho surgiu do interesse em se pesquisar, compreender e desenvolver o conceito de ‘cooperação’ e perceber de que forma este pode ser adequado ao conteúdo programático das aulas de Expressão Criativa do Ensino Artístico Especializado de Dança, como potenciador de Competências Sociais, designadamente a interpessoal e intrapessoal. Assim, o objetivo principal consistiu no desenvolvimento de determinadas Competências Sociais (e.g. escuta ativa, partilha de ideias, aceitar as diferenças, entre outras), recorrendo-se para isso às características e estratégias de ensino que definem os grupos de Aprendizagem Cooperativa com vista a contribuir para uma reflexão sobre o Ensino Artístico de Dança.

Tendo em conta que a escola é um local onde os alunos passam grande parte do seu tempo e sendo este um ambiente propício para estabelecer interações e relações entre os mesmos, surgiu o interesse em desenvolver o conceito de Cooperação atrás referido. A este propósito, importa citar Carvalho (2015):

(...) muitas pessoas enfrentam sérias dificuldades pessoais e profissionais quando chegam ao mundo do trabalho e são desafiados a atuar em equipe. Percebe-se que essa nobre competência de agir e trabalhar coletivamente é muitas vezes confundida com a realização de tarefas por um grupo de pessoas. Em realidade aprender a trabalhar em equipe é muito mais, pois exige o desenvolvimento de diversas habilidades, competências e até mesmo valores. (Carvalho, 2015, p.19)

Deste modo, no presente trabalho procura-se responder às seguintes questões: O que é a Cooperação no ensino e qual a sua influência nos grupos de trabalho? Como adequar as características e estratégias da Aprendizagem Cooperativa à disciplina de Expressão Criativa do

Curso Básico de Ensino Artístico Especializado de Dança? Quais os resultados face às atuais aulas de Expressão Criativa, após a implementação de uma estratégia pedagógica baseada na Aprendizagem Cooperativa? De que forma poderá uma estratégia cooperativa auxiliar as capacidades sociais dos alunos? Poderão essas estratégias acrescentar valor aos modelos educacionais já existentes de Dança Criativa, no que diz respeito à coesão dos grupos de alunos?

Para responder a estas questões observou-se o ambiente da turma em contexto de aula onde se realizou o estágio, tendo em consideração as interações e dinâmicas que se criavam entre os alunos na sua forma de se relacionarem e trabalharem e as próprias características da personalidade de cada aluno. Realizou-se também uma pesquisa envolvendo as características que definem os grupos cooperativos, i.e. a interdependência positiva; a responsabilidade individual e de grupo; a interação estimuladora, preferencialmente face a face; as Competências Sociais; o processo de grupo ou avaliação do grupo (Lopes e Silva, 2015, p.15), bem como a consciente formação de grupos, a noção de duração de cada grupo, as estratégias de ensino das Competências Sociais, as atitudes do professor na sala de aula e o desempenho do grupo.

Posteriormente com base na observação e na pesquisa elaboraram-se planos de aula em que cada exercício foi elaborado de forma a proporcionar novas interações que potenciasses a cooperação entre os alunos e o desenvolvimento das Competências Sociais. Durante este processo valorizaram-se as atividades de dança a solo, a par, trios ou outros grupos que integrassem diferentes dinâmicas cooperativas de forma a ampliar a capacidade e a variedade de respostas dos alunos a diferentes formas de cooperar e trabalhar em grupo.

Foi adotada uma metodologia de investigação que combina a investigação de natureza qualitativa e quantitativa, assente no processo de Investigação-Ação e foram aplicados diferentes instrumentos de recolha de dados tais como a análise descritiva dos elementos relevantes ao estágio, o registo audiovisual e 3 questionários nas várias fases do estágio (i.e. Observação Estruturada, Lecionação Partilhada e Lecionação Supervisionada) com vista a compreender os resultados atingidos na realização do estágio.

Estruturalmente, o presente trabalho organiza-se em 5 capítulos. Para além deste primeiro capítulo relativo à introdução, apresenta-se no capítulo 2 o enquadramento geral deste trabalho onde se caracteriza o ambiente de trabalho onde decorreu o estágio e se definem os objetivos e a calendarização do estágio. No capítulo 3 refere-se o enquadramento teórico onde se fundamenta e contextualiza a proposta do estágio.

No capítulo 4 referem-se as metodologias de investigação utilizadas, salientando-se as técnicas e instrumentos utilizados na recolha de dados durante todo o estágio.

No capítulo 5 (designado por ‘Estágio’) apresentam-se as atividades desenvolvidas no período do estágio abrangendo as fases de Observação Estruturada, Lecionação Partilhada e Lecionação Supervisionada, bem como a participação em outras atividades. Para cada uma destas fases descrevem-se detalhadamente os procedimentos e os instrumentos de recolha de dados utilizados e aplicados em cada uma dessas fases, incluindo a avaliação e interpretação dos respetivos resultados obtidos.

Finalmente no capítulo 6 apresentam-se as principais conclusões, incluindo uma reflexão geral do trabalho realizado e terminando-se com propostas de potenciais desenvolvimentos futuros no âmbito do tema tratado no presente trabalho.

## **2 ENQUADRAMENTO GERAL**

Neste capítulo apresenta-se o enquadramento geral deste trabalho, o qual é constituído por 5 subcapítulos. No primeiro (subcapítulo 2.1) caracteriza-se a instituição de acolhimento e referem-se as disciplinas oferecidas pela instituição no âmbito da dança, incluindo a carga horária e o conteúdo programático da disciplina de Expressão Criativa onde foi realizado o estágio.

No subcapítulo 2.2 caracteriza-se a turma onde se realizou o estágio. No subcapítulo 2.3 identifica-se o tema tratado no presente trabalho, cujos objetivos gerais e específicos do estágio são apresentados no subcapítulo 2.4. Por último, apresenta-se no subcapítulo 2.5 a calendarização do estágio, definindo-se o período de realização e as respetivas datas de cada aula de acordo com as suas diferentes fases (Observação, Lecionação Partilhada e Lecionação Supervisionada).

### **2.1 Caracterização da Instituição de acolhimento**

O presente estágio foi realizado no CRSM, situado em Alhambra no concelho de Vila Franca de Xira. Esta instituição, inclui o Curso de Dança artístico especializado em regime de Ensino Articulado e apresenta-se como uma das escolas cooperantes que integra o protocolo de colaboração com a ESD em Lisboa, no âmbito do Mestrado em Ensino de Dança.

Deste modo e conforme os Artigos 2º, 4º e 9º do Regulamento do Estágio do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, o CRSM assegura o funcionamento das Unidades Curriculares de Estágio I e II que incluem a Observação Estruturada de aulas na escola, a Participação Acompanhada, a Lecionação Supervisionada de aulas e a participação em outras atividades pedagógicas num total de 60 horas anuais, distribuídas ao longo dos dois semestres letivos. (Escola Superior de Dança, 2012, pp. 2-4).

A Instituição de acolhimento, o CRSM, apresenta o Curso Básico de Dança sob uma planificação curricular de médio e longo prazo em regime articulado. As disciplinas que integram a matriz curricular incluem: Português, Inglês, História e Geografia de Portugal, Matemática, Ciências Naturais, Educação Visual, Técnicas de Dança, Música, Expressão Criativa, Educação Moral e Religiosa (facultativa).

No quadro 1 apresenta-se a componente do currículo total/carga horária anual.

Quadro 1 – Componente do currículo total/carga horária anual

Componentes do currículo total/ Carga horária anual			
	5º Ano	6º Ano	Total de Ciclo
Português	500	500	1000
Inglês	500	500	1000
História e Geografia de Portugal	500	500	1000
Matemática	350	350	700
Ciências Naturais	350	350	700
Educação Visual	90	90	180
Técnicas de Dança	450	450	900
Música	90	90	180
Expressão Criativa	90	90	180
Educação Moral e Religiosa (facultativa)	45	45	90

(\*facultado por CRSM)

Conforme os dados fornecidos pelo CRSM, a organização semanal das disciplinas e a respetiva carga horária, relativamente à componente Artístico Especializado do Curso Básico de Dança, é a seguinte:

### INICIAÇÕES

- Técnica de Dança Clássica: 2 tempos letivos (45 minutos)
- Dança Criativa: 2 tempos letivos (45 minutos)

### 1º ANO DO ENSINO ARTICULADO (5º ano de escolaridade)

- Técnica de Dança Clássica: 6 tempos letivos (45 minutos)
- Técnica de Dança Contemporânea: 4 tempos letivos (45 minutos)
- Expressão Criativa: 2 tempos letivos (45 minutos)
- Música: 2 tempos letivos (45 minutos)

Neste primeiro ano, a carga horária anual do currículo prevê o total de 450 horas de Técnicas de Dança, 90 horas da disciplina de Expressão Criativa e 180 horas de Música.

### 2º ANO DO ENSINO ARTICULADO (6º ano de escolaridade)

- Técnica de Dança Clássica: 6 tempos letivos (45 minutos)
- Técnica de Dança Contemporânea: 4 tempos letivos (45 minutos)

A Cooperação como estratégia pedagógica no desenvolvimento das Competências Sociais na disciplina de Expressão Criativa com os alunos do 2º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança no Conservatório Regional Silva Marques

- Expressão Criativa: 2 tempos letivos (45 minutos)
- Música: 2 tempos letivos (45 minutos)

Neste segundo ano, a carga horária anual do currículo prevê o total de 450 horas de Técnicas de Dança, 90 horas da disciplina de Expressão Criativa e 90 horas de Música.

### TOTAL DO 2º CICLO (5º e 6º ano de escolaridade)

A carga horária do 2º ciclo perfaz assim um total de 900 horas de Técnicas de Dança, 180 horas da disciplina de Expressão Criativa e 270 horas de Música.

#### **2.1.1 Descrição dos recursos humanos e físicos existentes**

O Curso Básico de Dança do CRSM dispõe atualmente de vários recursos humanos e físicos.

#### **No que respeita aos recursos humanos, a CRSM dispõe de:**

- 7 professores de dança (5 professores com Mestrado pela ESD e 2 professores com Licenciatura);
- 1 professor de música com habilitação profissional.

#### **Relativamente aos recursos físicos, a CRSM dispõe de:**

- 2 salas de dança equipadas com aparelhagem com leitor de CD, DVD/Vídeo Projeção;
- 1 auditório;
- 1 biblioteca;
- 1 área administrativa;
- Objetos e diferentes materiais didáticos.

O estágio teve a sua aplicação maioritariamente no auditório e todas as informações relativas ao plano curricular 2017/2018 foram facultadas pela Professora Cooperante.

#### **2.2 Caracterização da turma (amostra)**

O estágio teve a sua aplicação prática na turma da disciplina Expressão Criativa, referente ao 2º ciclo (6º ano de escolaridade) do Ensino Articulado do Curso Básico de Dança do CRSM (Figura 1). Esta turma incluía um total de catorze alunos (14), dos quais treze (13) são raparigas e apenas um (1) rapaz. A idade dos alunos estava compreendida entre os 11 e 12 anos e todos os alunos já se conheciam, pois transitaram do 5º ano de escolaridade, frequentando a mesma turma.

Figura 1 – Instituição de acolhimento e público-alvo



Conforme foi acordado com a instituição, o estágio foi realizado nos dois tempos letivos semanais ao longo de todo o ano letivo, e foi o primeiro contato da estagiária com a turma.

As aulas decorreram em 2 tempos letivos de 45 minutos cada aula (todas as quintas-feiras das 16h15 às 17h45), perfazendo o total de 1h30 minutos semanais.

### 2.2.1 Planificação Curricular da disciplina de Expressão Criativa

Conforme os dados fornecidos pelo CRSM, a área disciplinar de Expressão Criativa do 2º ano (6º ano de escolaridade), apresenta a planificação curricular 2017/2018 (anexo A) da seguinte forma:

#### OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

- Consolidar os objetivos enunciados para o 1º ciclo;
- Desenvolver a qualidade de movimento e a sua expressividade (criar uma sensibilidade à estética dos movimentos realizados);
- Desenvolver a consciência de corpo (explorar o potencial de mobilidade através do trabalho ao nível das áreas, superfícies e articulações; combinar diferentes ações do corpo);
- Desenvolver as dinâmicas de movimento (manipular conscientemente a componente temporal – urgente/suspensão e contínuo/percutido);
- Relação música/movimento (sincronia/oposição);
- Dominar os conceitos espaciais (projeção espacial; desenho do corpo no espaço; progressão espacial);

- Preparar e organizar trabalhos a pares e em grupos;
- Desenvolver a noção de estrutura e criação coreográfica (temporais: cânone, repetição, retrocesso, aceleração/desaceleração, adição; espaciais: transposição);
- Desenvolver a capacidade de análise crítica.

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Corpo (articulações; partes do corpo a liderar; ações: quaisquer combinações de 4 ações);
- Energia (dinâmicas de tempo: urgente/suspensão/contínuo/percutido);
- Espaço (Progressão espacial: nos três planos: alto, médio e baixo;
- projeção espacial do movimento: manipulando todas as diferentes dinâmicas: tempo, peso, fluência e espaço);
- Relação (Combinação de quaisquer relações enunciadas no 1º Ciclo; relação corpo- peso: transportar, arrastar; relação corpo- espaço cénico; relação entre corpos num espaço progressivo);
- Estrutura Coreográfica (Combinação de células coreográficas aprendidas no 1º Ciclo; métodos estruturais: cânone, aceleração e desaceleração, adição, transposição);
- Análise (Identificação de elementos do movimento; identificação das células coreográficas e das estruturas coreográficas de composição; identificação do significado).

### ATIVIDADES ESTRATÉGIAS

- Exercício de revisão da matéria do 1º Ano;
- Análise e crítica construtiva das linguagens;
- Improvisações individuais, a par ou em grupo;
- Criação individual, a par ou em grupo;
- Utilização de diferentes estímulos à improvisação e à criação: objetos, histórias, temas, palavras, emoções, etc.;
- Manipulação do material que surge das improvisações e das criações;
- Jogos de exploração do movimento criativo;
- Visionamento de peças coreográficas, sua análise e crítica;
- Estudo de diferentes linguagens de diferentes coreógrafos.

### 2.3 Identificação do assunto a ser tratado

O estágio teve o propósito de desenvolver o conceito de cooperação nas aulas de Expressão Criativa do Ensino Artístico Especializado, como potenciador de Competências Sociais, designadamente a interpessoal e a intrapessoal. Nesse sentido recorreu-se às características e estratégias de ensino que caracterizam os grupos de Aprendizagem Cooperativa e procurou-se criar atividades que enfatizassem a cooperação nos grupos de trabalho e que, ao mesmo tempo, ressaltassem a importância das Competências Sociais na realização dessas atividades. Com base no conteúdo programático do Curso básico de Dança da disciplina de Expressão Criativa, pretendeu-se compreender de que forma este estágio pode contribuir para a melhoria das Competências Sociais dos alunos.

### 2.4 Identificação dos objetivos gerais e específicos

O presente estágio direcionado ao 2º Ciclo (6º ano de escolaridade) do Curso Básico de Dança da disciplina de Expressão Criativa do CRSM, apresenta os seguintes objetivos:

#### OBJETIVOS GERAIS:

- Potenciar Competências Sociais (intrapessoais e interpessoais) através de atividades de cooperação relacionadas aos conteúdos programáticos da disciplina de Expressão Criativa (Figura 2).

Figura 2 – Objetivos gerais do trabalho



### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Aplicar características da Aprendizagem Cooperativa no desenvolvimento criativo na disciplina de Expressão Criativa;
- Desenvolver estratégias pedagógicas que combinem Competências Sociais aos conteúdos programáticos da Expressão Criativa;
- Promover nos alunos a reflexão sobre a implicação do desenvolvimento de Competências Sociais no processo da aprendizagem.

### **2.5 Descrição do plano de atividades**

Conforme o artigo 9ª do Regulamento do estágio do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, o plano de atividades deverá respeitar a seguinte carga horária:

- 8 horas de Observação Estruturada;
- 8 horas de Participação Acompanhada;
- 40 horas de Lecionação Supervisionada;
- 4 horas de colaboração em outras atividades pedagógicas realizadas na escola.

Com base na carga horária acima referida, foi inicialmente estabelecido um plano de atividades com uma calendarização provisória e que foi posteriormente ajustada em colaboração com a escola cooperante (CRSM) conforme a disponibilidade e necessidades da própria disciplina.

Apresenta-se a seguir o quadro com a calendarização das diferentes fases do estágio, englobando detalhadamente as datas de aplicação do estágio em cada uma das fases.

Quadro 2 – Calendarização do estágio

<b>Período de aplicação</b>	<b>Datas das aulas</b>	<b>Fases do estágio</b>
De 21 de Setembro a 2 novembro de 2017	21 e 28 de setembro 12, 19 e 26 de outubro 2 de novembro	Observação Estruturada (8 horas)
De 2 de Novembro a 7 de dezembro de 2017	2, 9, 16, <b>23</b> e 30 de novembro 7 de dezembro	Participação Acompanhada (8 horas)
De 7 de dezembro 2017 a 15 de junho 2018	7 e 14 de dezembro 4,11,18 e 25 de janeiro 1,8,15 e 22 de fevereiro 1, 8, <u>12<sup>(*)</sup></u> , <u>15<sup>(**)</sup></u> e 22 de março 12,19 e 26 e <u>30<sup>(*)</sup></u> de abril <u>3<sup>(**)</sup></u> e 10 de maio <u>1</u> , 7, 14 e <u>15</u> de junho	Lecionação Supervisionada (40h)
16 de junho	16 de Junho de 2018	Outras atividades: Colaboração no espetáculo final (4h)

**(\*)** A negrito: Avaliações (Exames ou Prova Global); Ver (Apêndice G): Video\_Avaliação\_2017-11-23.mp4; Video\_Exame\_2018-03-15.mp4; e Video\_Prova\_Global\_2018-05-03.mp4.

**(\*\*)** A sublinhado: aulas dadas fora do horário regular das aulas.

### 3 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Neste capítulo apresenta-se o enquadramento teórico deste trabalho sendo este constituído por 7 subcapítulos. No primeiro subcapítulo (3.1) apresenta-se a **Aprendizagem Cooperativa na educação**, referindo diferentes autores que abordam este tema. No subcapítulo 3.2 descrevem-se as cinco **características da Aprendizagem Cooperativa** que devem estar presentes numa aula e posteriormente. No subcapítulo 3.3 refere-se a **constituição dos grupos de trabalho**, apresentando-se as formas possíveis para constituir os grupos de trabalho. No subcapítulo 3.4 apresentam-se os 3 **tipos de grupos** que podem ser constituídos na Aprendizagem Cooperativa, os quais são definidos pela duração que se reúnem em determinada atividade.

No subcapítulo 3.5 apresenta-se o tema das **Competências Sociais na Aprendizagem Cooperativa**, expondo não só as Competências Sociais em foco neste trabalho, mas também abordando algumas etapas importantes na transmissão das Competências Sociais. No subcapítulo 3.6, apresentam-se os **‘papéis atribuídos aos alunos na Aprendizagem Cooperativa** para compreender algumas diferentes tarefas e funções que o professor poderá atribuir a cada membro do grupo. Por último, considerou-se importante incluir um subcapítulo (3.7) sobre **o ambiente de trabalho e a criança** abordando alguns fatores que influenciam o processo de aprendizagem da criança e que podem facilitar ou dificultar a integração dos conhecimentos pela criança.

Na Figura 3 apresentam-se os principais aspetos a ter em conta na Aprendizagem Cooperativa.

Figura 3 – Aspetos a ter em conta na Aprendizagem Cooperativa



### 3.1 A Aprendizagem Cooperativa na educação

“A pedagogia da cooperação, é a nossa capacidade de (...) valorizar mais as pessoas do que as conquistas, mais as relações do que os produtos, mais a justiça do que os sistemas hierárquicos”. (Carvalho, 2015, p.62).

Segundo esse autor (Carvalho, 2015), vários modelos de educação têm sido praticados e defendidos ao longo dos tempos para uma melhor aprendizagem. Outros grandes teóricos da educação do século XX, como “Jean Piaget, Lev Vigotsky, Célestin Freinet e Paulo Freire até os influentes educadores contemporâneos, como Jacques Delors, Edgard Morin, Phillipe Perrenoud, Antoni Zabala e Fernando Hernández”, cada um na sua forma, defendem modelos de ensino que integram a cooperação como elemento essencial e “uma poderosa ferramenta de aprendizagem”. (Carvalho, 2015, p.9).

Em particular, refere-se o caso de Jean Piaget que defendia a cooperação como fator fundamental na construção da autonomia, formação social dos alunos e da liberdade individual. Piaget preconiza que uma boa estratégia de trabalho de grupo, “além do benefício intelectual e da crítica mútua e do aprendizado, da discussão e da verificação, adquire-se desta forma um sentido da liberdade e da responsabilidade conjuntas, da autonomia na disciplina livremente estabelecida”. (Carvalho, 2015, p. 34)

Considera-se igualmente relevante referir a teoria defendida por Vigotsky, um dos maiores promotores da cooperação, segundo o qual a aprendizagem acontece gradualmente conforme o nível de interação com o outro, sendo mais eficaz quanto maior for essa interação. Vigotsky, através da “ZDB - Zona de Desenvolvimento Proximal”, realça a diferença entre aquilo que o aluno alcança sozinho ou o que poderá alcançar através de apoio dos colegas ou professores, sendo esta última mais eficaz nos processos de aprendizagem.

Outro autor que importa registar é Howard Gardner, defensor da Teoria das Inteligências Múltiplas. Este autor defende que a progressão da aprendizagem acontece mais eficazmente numa atmosfera cooperativa. Refere também que cada indivíduo desenvolve mais eficazmente as suas potencialidades se forem valorizadas as diferenças de cada um e incentiva assim as atividades de grupo. (Carvalho, 2015, p. 35 - 39).

Conforme Green e Green, a aprendizagem é uma atividade social e essa aprendizagem desenvolve-se de forma eficaz através da cooperação entre os indivíduos: “Cooperative learning works because of the social foundation of most learning. Learning is largely a social activity. It includes many structures and strategies designed to get learners, to interact with others and the material being studied.” (W.H. Green, R. H. Green, 2008, p. 3.9)

Outros autores como Lopes, Rutherford, Cruz, Mathur & Quinn (2006), evidenciam que a Aprendizagem Cooperativa maximiza o trabalho de grupo e refere que para isso é necessário dividir a turma em pequenos grupos e ter em consideração a tarefa de cada membro do grupo e o contexto do grupo. De acordo com Grave, citado pelos autores (2006), a Aprendizagem Cooperativa proporciona e desenvolve um sentimento de pertença ou de comunidade dentro da sala de aula:

A comunidade é definida como uma entidade grupal inerentemente cooperativa, coesa e auto - reflexiva, relativamente à qual todos os elementos possuem um sentimento de pertença, trabalhando numa base regular e face-a-face, no sentido de alcançar objetivos comuns e respeitando uma variedade de perspetivas, valores e estilos de vida.

(Lopes, et al., 2006, pp. 121- 124)

Lopes e Silva realçam que a Aprendizagem Cooperativa é importante e transversal a qualquer ambiente de trabalho referindo que (...) “a aplicação de técnicas de aprendizagem na educação formal é importante não só para a obtenção de ganhos em relação ao próprio processo ensino-aprendizagem, mas também na preparação de indivíduos para situações futuras no ambiente de trabalho” (Lopes e Silva, 2015, p.4)

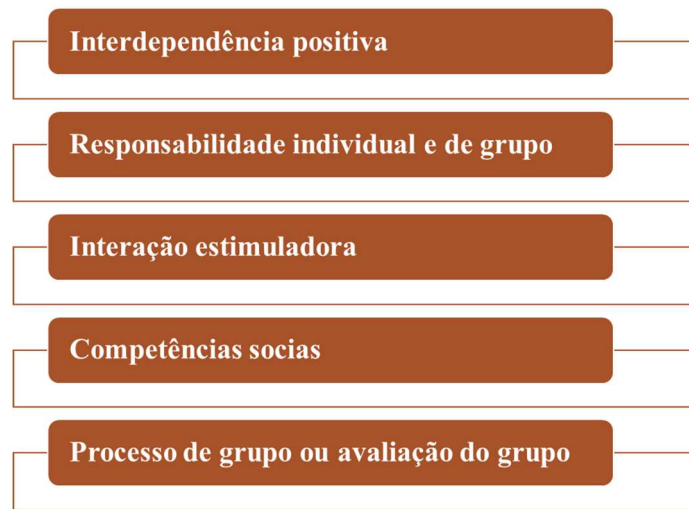
### **3.2 Características da Aprendizagem Cooperativa**

“Muitos professores acreditam que estão a pôr em prática a Aprendizagem Cooperativa, quando, frequentemente de facto, não o estão. Pôr os alunos a trabalhar em grupo para aprenderem não é o mesmo que estruturar a cooperação entre os alunos”. (Lopes e Silva, 2015, p.15)

Lopes e Silva apresentam as características da Aprendizagem Cooperativa que devem estar presentes numa aula, referidas por Johnson e Johnson (1989). Assim, para que uma aula apresente características cooperativas é essencial estarem presentes os seguintes 5 elementos: “A interdependência positiva; a responsabilidade individual e de grupo; a interação estimuladora, preferencialmente face a face; as Competências Sociais; o processo de grupo ou avaliação do grupo”. (Lopes e Silva, 2015, p.15)

Na Figura 4 apresentam-se esses elementos os quais são descritos a seguir tendo em conta os citados autores.

Figura 4 – Elementos da Aprendizagem Cooperativa (Lopes e Silva, 2015)



A **interdependência positiva** refere-se à aprendizagem através da entreatajuda, onde os alunos partilham ideias e recursos em conjunto, geralmente em pequenos grupos, apoiam-se mutuamente através das suas próprias ideias e colaboram positivamente para maximizar o resultado final, celebrando o sucesso em conjunto. ‘Um por todos e todos por um’ é uma expressão interessante que define este tipo de colaboração entre os alunos. “A interdependência positiva é o núcleo central da Aprendizagem Cooperativa. Os alunos têm de acreditar que cada um é bem-sucedido se todos o forem”. (Lopes e Silva, 2015, p.16)

“Positive interdependence is present when participants have to interact with other group members to successfully accomplish a task.” “Individual accountability is present when each member of the group has to meet the learning objective(s).” (Green e Green, 2008, p. 3.5)

**Responsabilidade Individual e de Grupo**, refere-se à responsabilidade que o aluno assume perante o seu próprio trabalho individual dentro do grupo e o cumprimento da sua parte. Por outras palavras, o aluno não deverá apoiar-se no trabalho dos colegas ‘à pendura’, mas sim responsabilizar-se por cumprir a sua parte e o professor deverá avaliar o desempenho de cada aluno e perceber quem poderá precisar de maior apoio dentro do grupo para conseguir realizar as suas tarefas. Desta forma, o grupo tem um objetivo comum e cada um dos seus membros tem de desempenhar uma determinada tarefa para atingir o sucesso em conjunto.

A **interação Estimuladora, preferencialmente Face a Face**, refere-se a uma interação em grupos preferencialmente pequenos, de 2 a 4 elementos, onde os alunos se envolvem em aprendizagem uns com os outros. A interação ativa entre os vários membros do grupo tem

tendência a aumentar quando é feita face a face, ou seja, quando se podem olhar e falar em plano de igualdade e assim, todos podem participar igualmente. O professor poderá incentivar e consciencializar os alunos através da “explicação oral de como se resolvem problemas, a discussão sobre a natureza dos conceitos que estão a ser aprendidos e o ensinar os colegas a relacionar a matéria que está a ser apreendida com a que já foi dada antes.” (Lopes e Silva, 2015, p.17-18)

**As Competências Sociais** referem-se ao conjunto de atitudes que demonstram maturidade no seio do seu grupo e isto acontece quando o aluno, para além de saber dar o seu contributo pessoal, também sabe estimular, escutar e interagir em momentos coerentes para o crescimento do próprio grupo. Assim, o professor deve incentivar e motivar o aluno a desenvolver competências tais como:

saber esperar pela sua vez; elogiar os outros; partilhar materiais; pedir ajuda; falar num tom de voz baixo; encorajar os outros; comunicar de forma clara; aceitar as diferenças; escutar ativamente; resolver conflitos; partilhar ideias; celebrar o sucesso; ser paciente a esperar; ajudar os outros, etc. (Lopes e Silva, 2015, pp. 18-19)

**O Processo/avaliação de Grupo** refere-se à importância que deve ser dada a uma análise, feita pelo próprio grupo, no sentido de entender se estão a alcançar as metas pretendidas como grupo e também relativamente a cada membro do grupo. Esta análise deve ser feita de modo a melhorar a qualidade de trabalho no seio do grupo e assim, aumentar a eficácia do trabalho em conjunto, consoante os objetivos definidos. Conforme Lopes e Silva, a aplicação desta avaliação poderá permitir:

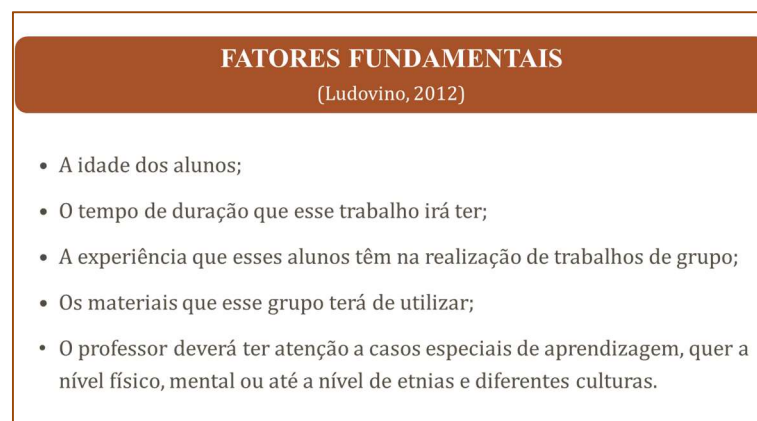
(...) que os grupos de aprendizagem se concentrem na preservação do grupo; facilitar a aprendizagem das Competências Sociais; assegurar que os membros recebam *feedback* pela sua participação; lembrar aos alunos que têm de praticar de forma consciente as competências colaborativas ou de cooperação. (Lopes e Silva, 2015, p.19)

### 3.3 Constituição dos grupos de trabalho

A constituição de grupos na Aprendizagem Cooperativa ocorre sempre de forma consciente e nunca ao acaso. Ludovino (2012) faz referência a Johnson e Johnson (1999) e diz que existem quatro fatores fundamentais que o professor deve ter em consideração quando junta pequenos grupos heterogéneos com um determinado número de alunos, com o intuito de constituir grupos de trabalho.

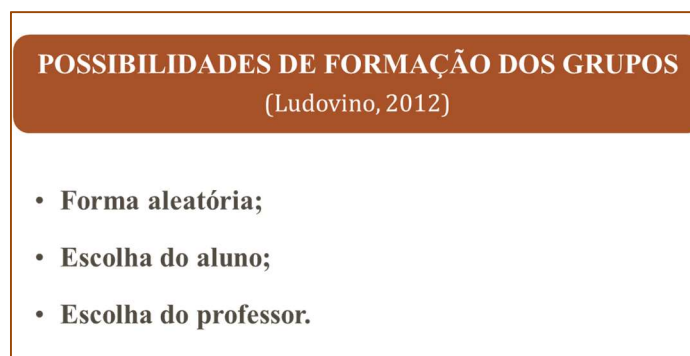
Esses quatro fatores fundamentais são: (i) a idade dos alunos; (ii) o tempo de duração que esse trabalho irá ter; (iii) a experiência que esses alunos têm na realização de trabalhos de grupo; e (iv) os materiais que esse grupo terá de utilizar. Para além destes fatores, importa realçar também a necessidade da atenção que o professor deverá ter em casos especiais de aprendizagem, quer a nível físico, mental ou até a nível de etnias e diferentes culturas. (Ludovino, 2012, p.23). Na Figura 5 apresentam-se esses fatores fundamentais.

Figura 5 – Fatores fundamentais na constituição de grupos de trabalho (Ludovino, 2012)



Ludovino (2012) cita Freitas e Freitas (2002) dizendo que existem **três possibilidades para a formação dos grupos** (Figura 6) numa sala de aula e que o professor deve ter em atenção e adequar da melhor forma tendo em conta os alunos presentes na aula. Essas três possibilidades são: (i) a constituição do grupo pode ser feita de forma aleatória, aconselhando-se que seja feita no início do ano letivo, quando os alunos ainda não se conhecem, de forma a incentivar a colaboração entre eles; (ii) uma segunda possibilidade de constituição de grupo consiste em deixar os alunos escolherem quem será o seu grupo e neste caso, há sempre a tendência de se formarem grupos de amigos e não propriamente de grupos de trabalho, o que também poderá criar homogeneidade dos grupos ao invés de grupos heterogêneos; e (iii) uma terceira possibilidade consiste na constituição dos grupos pela escolha do professor.

Figura 6 – Possibilidades para a formação dos grupos (Ludovino, 2012)

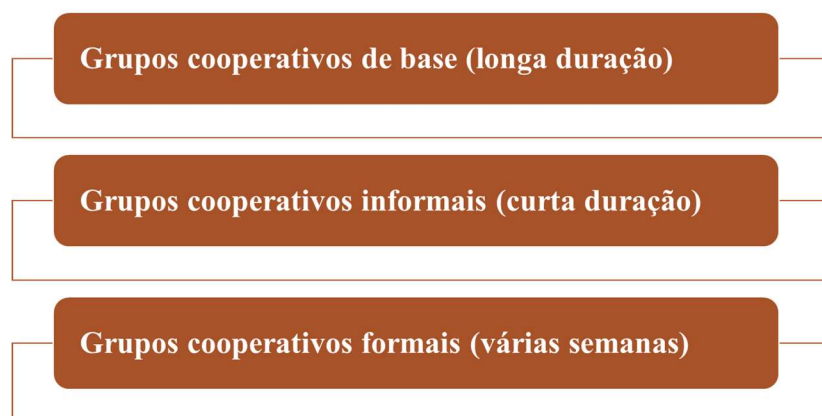


Esta última possibilidade é aconselhada e recomendada para uma Aprendizagem Cooperativa eficaz quando o professor já conhece os alunos e assim, poderá reunir os grupos, conforme as suas capacidades e com o intuito de criar grupos heterogéneos para possibilitar maior partilha e cooperação. A diferença entre grupos grandes e grupos pequenos de trabalho também influencia o modo como se irá vivenciar a interação e colaboração dentro do próprio grupo sendo que geralmente quanto mais pequeno for o grupo mais fácil será a comunicação e interação entre todos. (Ludovino, 2012, p.22-26)

### 3.4 Tipos de Aprendizagem Cooperativa

Lopes e Silva (2015) citam Jonhson, Johnson e Holubec (1998) na identificação de 3 tipos de grupos na Aprendizagem Cooperativa que irão criar diferentes tipos de relação entre os próprios grupos, conforme se apresenta na Figura 7 e se descrevem a seguir.

Figura 7 – Tipos de Aprendizagem Cooperativa (Lopes e Silva, 2015)



**Os grupos cooperativos de base** são definidos por grupos heterógenos de **longa duração**, no mínimo de um ano, onde os seus membros estabelecem relacionamentos mais duradouros e neste sentido acabam por se apoiar e incentivar mutuamente nas suas tarefas e no acompanhamento mútuo do 'crescimento' do grupo. Este tipo de grupo, cria laços duradouros o que irá permitir um bom desenvolvimento cognitivo e social. (Lopes e Silva, 2015, p.22)

**Os grupos cooperativos informais** são grupos de **curta duração**, poucos minutos ou apenas uma aula e neste tipo de grupo os alunos deverão ter a capacidade intelectual de preparar e integrar o conhecimento nas suas estruturas conceptuais. Estas aulas podem integrar a visualização de um vídeo, uma apresentação expositiva ou até uma demonstração que incentivem a aprendizagem e a curiosidade do conteúdo abordado durante a aula. “A atividade dos grupos informais pode consistir numa conversa de 3 a 5 minutos entre pares de alunos antes

e depois de uma aula, ou em diálogos de 2 a 3 minutos entre pares de alunos durante o decorrer de uma aula magistral.” (Lopes e Silva, 2015, pp. 21-22)

**Os grupos cooperativos formais são** grupos que podem durar **várias semanas** de aulas para a realização de uma tarefa específica, em períodos de cerca de uma hora. Nestes grupos o professor deverá ter a lição bem planeada de modo a delinear explicitamente os objetivos de cada aula, integrada no todo. O professor, neste tipo de grupo, deverá igualmente:

explicar a tarefa e a interdependência positiva aos alunos; a supervisionar a aprendizagem e a intervir junto dos grupos para dar apoio à tarefa ou para melhorar o desempenho interpessoal e grupal dos alunos, e avaliar a aprendizagem dos alunos e ajudá-los a determinar o nível de eficácia com que funcionou o grupo. (Lopes e Silva, 2015, p. 21).

### 3.5 As Competências Sociais na Aprendizagem Cooperativa

Uma das características na Aprendizagem Cooperativa consiste em potenciar diferentes Competências Sociais para que, durante os diferentes processos de grupo, cada aluno saiba interagir de forma apropriada com os seus colegas. Conforme Lopes e Silva, é imprescindível que o ensino proporcione aos alunos o desenvolvimento de determinadas Competências Sociais que facilitem os alunos a interagirem uns com os outros de forma adequada e a saberem lidar perante determinados conflitos de forma construtiva. Assim sendo: “Colocar indivíduos, a quem não foram ensinadas essas competências em grupos, e dizer-lhes para cooperar não garante que sejam capazes de o fazer eficazmente.” (Lopes e Silva, 2015, p. 18).

Segundo Candler (2005), “(...) a falta de Competências Sociais é provavelmente o fator que mais contribui para a falta de sucesso académico dos grupos.” (Lopes e Silva, 2005, 2005, p. 19).

Segundo Green e Green, as Competências Sociais manifestam-se através de atividades que desenvolvam a comunicação, a confiança, a liderança, a tomada de decisão e a gestão de conflitos. Durante estas atividades, a prática da ‘escuta ativa’, do ‘encorajar’ o outro e ‘ajudar os outros’ são alguns exemplos de Competências Sociais que potenciam relações adequadas entre os alunos. De acordo com esses autores, “Human interaction skills that enable groups to function effectively (for example taking turns, encouraging, listening, giving help, clarifying, checking understanding, probing). Such skills enhance communication, trust, leadership, decision-making, and conflict management.” (Green e Green, 2008, p. A3.12)

Conforme Lopes e Silva, algumas etapas importantes na transmissão das Competências Sociais são: “Discutir a necessidade das Competências Sociais”; “Selecionar uma Competência Social”; “Ensinar a Competência”; “Praticar a Competência”; “Pausa e Reflexão”; “Revisão e Reflexão”, conforme se apresentam a seguir. (Lopes e Silva, 2005, pp. 33- 38)

### **Discutir a necessidade das Competências Sociais**

É importante falar com os alunos sobre a relevância das Competências Sociais, fazendo-os compreender que o ‘ambiente social’ no seio de um grupo e a forma como cada um interage com o seu grupo, influencia o desempenho do grupo. Um ‘ambiente social’ adequado favorece o trabalho de grupo e resulta no desempenho eficaz e construtivo do grupo.

### **Selecionar uma Competência Social**

O professor deve selecionar a Competência Social mais importante que deve ser ensinada em primeiro lugar, sendo recomendado pelos autores que se inicie com a competência “elogiar” para incentivar os alunos a fazerem comentários construtivos durante o processo de grupo. O professor poderá ensinar uma Competência Social de cada vez, para que a sua prática seja compreendida de forma apropriada e eficiente.

### **Ensinar a Competência**

O professor deverá auxiliar os alunos a identificar, de forma muito precisa e objetiva, o que devem ‘fazer’ e ‘dizer’ para aprimorar a Competência Social que pretende ser ensinada. Neste sentido o professor deverá dar exemplos concretos, sendo recomendado pelos autores, o uso de uma “Tabela T” (Quadro 1), para que eles possam escrever o que ‘fazem’ e o que ‘dizem’ sobre a Competência Social que está a ser trabalhada.

Quadro 3 - Exemplo de um quadro T para preencher, relativo a uma Competência Social

<< Competência Social >>	
(O que diz)	(O que faz)
- ...	- ...
- ...	- ...
- ...	- ...
- ...	- ...
- ...	- ...

### **Praticar a Competência**

Após a compreensão por parte dos alunos sobre os comportamentos apropriados perante determinada Competência Social, o professor deverá proporcionar na aula atividades cooperativas que ponham em prática essa mesma competência.

### **Pausa e reflexão**

Durante a atividade prática proposta pelo professor, é recomendado fazer uma pausa para que os alunos pensem de que forma está a ser aplicada a Competência Social em causa. Para isso, o professor poderá incentivar a leitura de alguns tópicos que os alunos já tenham escrito na ‘tabela T’ e pedir para partilharem com a turma alguns desses mesmos tópicos com o intuito de, em conjunto, compreenderem a forma como é manifestada e trabalhada essa Competência Social no(s) grupo(s) de trabalho.

### **Revisão e reflexão**

A reflexão final sobre o trabalho realizado relativamente a determinada Competência Social é imprescindível para a sua compreensão e, neste sentido, após o término de cada atividade o professor deve fazer uma nova análise e ponderação sobre os resultados positivos que aconteceram, mas também sobre o que precisa ainda de ser melhorado. A fase de revisão e reflexão é o momento certo para “desenvolver práticas pessoais reflexivas” através de questões como: “Como é que a Competência Social foi usada no teu grupo? Que exemplos específicos consegues recordar? Como usas pessoalmente a competência? O que é que dizes ou fazes?”.

(Lopes e Silva, 2015, p. 38)

As Competências Sociais que se pretendem avaliar são baseadas na lista de Competências Sociais apresentadas na Aprendizagem Cooperativa na sala de aula e que, segundo Lopes e Silva, “podem ser ensinadas da mesma forma que as matérias escolares” (Lopes e Silva, 2015, p.34).

No quadro 4, apresentam-se as diferentes Competências Sociais que foram o foco de observação, de ensino e avaliação durante o estágio.

Quadro 4 – Competências Sociais

<b>COMPETÊNCIAS SOCIAIS</b>
Escutar atentamente (escuta ativa)
Falar um de cada vez
Elogiar
Partilhar os materiais
Pedir ajuda
Falar baixo para não perturbar os outros
Participar como os outros
Permanecer na tarefa
Capacidade de liderança
Encorajar os outros
Usar os nomes das pessoas
Capacidade de equipe
Ser paciente (esperar pela sua vez)
Comunicar de forma clara
Aceitar as diferenças
Resolver conflitos
Seguir instruções
Partilhar ideias
Celebrar o sucesso

(Adaptado de: Lopes e Silva, 2015, p. 34)

### 3.5.1 O melhor desempenho de um grupo

“Um olhar atento sobre a teoria dos processos grupais, faz ressaltar alguns aspetos que podem ser considerados de grande valia para os alunos, no sentido de favorecerem as suas Competências Sociais.” (Cruz e Mazaira, 1998, p.11)

Segundo Cruz e Mazaira, para o melhor desempenho e funcionamento de um grupo deve-se ter em consideração alguns aspetos fundamentais: “A perceção e comunicação”; “o sentimento de pertença”; “as normas”; “metas ou objetivos” e a “resolução de problemas”, conforme apresentados em baixo. (Cruz e Mazaira, 1998, pp. 11-13).

Apresenta-se na Figura 8 esses aspetos fundamentais, os quais são descritos a seguir.

Figura 8 – Aspectos fundamentais para o melhor desempenho de um grupo (Cruz e Mazaira, 1998)

“Um olhar atento sobre a teoria dos processos grupais, faz ressaltar alguns aspectos que podem ser considerados de grande valia para os alunos, no sentido de favorecerem as suas competências sociais.” (Cruz e Mazaira, 1998)

- A perceção e comunicação;
- O sentimento de pertença;
- As normas;
- Metas ou objetivos;
- Resolução de problemas.

### **A perceção e comunicação**

A **perceção** de algo é feita por cada indivíduo como o resultado daquilo que o próprio sujeito vê e das suas experiências vivenciadas em determinado momento. A forma como cada indivíduo percebe é um fator importante que influencia a comunicação entre cada indivíduo e o grupo, considerando-se que no seio de um grupo, cada indivíduo é o ‘ponto de referência’ na interpretação, avaliação e apreciação do grupo.

A boa **comunicação** dentro do seio de um grupo, “aumenta o grau de satisfação dos membros em relação ao grupo, aumenta o seu envolvimento nas atividades do mesmo, assim como nas tomadas de decisão que envolvem o grupo”.

### **Sentimento de pertença**

Para um grupo funcionar de forma coerente é necessário que os seus membros tenham a capacidade de trabalhar em conjunto de forma a atingir os objetivos estabelecidos. Quando cada membro do grupo desempenha um papel determinante e sente que “faz parte do grupo”, o grau de satisfação do grupo aumenta, tornando o seu funcionamento mais eficaz. A destreza como o grupo alcança as metas, revela a capacidade que os indivíduos possuem a trabalhar em conjunto.

### **Normas, Pressão do grupo e Afastamento**

As normas vão determinar a forma como o grupo irá trabalhar em conjunto e como irá atingir o objetivo comum e, nesse sentido, é importante que todos os membros do grupo estejam de acordo com as normas estabelecidas. Um indivíduo dentro de um grupo que não aceite as normas poderá destabilizar o grupo e ser confrontado pelos seus colegas, levando a situações de exclusão ou até mesmo de abandono do grupo.

### **Metas ou objetivos**

É necessário estabelecer um programa entre os membros do grupo para atingir uma determinada meta/objetivo. A meta corresponde à “finalidade do grupo enquanto unidade” e a boa comunicação e a capacidade de organização das atividades são qualidades fundamentais para atingir as metas do grupo em harmonia. Para atingir as metas de forma produtiva, a compreensão do objetivo deve ser clara para todos os seus membros e é necessário perceber como é que o processo encaminha ao objetivo. É também fundamental estabelecer “métodos grupais de avaliação” para que o grupo possa aperfeiçoar as suas próprias dinâmicas e ter a capacidade de renovar as atividades, quando estas não estão a conduzir ao objetivo esperado.

### **Resolução de problemas**

A resolução de problemas corresponde à capacidade que cada indivíduo do grupo possui para responder a ‘obstáculos’, i.e., dificuldades ou situações inesperadas que possam surgir durante o trabalho de grupo. A resolução pode ser feita de uma forma racional ou intuitiva sendo que quando é feita de um modo precipitado, a ponderação é muitas vezes insuficiente pois não há uma avaliação de todas as possibilidades possíveis nem de todas as consequências. Para maior produtividade no trabalho de grupo, deverá haver “(...) uma estrutura adequada, a quem foram ensinadas técnicas de trabalho, técnicas de resolução de problemas e normas para manter esse processo (...)”. “Uma resolução de problemas eficaz depende em grande parte, da capacidade do indivíduo para estar disponível para outras possibilidades”. (p.13)

Todos os grupos passam por momentos de tensão e conflito e isso não significa que não trabalham com eficiência. Existem períodos de conflito e períodos de harmonia e quando um grupo atinge “(...) certo grau de maturidade o tempo e a energia que dispensam à resolução de conflitos diminuem”, sendo que “O desacordo deverá ser expresso livremente. As contribuições são consideradas como ideias partilhadas e não devem ser avaliadas em função da pessoa que as expõe”. (p.14)

Segundo Lopes e Silva (2015) perante uma dificuldade apresentada pelos alunos, considera-se importante que o professor “intervenha junto do grupo, a fim de encorajar os alunos a identificar a dificuldade e a encontrar a solução” (Lopes e Silva, 2015, p.69)

### 3.6 Os ‘papéis’ atribuídos aos alunos na Aprendizagem Cooperativa

“Atribuir papéis ao grupo é uma das maneiras mais eficazes de se assegurar de que os membros do grupo trabalham juntos sem se atrapalharem uns aos outros e de forma produtiva”. (Lopes e Silva, 2015, p. 24).

Durante as atividades dos grupos de aprendizagem existem diferentes tarefas e funções que o professor poderá atribuir a cada membro do grupo, com o intuito de facilitar e proporcionar o bom desempenho do mesmo.

A atribuição de tarefas e funções a cada membro de um grupo previne a adoção de uma postura mais passiva ou dominante por parte de um dos membros já que estes trabalham com um objetivo comum, porém com responsabilidades diferentes e, desta forma, proporciona igualmente a interdependência entre os membros do grupo.

Na distribuição de tarefas e funções, o professor deverá considerar qual o objetivo da atividade e também as características dos alunos para que estes sejam capazes de, autonomamente, concretizarem a sua responsabilidade. (Lopes e Silva, 2015, pp. 23-24)

Segundo Carvalho, é importante que haja a rotatividade das tarefas e funções para que todos os alunos tenham a possibilidade de experimentar e desenvolver determinada responsabilidade. O professor deverá também designar um determinado tempo para a aplicação dessa responsabilidade e deve dar o tempo suficiente para que o aluno compreenda e aplique a sua responsabilidade: “Cada professor fará isso de acordo com o tempo sem estressar os alunos”. (Carvalho, 2015, pp. 98-99).

Na Figura 9 apresenta-se algumas das possíveis tarefas e funções que o professor poderá atribuir aos alunos e que foram implementadas durante o estágio, as quais são descritas a seguir.

Figura 9 – Os papéis atribuídos aos alunos na Aprendizagem Cooperativa (Lopes e Silva, 2015)

“Atribuir papéis ao grupo é uma das maneiras mais eficazes de se assegurar de que os membros do grupo trabalham juntos sem se atrapalharem uns aos outros e de forma produtiva” (Lopes e Silva, 2005)

- **Guardião do tempo;**
- **Harmonizador;**
- **Facilitador;**
- **Responsável pelos materiais;**
- **Condutor;**
- **Capitão do Silêncio.**

**Guardião do tempo:**

O guardião do tempo tem a responsabilidade de “controlar” o tempo para concretizar a tarefa no tempo previsto e deve ir avisando os colegas se falta muito ou pouco tempo para terminarem cada etapa da atividade. Lembra os colegas se eventualmente estão a perder tempo com distrações ou se for necessário até contabiliza o tempo de intervenção de cada um dos membros do grupo. Exemplo: “Acabaram-se os nossos 15 minutos. Continuamos com a discussão ou passamos à segunda parte?” (Lopes e Silva, 2015, p. 26)

**Harmonizador:**

O harmonizador tem a responsabilidade de encorajar o colega e incentivar o respeito e entreajuda dentro do grupo. Ele encoraja e felicita os colegas através de atitudes ou palavras que auxiliem o bom funcionamento do grupo, mesmo quando há opiniões divergentes. O harmonizador sugere a procura de soluções e, portanto, ele previne e regula os conflitos. Exemplo: “Paulo, tiveste uma ótima ideia! Essa ideia pode ajudar-nos... ótimo!”. (Lopes e Silva, 2015, p.25).

**Facilitador:**

O facilitador tem a responsabilidade de lembrar cada etapa do que é para ser feito e confere que cada um dos membros do grupo desempenha o seu papel. Exemplos: “Estão prontos? Vou agora ler as instruções.”; “Vicente, é a tua vez, toma a folha”. (Lopes e Silva, 2015, pp. 24-25)

**Responsável pelos materiais:**

O responsável pelos materiais tem a responsabilidade de ir buscar os materiais necessários e distribuí-los pelo grupo, cuidar dos materiais e, caso seja necessário, entregar no final da aula ao professor. “É uma função aparentemente simples, mas que ganha importância pelo simples fato de fazer a pessoa se tornar “útil” a si mesma e aos demais.” (Carvalho, 2015, p. 98).

**Condutor:**

O condutor tem a responsabilidade de verificar se os membros do grupo não se distraem com assuntos que não fazem parte da aula nem da atividade que está a ser realizada e conduz o grupo até ao fim da tarefa. Ele chama sempre a atenção dos colegas quando estes não estão a executar a atividade pretendida. (Carvalho, 2015, p.98)

Exemplo: “Joana, concentra-te agora no exercício e depois, no intervalo, contas-me então essa história sobre o teu fim-de-semana.”

**Observador:**

O observador tem a responsabilidade de observar os colegas e anotar os comportamentos que observou relativamente a determinada competência cooperativa ensinada, comunicando “as suas observações aos outros membros da equipa ou à turma na altura do *feedback* e da apreciação.” Exemplo: “Ouvi o Maurício felicitar a Sara por ter desempenhado bem o seu papel de guardião de tempo”. (Lopes e Silva, 2015, pp. 26-27)

**Capitão do Silêncio:**

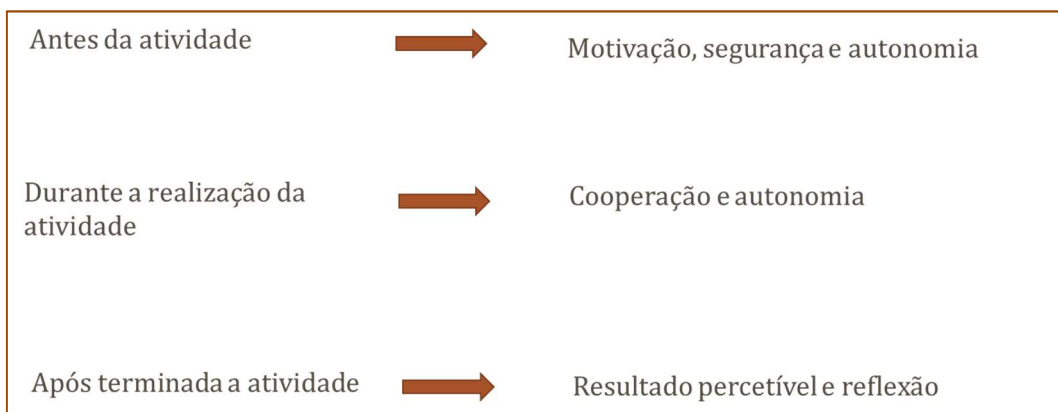
O capitão do silêncio tem a responsabilidade de controlar o nível de ruído do grupo e nesse sentido adverte os colegas caso estes estejam a falar muito alto ou a destabilizar o ambiente da aula. Exemplo: “Patrícia, podes dizer a mesma coisa mais baixo por favor? Nós conseguimos ouvir-te sem gritares”. (Lopes e Silva, 2015, p.27)

**3.7 O ambiente de aprendizagem da criança**

De acordo com Vayer e Trudelle, existem alguns fatores que influenciam o processo de aprendizagem da criança e que podem facilitar ou dificultar a integração dos conhecimentos pela criança, seja qual for a atividade realizada. E por esta razão: “É lícito sonhar com uma escola cujo projeto seja o de favorecer o desenvolvimento pessoal e social da criança, logo a sua aprendizagem.” (Vayer e Trudelle, 1999, p.117)

Esses fatores dependem do desenvolvimento do processo de aprendizagem de cada atividade, distinguindo-se os seguintes momentos: (i) antes de iniciada a atividade; (ii) durante a realização da atividade; e (iii) após terminada a atividade. Referem-se a seguir os fatores a ter em conta em cada uma desses momentos.

Figura 10 – O ambiente de aprendizagem da criança (Vayer e Trudelle, 1999.)



Antes de iniciada uma atividade, importa facilitar o interesse instantâneo da criança por essa atividade, motivando-a a realizá-la. Trata-se de incutir na criança sentimentos de segurança e autonomia e também o acompanhamento tranquilizador de um adulto. Quando algum destes aspetos não está presente é possível que a criança encontre algumas dificuldades ou até que se oponha à atividade.

Durante a realização da atividade é importante a cooperação salientando ao mesmo tempo a autonomia da criança. O que pode causar constrangimento durante a atividade é tudo o que obriga a criança a fazer algo, as intervenções pouco adequadas ao desenvolvimento ou até o isolamento da criança.

Após terminada a atividade, a aprendizagem da criança é facilitada quando o resultado é perceptível independentemente do que era previsto e quando a criança pode refletir sobre o que fez e pode comparar o seu resultado com o dos colegas. O que poderá dificultar o processo de aprendizagem após a atividade são os resultados demasiado dispersos e impercetíveis ou quando existem juízos de valor ou seja, apreciações dadas ao resultado em termos de ‘bem’ ou de ‘mal’. (Vayer e Trudelle, 1999, pp. 129-130)

O que é importante no conjunto-classe é a forma como é concebida a organização das relações entre si e entre as crianças e o professor. É a organização que é organizadora dos comportamentos, é ela e ela só que condiciona as atitudes da criança face às aprendizagens necessárias. (Vayer e Trudelle, 1999, p.112)

Segundo estes autores, é essencial estabelecer um diálogo, entre professor e a criança, e para estabelecê-lo é fundamental escutar e confiar na criança e para escutar é necessário saber aceitá-la. Ou seja: “O adulto deve, portanto, confiar na criança, uma vez que existe uma dinâmica interna do desenvolvimento, tal como deve confiar no grupo e na dinâmica do grupo de crianças.” (Vayer e Trudelle, 1999, p.150)

O comportamento da criança é criado conforme a organização das relações que se estabelecem no contexto em que se insere e, portanto, é determinante que o ambiente seja propício ao seu desenvolvimento pessoal e social e, em sala de aula, o professor é o principal ‘arquiteto’ para gerar um ambiente propício ao desenvolvimento dos alunos.

Segundo Carvalho, (2015, pp. 68-73), o professor desempenha um papel crucial para que se desenvolva um ambiente favorável à aprendizagem do aluno.

Esse autor descreve alguns conselhos na relação que o professor deve ter com os seus alunos, para um ambiente favorável à aprendizagem, conforme se apresenta a seguir:

### **Tentar estabelecer um relacionamento com cada estudante na classe**

É importante que o professor cumprimente sempre os alunos, saiba o nome de cada um deles de forma a chamar cada um pelo seu nome e converse com os alunos sobre assuntos que sejam do interesse deles de forma a fomentar uma relação mais agradável com cada um dos alunos.

### **Acompanhe as atitudes e comportamentos dos alunos**

Antes do início das aulas ou quando o professor achar conveniente poderá relembrar os alunos das dificuldades que eles costumam enfrentar (académicos, familiares ou comportamentais), lembrando-os como essas dificuldades podem interferir no desempenho na aula e, ao mesmo tempo o professor deve mostrar um ‘espírito positivo’ na expectativa que tem sobre cada um dos alunos.

### **Incentivar um comportamento na sala de aula positivo e igualitário**

Cabe ao professor fomentar o contato visual com os alunos, ou seja, quando fala com os alunos olha nos olhos de todos. Ele poderá caminhar pela sala de forma a criar maior proximidade com cada um dos alunos em diferentes momentos, de forma a que eles se sintam acompanhados pelo professor nas várias etapas da aula.

### **Criar para os alunos oportunidades de sempre participarem de uma Aprendizagem Cooperativa**

É indispensável que o professor organize e propicie aos seus alunos os recursos da Aprendizagem Cooperativa pois esta permite que todos participem de forma igual e que assumam diferentes responsabilidades. Deve também desenvolver e potenciar a aprendizagem de valores, competências e habilidades.

### **Deixar também que os seus alunos criem estratégias para ganharem aceitação dos seus colegas**

Os alunos gostam de vez em quando de organizar as suas próprias festas e encontros e a presença do professor também é valorizada no sentido de conviver com eles, ‘à maneira deles.’

### **Responder ‘positivamente’ respostas incorretas ou ausência de respostas**

Dignificar as respostas dos alunos é quando o professor responde positivamente às respostas corretas ou incorretas dos alunos dando crédito às partes corretas e corrigindo as partes incorretas, refazendo a pergunta de forma a refletir de uma diferente perspetiva, e dando

tempo para pensar antes de responder ou até incentivando e ajudando o aluno na direção correta da resposta.

### **Usar atividades que envolvam movimentos físicos**

No caso de aulas ‘muito paradas’ é recomendável que os alunos se movimentem em alguns momentos da aula como por exemplo se desloquem para um sítio da sala para apresentar uma atividade ou façam uma pausa para caminhar pela sala e depois sentam-se novamente, etc.

### **Permitir que os alunos, juntamente com o professor, criem as regras de comportamento, conforto e ordem dentro da sala de aula**

O professor e os alunos em conjunto devem acordar as regras de funcionamento dentro da sala de aula relativamente à disposição dos alunos (de forma a que todos tenham boa visibilidade) promovendo, de vez em quando, a troca de lugares dos grupos ou das cadeiras. Também é importante o professor salientar o autocontrolo dos alunos, explicando que existem conteúdos que às vezes são menos ‘animados’ de realizar, mas que também são necessários.

### **Estabelecer e comunicar as regras e procedimentos nas diversas atividades e comportamentos**

Cabe ao professor estipular regras, mas devem ser poucas e sempre de forma clara e precisa e o seu cumprimento deve ser fácil e acessível aos alunos. O professor incentiva uma discussão racional e democrática entre todos e se houver exceções é importante saber justificar as mesmas.

### **Estabelecer uma política clara sobre a segurança física e emocional dos alunos**

É importante clareza e equilíbrio no comportamento do professor com os seus alunos para que eles se sintam em segurança. As regras devem ser justas e equilibradas para um ambiente confortável na sala de aula.

### **Manter uma a interação positiva**

Saber usar o humor e ser ‘bem-disposto’ com os alunos e promover uma interação entre os alunos através de entrevistas, reflexões, sugestões do que pode ser melhorado ou do que eles acreditam.

#### 4 – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

Neste capítulo apresenta-se a metodologia de investigação neste trabalho, o qual é constituído por 3 subcapítulos. No primeiro subcapítulo (4.1) apresenta-se a calendarização das fases do estágio na Escola Cooperante, incluindo os objetivos e instrumentos de recolha de dados utilizados em cada uma dessas fases (i.e. Observação Estruturada, Participação Acompanhada, Lecionação Supervisionada e colaboração em outras atividades pedagógicas).

No subcapítulo seguinte (4.2), apresenta-se a metodologia utilizada no desenvolvimento do trabalho e por último o subcapítulo 4.3 descrevem-se as técnicas e instrumentos utilizados em cada uma das referidas fases do estágio.

##### 4.1 Calendarização das fases do estágio, objetivos e instrumentos utilizados

Apresenta-se no quadro 5 a calendarização do estágio realizado, contendo os objetivos previstos a atingir em cada uma das fases do estágio, assim como os respetivos instrumentos de recolha de dados utilizados que se consideraram adequados ao presente trabalho.

Quadro 5 – Calendarização das Fases de Estágio, Objetivos e Instrumentos utilizados

Calendarização	Fase do estágio	Objetivos	Instrumentos
21 de setembro de 2017 a 2 de novembro de 2017	Observação Estruturada (8 horas)	- Observação e levantamento de informações sobre o ‘ambiente geral da turma’, observação de Competências Sociais, dos comportamentos e interações que se estabelecem entre os alunos.	- Observação estruturada: análise descritiva dos elementos relevantes ao estágio.
2 de novembro de 2017 a 7 de dezembro de 2017	Participação Acompanhada (8 horas)	- Observação e introdução ao tema de ‘relação’ em conjunto com a professora cooperante.	- Observação estruturada: análise descritiva dos elementos relevantes ao estágio.
14 dezembro de 2017 a 14 de junho de 2018	Lecionação Supervisionada (40h)	- Introdução e aplicação das estratégias de Aprendizagem Cooperativa e desenvolvimento de atividades que potenciam Competências Sociais.	- Observação estruturada: análise descritiva dos elementos relevantes ao estágio; - 1º Questionário (22-03-2018); - 2º Questionário (14-06-2018); - Questionário do feedback dos alunos (14-06-2018) - Registo audiovisual.
16 de junho	Colaboração em outras atividades pedagógicas (4h)	- Ajudar os alunos durante o espetáculo.	- Não aplicado

## 4.2 Metodologia utilizada

A metodologia de investigação foi baseada na recolha de dados ao longo do estágio através de diferentes instrumentos de avaliação para compreender a efetivação dos objetivos propostos. O processo de investigação-ação é definido como sendo um estudo exploratório que combina a investigação de natureza qualitativa e quantitativa sob “(...) o novo paradigma da investigação.” (Jardim cita Pereira (1997), 2008, p. 185).

Deste modo, compilaram-se informações sobre os alunos do 2º Ciclo do Curso de Ensino Articulado em Dança do CRSM, relativamente às relações interpessoais estabelecidas entre os alunos e às suas Competências Sociais, através da observação e análise de atitudes, comportamentos e interações nas aulas de Expressão Criativa.

Segundo Jardim (2008), existe uma sólida noção das limitações e dificuldades de rigor científico inerentes ao trabalho com comportamentos humanos e, neste “novo paradigma de investigação”, os dados qualitativos podem ser transformados na forma quantitativa com o objetivo de possibilitar a análise estatística.

Esta visão trata-se de uma perspetiva fenomenológica em que é dada igual prioridade aos dados qualitativos e quantitativos pois estes facilitam o conhecimento, “(...) sendo que alguns são expressos em juízos de valor, enquanto outros são medidos empiricamente segundo a forma tradicional” e a mais-valia é ter como resultado uma combinação dos dados de ambas as fontes. Jardim cita Henwood e Pidgeon (1995) reforçando que a investigação poderá ser uma mistura de natureza qualitativa e quantitativa e que é através dessa fusão que se obtém o conhecimento. (Jardim, 2008, p.185).

Relativamente à investigação de natureza qualitativa, Jardim cita Fortin (2003) e Vieira (2004), referindo que esta permite conhecer atitudes, opiniões, comportamentos e interações e que nesse sentido, a preocupação “centra-se na compreensão do fenómeno em estudo através da observação, da descrição e da interpretação tal como se nos apresenta, sem pretensão de o controlar totalmente.” (Jardim, 2008, p.184).

Relativamente à investigação de natureza quantitativa, Jardim cita Fortin (2003) referindo que esta já não depende do investigador, mas sim de dados objetivos, concretos e controlados e conforme Henwood & Nicolson (2005) este método de investigação valoriza a medição empírica, a fidelidade e validade do estudo. (Jardim, 2008, p.184).

### 4.3 Técnicas e instrumentos utilizados

A metodologia utilizada foi implementada em cada uma das fases do estágio, tendo-se adotado técnicas e instrumentos de recolha de dados que se consideraram adequados ao objetivo da pesquisa em cada uma dessas fases. Ao mesmo tempo, manteve-se sempre uma atitude de ‘alerta’ relativamente a eventuais elementos que pudessem surgir que auxiliassem a investigação e que contribuíssem para a sua melhoria através de uma triangulação de dados considerados relevantes na análise do conteúdo.

Conforme Hébert, devem ser usadas técnicas de recolha de dados provenientes de diversas fontes e que se considerem adequadas à investigação. (Hébert, 1996, p. 98)

Na análise de conteúdo, os dados recolhidos ao longo da investigação foram considerados no contexto específico que é inerente ao objetivo da pesquisa, efetuando-se uma análise de conteúdo de forma a permitir uma adequada interpretação das informações recolhidas. (Jardim, 2008, pp. 197-198)

Com o propósito de desenvolver o conceito de cooperação e de salientar as Competências Sociais, optou-se pela implementação de técnicas cooperativas através dos diferentes fatores que definem os grupos de Aprendizagem Cooperativa referidos no enquadramento teórico, i.e.: as características, a constituição dos grupos de trabalho, os tipos de grupos, as diferentes etapas na transmissão das Competências Sociais, os diferentes ‘papeis’ atribuídos aos alunos, o ambiente de trabalho propício à aprendizagem da criança.

Assim, durante toda a lecionação, teve-se em consideração a forma como eram constituídos os grupos de trabalho, qual a sua dimensão e os tipos de grupos que se formavam. Fomentou-se igualmente a constituição de grupos heterógenos para incentivar as diferentes interações entre os alunos, tendo em atenção a criação de atividades cooperativas de dança que proporcionassem a interdependência positiva entre os membros de cada grupo.

Os instrumentos considerados pertinentes para a recolha de dados durante o estágio foram: a ‘análise descritiva dos elementos relevantes ao estágio’; o registo audiovisual, dois questionários sobre as Competências Sociais; e um questionário final sobre o feedback dos alunos relativamente à participação na disciplina. Descrevem-se a seguir cada um desses instrumentos de recolha de dados.

### **Análise descritiva dos elementos relevantes ao estágio:**

A análise descritiva dos elementos relevantes ao estágio foi aplicada em todas as aulas em três fases do estágio (Observação Estruturada, Lecionação Partilhada e Lecionação Supervisionada), tendo como apoio a lista das Competências Sociais apresentada no subcapítulo 3.5. Este instrumento serviu para registar as atividades realizadas nas aulas e os respetivos comportamentos e interações que foram sendo observados e considerados relevantes à investigação durante o estágio. Esta análise permitiu detalhar o comportamento e interações observadas dos alunos em cada aula, conforme se apresenta no capítulo 5 em ‘análise e interpretação’ de cada uma das fases do estágio.

### **Registo audiovisual:**

O registo audiovisual (câmara de filmar) foi aplicado em alguns momentos das aulas durante a fase de Lecionação Supervisionada. A aplicação do registo audiovisual teve uma autorização prévia dos Encarregados de Educação de cada aluno e do consentimento do próprio aluno (apêndice B). Este instrumento surgiu para facilitar a observação e análise mais detalhada do comportamento e interações dos alunos em atividades de grupo e também para conhecer as suas preferências, designadamente no que se refere a: quem escolhem e gostam de trabalhar; e quem não costumam trabalhar. Sabendo que numa turma de 14 alunos, podem existir diversas interações, considerou-se importante incluir o registo audiovisual, traduzindo-se este num ‘segundo olho’ com o objetivo de registar alguns momentos da aula mais suscetíveis a passarem despercebidos ao ‘olho do professor’, durante a sua lecionação.

### **Questionário das Competências Sociais:**

Foi implementado um questionário em dois momentos distintos da fase de Lecionação Supervisionada conforme se detalha adiante no subcapítulo 5.3. Essa implementação teve uma autorização prévia dos Encarregados de Educação de cada aluno e o consentimento do próprio aluno (apêndice C e D).

Este questionário foi um dos instrumentos de recolha de dados que, para além de auxiliar na reflexão e perceção dos alunos sobre as suas próprias Competências Sociais, permitiu ao professor verificar se as respostas dadas pelos alunos coincidiam com o comportamento anteriormente observado e permitiu verificar a média das Competências Sociais de cada aluno e da turma. Dessa forma, foram sendo adotadas estratégias que se consideravam adequadas ao desenvolvimento das Competências Sociais dos alunos.

O segundo questionário (igual ao primeiro) permitiu comparar as respostas relativamente ao 1º questionário e desta forma, compreender quais as modificações apresentadas perante a realização das atividades propostas durante o estágio.

O questionário presente nesta proposta de estágio (apêndice D) é baseado numa adaptação de Lopes e Silva (2015) de Goldseitin A. P. et al (1989), sobre como avaliar as Competências Sociais. Algumas das perguntas apresentadas no questionário foram modificadas ou adaptadas de forma a responder aos objetivos específicos da proposta de estágio.

O questionário é constituído por um tipo de resposta, i.e., são colocadas perguntas de respostas fechadas para entender de forma clara e objetiva a inclinação dos alunos face a determinadas Competências Sociais. O questionário envolve uma série de perguntas claras, diretas e com uma lógica de evolução, concentrando as informações relevantes ao estudo de investigação do estágio.

A realização do questionário, começou por identificar a entidade que conduz o estudo e, valorizando a opinião do entrevistado, demonstra a importância que os resultados têm para o desenvolvimento do estudo.

A escala para avaliar Competências Sociais, é apresentada de 1 a 5, conforme sugere Lopes e Silva, da seguinte forma:

- 1 = nunca utiliza esta competência
  - 2 = utiliza muito poucas vezes esta competência
  - 3 = utiliza algumas vezes esta competência
  - 4 = utiliza frequentemente esta competência
  - 5 = utiliza sempre esta competência
- (Lopes e Silva, 2015, pp. 47-48)

### **Questionário sobre a disciplina de Expressão Criativa:**

Este questionário (apêndice E) pretendeu recolher e reunir as opiniões dos alunos que participaram nas aulas de Expressão Criativa, sobre a sua experiência e integração do conceito de cooperação e de Competências Sociais ao longo das aulas. Este questionário foi anónimo e as respostas encontram-se no quadro 14.

**Lista das Competências Sociais:**

A lista das Competências Sociais apresentada no capítulo 3.5, foi um instrumento de apoio durante todo o estágio pois permitiu à professora estagiária manter uma ‘linha orientadora’ de observação sobre as Competências Sociais da turma. Essa observação levou a professora estagiária a procurar e a adotar estratégias que proporcionassem o desenvolvimento de determinadas competências que se consideravam adequadas a cada aula.

## 5 - ESTÁGIO

Tal como referido anteriormente, a prática pedagógica inerente a este relatório foi realizada no ano letivo 2017/2018 no Conservatório Regional Silva Marques, situado em Alhandra.

O estágio desenvolveu-se semanalmente às quintas-feiras das 16h15 às 17h45 nas fases de Observação Estruturada, Lecionação Partilhada e Lecionação Supervisionada.

Na fase de Observação Estruturada a estagiária assistiu às aulas da professora cooperante observando-se atitudes e comportamentos dos alunos, conforme adiante se refere mais detalhadamente.

Durante as fases de Lecionação Partilhada e Supervisionada foi enviado previamente o plano de cada aula à professora cooperante e foi realizada, semanalmente, uma reunião com a mesma professora 15 minutos antes do início de cada aula.

Esses planos de aulas foram elaborados numerando-se as aulas sequencialmente (aula nº 1, 2, ...), sendo que, em cada fase do estágio, o plano de aula inicia sempre pela aula nº 1 dessa fase. Assim, a fase de Observação Estruturada decorreu nas primeiras 6 aulas do período de estágio, a fase de Lecionação Partilhada decorreu durante as 6 aulas seguintes e, por último, a fase de Lecionação Supervisionada decorreu nas últimas 27 aulas.

No Apêndice A apresentam-se os planos das aulas da fase de Lecionação Supervisionada e, no corpo do texto, inclui-se apenas alguns exemplos de aulas desta fase de estágio, as quais foram selecionadas dos planos de aulas então preparados, que se consideram pertinentes para facilitar a compreensão e contextualização da temática abordada.

Este capítulo inclui 4 subcapítulos correspondentes a cada uma das fases do estágio. No primeiro subcapítulo (5.1) é apresentada a primeira fase do estágio - a fase de Observação Estruturada. No subcapítulo (5.2) é apresentada a segunda fase do estágio - Lecionação Partilhada e o subcapítulo 5.3 apresenta a fase do estágio - Lecionação Supervisionada. Finalmente o subcapítulo 5.4 apresenta a participação em outras atividades.

Cada um desses subcapítulos apresenta detalhadamente uma descrição da fase respetiva, dos instrumentos utilizados e da avaliação e interpretação de cada uma das fases do estágio.

## **5.1 Fase de Observação Estruturada**

A fase de Observação Estruturada decorreu no período de 21 de setembro de 2017 a 2 de novembro de 2017, desenvolvendo-se ao longo de 6 aulas consecutivas na disciplina de Expressão Criativa, sendo que a 1ª aula do estágio correspondeu à 3ª aula desta disciplina.

Cada aula teve a duração de 90 minutos, sendo que a última aula (nº 6) incluiu apenas os primeiros 30 minutos de Observação Estruturada, e o tempo restante (1 hora) foi dedicado à fase seguinte de Lecionação Partilhada. Deste modo, o número total de horas ocupadas nesta fase de Observação Estruturada foi de 8 h.

Esta fase foi o primeiro contato da estagiária com a turma e o cuidado inicial foi fazer uma avaliação prévia do ‘ambiente geral’ da turma através da recolha de informações sobre a forma como os alunos se relacionavam uns com os outros em sala de aula, observando atitudes e comportamentos que ressaltassem determinadas Competências Sociais.

A Observação Estruturada foi auxiliada pela lista das Competências Sociais que se apresenta no quadro 4 do subcapítulo 3.5 e manteve-se sempre uma atitude de alerta e disponível a todas as informações sobre a interação e comportamento dos alunos.

Conforme Lopes e Silva (2015, p.34), (...) “um dos principais requisitos, quando o professor pretende implementar o trabalho em grupo cooperativo, é o diagnóstico do domínio das Competências Sociais básicas pelos alunos, com vista a decidir sobre a pertinência do seu ensino”.

Como principal instrumento de recolha de dados foi feita a observação estruturada em que se elaborou um registo descritivo designado por ‘análise descritiva dos elementos relevantes ao estágio’ em cada aula, onde se registaram os comportamentos e interações dos alunos nas diferentes atividades realizadas na aula.

## **AVALIAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS**

A avaliação e interpretação foi feita através da informação recolhida ao longo das 6 aulas da fase de Observação Estruturada.

No quadro 6 apresenta-se o resultado da observação estruturada, referente aos comportamentos das Competências Sociais observadas e registadas durante esta fase, identificando-se a aula em que foi observado o respetivo comportamento/Competência Social.

A Cooperação como estratégia pedagógica no desenvolvimento das Competências Sociais na disciplina de Expressão Criativa com os alunos do 2º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança no Conservatório Regional Silva Marques

Quadro 6 – Comportamento observado das Competências Sociais da turma

AULA Nº	COMPORTAMENTO/COMPETÊNCIA SOCIAL
1	Os alunos estiveram focados e mostraram motivação e empenho no trabalho em conjunto. <b>(Permanecer na tarefa)</b> Os alunos sentiram alguma dificuldade em seguir as instruções da atividade, mas sempre que tinham dificuldade pediam ajuda à professora. <b>(Seguir instruções, pedir ajuda)</b> Durante o exercício em grupo, os alunos falam ‘uns por cima dos outros’ com entusiasmo. <b>(Falar um de cada vez)</b> Vários alunos dirigiram-se à professora para pedir ajuda quando não entenderam o exercício. <b>(Pedir ajuda)</b>
2	Há um ambiente propício à comunicação entre os alunos, no entanto, nota se que às vezes falam todos ao mesmo tempo. <b>(Falar um de cada vez)</b> Os alunos realizam as atividades com motivação e partilham ideias com entusiasmo dentro dos seus grupos de trabalho. <b>(Partilha de ideias)</b>
3	Os grupos que acabaram o exercício primeiro, esperaram pelos colegas repetindo e aperfeiçoando a sua coreografia. <b>(Saber esperar)</b> Os grupos mantiveram um diálogo e uma prática ativa de cooperação ao longo de todo o processo coreográfico. <b>(Estar solidário com a equipa, participar como os outros)</b> Nem todos os alunos participaram na reflexão final do grupo, embora a professora os incentivasse. <b>(Participar de forma igual)</b> Na reflexão de grupo, alguns alunos tiveram dificuldade em expressarem-se. <b>(Comunicar de forma clara)</b>
4	Durante as atividades de grupo e pares existe um clima de entusiasmo e partilha. <b>(Partilha de ideias)</b> Os grupos observados partilharam opiniões, sugestões, soluções e ideias. <b>(Estar solidário com a equipa e partilha de ideias)</b>
5	Alguns alunos entram por vezes em pequenos desacordos e nota-se alguma dificuldade gerir a situação. <b>(Resolver conflitos e aceitar as diferenças)</b> Notou-se em alguns grupos maior disposição para dar ideias do que para escutar as ideias do colega. <b>(Partilha de ideias, escutar atentamente)</b> Por vezes os alunos falam entre si enquanto a professora explica o exercício. <b>(Escutar atentamente)</b>
6	Durante o exercício os alunos cochicharam entre si, sendo necessário a professora chamar a atenção várias vezes. <b>(Escutar atentamente e falar um de cada vez)</b> Alguns alunos, durante uma atividade tiveram dificuldade em formar os grupos e começaram a discutir, apontando o problema no outro. <b>(Resolver conflitos e aceitar as diferenças)</b> Os alunos mostraram-se bastante atentos à explicação das atividades dadas pela estagiária, porém quando tinham dúvidas questionavam todos ao mesmo tempo <b>(Falar um de cada vez e escutar atentamente)</b>

Nota: A negrito salientam-se as Competências Sociais observadas.

Conforme se pode observar no quadro acima, verificou-se existir um ambiente saudável da turma que é demonstrado através da motivação, entusiasmo e partilha entre os alunos, durante as diferentes atividades da aula. Os alunos participaram empenhadamente nas atividades propostas pela professora e esforçaram-se por cooperar com os colegas e quando alguém não entendia o exercício, não hesitavam em pedir ajuda à professora.

No entanto, verificou-se que em determinadas aulas houve alguma dificuldade em manter o silêncio enquanto a professora explicava o exercício. Foi observado em algumas aulas momentos de distração de alunos e alguma tendência em falarem todos ao mesmo tempo. Também se observou que nem sempre os alunos participaram de forma igual, notando-se que alguns têm maior tendência a serem mais participativos do que outros.

Ao longo do período de Observação Estruturada percebeu-se que havia ‘grupos de amigos’ com tendência a quererem ficar sempre juntos.

É importante referir que, para compreender a relação entre os alunos nos seus respetivos grupos e perceber como estavam a gerir as atividades juntamente com seus os colegas, era necessária uma maior proximidade física da estagiária com cada grupo. Porém, tendo em conta o número de grupos de alunos, nem sempre foi possível essa aproximação, tendo sido observados apenas os grupos mais próximos da estagiária.

## **5.2 Fase de Lecionação Partilhada**

A fase de Lecionação Partilhada decorreu no período de 2 de novembro de 2017 a 7 de dezembro de 2017, desenvolvendo-se ao longo de 6 aulas consecutivas na disciplina de Expressão Criativa e iniciando-se na última hora da 6ª aula da fase anterior (observação estruturada).

Cada aula teve a duração de 90 minutos, sendo que a última aula desta fase de lecionação partilhada ocupou apenas a primeira hora, e o tempo restante (30 minutos) foi dedicado à fase seguinte (Lecionação Supervisionada). Deste modo, o número total de horas ocupadas nesta fase de lecionação partilhada foi de 8 h.

Nesta fase, foi acordado partilhar a lecionação entre a professora cooperante e a estagiária de forma coerente, introduzindo alguns dos tópicos do conteúdo programático relativos ao conceito de relação contido na Planificação Curricular 2017/2018 (anexo B) e que possibilitasse a introdução ao tema do estágio.

Desta forma, foi criado previamente o plano de aulas constituído por atividades de cooperação com o propósito de favorecer o desenvolvimento das interações entre os alunos e, ao mesmo tempo, respeitando o conteúdo programático do curso de dança da escola que acolheu a estagiária.

Para introduzir o tema do estágio e implementar interações entre os alunos, foram abordadas algumas atividades que relacionaram o conteúdo programático do Curso Básico de Dança aos diferentes conceitos de: confiança, liderança, tomada de decisão e escuta ativa. Pretendeu-se que os alunos experienciassem, através da dança, diferentes formas de interagir e ao mesmo tempo tivessem consciência do seu comportamento durante essas interações.

Segundo Carvalho (2015, p.51), um dos elementos básicos na Aprendizagem Cooperativa é a capacidade de desenvolver habilidades sociais e valores. Assim, um grupo apto para uma atuação efetiva, desenvolve “habilidades que aumentam a comunicação, confiança, liderança, tomada de decisões e resolução de conflitos.”

Assim, na Lecionação Partilhada procurou-se introduzir os alunos em atividades que envolvessem o tema da liderança, da tomada de decisão e da escuta ativa considerando que este tema poderia suscitar o desenvolvimento de Competências Sociais, em paralelo com o conteúdo programático.

Como principal instrumento de recolha de dados nesta fase foi elaborado um registo descritivo designado por ‘análise descritiva dos elementos relevantes ao estágio’ em cada aula, onde se registaram os comportamentos e interações dos alunos nas diferentes atividades realizadas na aula.

## **AVALIAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS**

Com base no registo descritivo acima referido, apresenta-se no quadro 7 o resultado da Lecionação Partilhada, referente aos comportamentos das Competências Sociais observadas, identificando a aula em que foi observado esse comportamento/Competência Social.

A Cooperação como estratégia pedagógica no desenvolvimento das Competências Sociais na disciplina de Expressão Criativa com os alunos do 2º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança no Conservatório Regional Silva Marques

Quadro 7 – Comportamento observado das Competências Sociais da turma

AULA Nº	COMPORTAMENTO/COMPETÊNCIA SOCIAL
1	Os alunos mostraram bastante vontade em corresponder ao pedido da professora em manter a relação entre todos de forma equilibrada. Numa das atividades propostas alguns alunos tiveram maior dificuldade em realizar o exercício tendo sido necessária a intervenção da professora para a encontrar a solução. <b>(Gestão de conflitos)</b> A turma participou ativamente e verificou-se que os alunos se esforçaram por cooperar com o seu par, o que revelou o cumprimento dos objetivos propostos. <b>(Capacidade de equipe)</b>
2	Os alunos mostraram-se motivados na criação do exercício, quando tinham dúvidas, facilmente dirigiram-se a uma das professoras para <b>pedir ajuda</b> . Quando a estagiária abordou os diferentes grupos, os alunos mostraram-se sempre incentivados para <b>partilhar</b> com a professora o que tinham criado. <b>(Partilha de ideias)</b> Houve alguns duetos que demoraram mais tempo na construção do dueto, não tendo conseguido concluir o exercício completo até ao final da aula, apesar da advertência da professora. <b>(Gestão de tempo)</b>
3	Inicialmente os alunos tiveram dificuldade em <b>comunicar de forma clara</b> sobre o tema de liderança, mas com o desenvolver da conversa e a própria reflexão sobre a atividade, alguns alunos mostraram-se incentivados a dar a sua opinião. Nem todos <b>participaram de forma igual</b> . Notou-se que alguns alunos têm tendência a serem mais participativos do que outros. Os alunos compreenderam a relação entre a atividade e a sua habilidade de liderança.
4	(Aula aberta – apresentação e avaliação) *
5	O exercício do olhar e saber escutar criou alguns risos entre os alunos, o que proporcionou um bom ambiente de grupo e os alunos foram bastante participativos. Foram observadas algumas dificuldades em alguns elementos do grupo perante esta proposta: hesitação (dificuldade na <b>tomada de decisão</b> ) ao escolher a pessoa que o aluno pretendia olhar e distração, por não perceber de imediato que estava a ser observado. <b>(Escutar atentamente)</b> O professor advertiu que “seria necessário maior concentração e cooperação por parte de todo o grupo para conseguirem a continuidade do exercício. Os alunos mostraram-se entusiasmados perante esta proposta e no final houve uma aluna que pediu para repetirem o exercício. <b>(Capacidade de equipe)</b>
6	Durante o exercício, houve alguns momentos em que o aluno 1, esteve bastante desatento em cooperar com o grupo. O próprio grupo alertou o colega várias vezes, chamando-lhe a atenção para não tomar apenas decisões sozinho.

Nota: A negrito salientam-se as Competências Sociais observadas nesta fase de Lecionação Partilhada.

Conforme se pode observar no quadro acima, verificou-se existir uma elevada dedicação dos alunos em colaborar nas diferentes atividades propostas.

Nos trabalhos em grupo, os alunos mostraram ‘espírito de equipa’ e, ao mesmo tempo, estavam motivados para partilhar com a professora estagiária o que iam criando ao longo da aula.

No entanto, numa atividade mais complexa que exigia maior atenção e cooperação entre os alunos, alguns destes mostraram dificuldade apesar da motivação, notando-se que alguns alunos tinham uma participação mais ativa, enquanto outros, uma participação mais passiva. Alguns alunos mostraram dificuldade em escutar atentamente, distraíndo-se facilmente ou não cooperando com os seus colegas na atividade pretendida.

### **5.3 Fase de Lecionação Supervisionada**

A fase de Lecionação Supervisionada decorreu de 7 de dezembro de 2017 a 15 de junho de 2018, perfazendo o total de 40h. Esta fase desenvolveu-se ao longo de 27 aulas na disciplina de Expressão Criativa, sendo que 23 aulas tiveram a duração de 90 minutos, 1 aula (7 de dezembro de 2017) teve a duração de 30 minutos, 1 aula (15 de março de 2018) teve duração de uma hora e 2 aulas (12 de março e 30 de abril de 2018) tiveram a duração de 2 horas cada.

Nesta fase adequaram-se os objetivos do estágio aos conteúdos programáticos do Curso Básico de Dança através de uma planificação de aulas e uma intervenção pedagógica coerente e adequada ao tema da cooperação e das Competências Sociais.

Cada aula foi semanalmente estruturada com atividades de cooperação e desenvolveram-se vários exercícios de ‘relação’ como é referido no programa da disciplina (anexo A). Manteve-se uma atitude de alerta dos comportamentos e interações que se estabeleciam entre os alunos com o intuito de efetivar um plano de aulas que se ajustasse às necessidades observadas. Um desses exercícios (apêndice 28-29) onde é dado ênfase à ‘relação’ através do movimento em contato (peso, toque), é possível ver no vídeo da aula 10 (vídeo\_aula\_10) incluído no CD/DVD deste trabalho.

Foi dada continuidade ao tema iniciado na fase anterior (Lecionação Partilhada) nomeadamente as atividades que envolviam o tema da liderança, da tomada de decisão e da escuta ativa e ao longo da Lecionação Supervisionada manteve-se uma atitude de alerta sobre as Competências Sociais e cooperativas mais adequadas para adequar em cada aula.

Para cada aula foi criado o ‘plano de aula’ seguindo o modelo que se apresenta no quadro 8. Estes planos incluem, para cada aula, os conteúdos programáticos, os objetivos, as Competências Sociais/cooperativas e os recursos materiais. Inclui ainda o número de cada

A Cooperação como estratégia pedagógica no desenvolvimento das Competências Sociais na disciplina de Expressão Criativa com os alunos do 2º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança no Conservatório Regional Silva Marques

exercício e a respetiva designação, a organização do grupo/espacial, a formação de grupos, a descrição do exercício, a música/ambiente sonoro previsto para cada exercício e, por último, o tempo previsto. No Apêndice A apresentam-se os planos de cada aula de acordo com o modelo referido e a seguir apresentado.

Quadro 8 – Modelo do plano de aula

AULA Nº # (nº da aula e respetivo nº de horas)	
Data	
<b>Disciplina</b>	<b>Ano de Escolaridade</b>
Expressão Criativa	6º ano
<b>Conteúdos Programáticos:</b> (descrição sucinta dos conteúdos programáticos da aula em causa)	
<b>Objetivo:</b> (definição do objetivo da aula em causa)	
<b>Competências sociais/cooperativas:</b> (Lista das Competências Sociais a implícitas na aula em causa)	
<b>Recursos materiais:</b> (lista dos recursos materiais aplicados na aula em causa)	
<b>EXERCÍCIO #:</b> (número e designação do exercício)	
<b>Organização do Grupo/espacial:</b> (disposição inicial dos alunos na sala)	
<b>Formação de grupos:</b> (estratégia para formar grupos)	
<b>Descrição do exercício:</b> (explicação do exercício)	
<b>Tempo previsto:</b> (tempo previsto em minutos para cada atividade)	
<b>Música/Ambiente sonoro:</b> (com ou sem música, indicando o ambiente sonoro pretendido)	

No início da Lecionação Supervisionada foram realizadas atividades de dança que envolveram estratégias de cooperação entre os alunos, suportadas por características de Aprendizagem Cooperativa e tendo em consideração a constituição e tipos de grupos, como se pode verificar no exemplo que se apresenta a seguir para a aula 2 desta fase.

O plano dessa aula é o que se apresenta a seguir:

### AULA 3 | 04.01.2018

Disciplina Expressão Criativa	Ano de Escolaridade 6º ano
<p><b>Conteúdos Programáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Corpo: totalidade</li> <li>- Ações: Pausa</li> <li>- Projeção espacial do movimento manipulando dinâmicas de fluência (fluido/ stacatto) e peso: leve/ pesado);</li> <li>- Progressão espacial nos três níveis (alto, médio e baixo);</li> <li>- Relação: atenção a ...; relação corpo-corpo (sem toque); relação entre corpos num espaço progressivo</li> </ul>	
<p><b>Objetivo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicar características da Aprendizagem Cooperativa no desenvolvimento criativo na disciplina de Expressão Criativa.</li> </ul>	
<p><b>Competências sociais/cooperativas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Usar o nome das pessoas</li> <li>- Atenção a;</li> <li>- Aceitar as diferenças;</li> <li>- Ceder o lugar ao colega através de tomada de decisão/ liderança;</li> <li>- Ser paciente (esperar pela sua vez);</li> <li>- Escutar atentamente;</li> <li>- Participar de forma igual/entrajuda (equilibrar os momentos de cedência/liderança);</li> <li>- Compreender o ‘lugar do outro’;</li> <li>- Interdependência Positiva.</li> </ul>	
<p><b>Recursos materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Não se aplica</li> </ul>	
<p><b>INTRODUÇÃO: Meia lua dos nomes</b>  <b>Organização do Grupo/espacial:</b> A turma, dispostos aleatoriamente</p> <p><b>Descrição do exercício:</b>  Inicialmente os alunos estão dispostos aleatoriamente na sala.  Como introdução e com a intenção de criar um ambiente descontraído entre professor – alunos, a professora estagiária refere que, apesar de ser uma turma ‘numerosa’ e de só os ver uma vez por semana, gostaria de verificar se já conseguia dizer o nome de cada aluno da turma, mas que gostaria de ter uma pequena ajuda.  De seguida o professor pede aos alunos para formarem uma ‘meia lua’ no espaço, organizando de ‘A’ a ‘Z’, conforme a primeira letra dos seus nomes. A professora exemplifica e diz o seu nome, colocando-se no seu lugar: - “O meu nome é Marta, portanto ‘M’ deve estar mais ou menos a meio, e estarei ao lado da Madalena...”  Depois de os alunos se organizarem, a professora começa a dizer o nome de cada um, como se estivesse a adivinhar.</p> <p><b>Tempo previsto:</b> 5 minutos  <b>Música:</b> sem música</p>	

**AULA 3** | 04.01.2018

Disciplina Expressão Criativa	Ano de Escolaridade 6º ano
<p><b>EXERCÍCIO 1: Reconhecimento do olhar</b> <b>Organização do Grupo/espacial:</b> A turma toda forma um círculo <b>Formação de grupos:</b> O professor pede para fechar a 'meia-lua' do exercício anterior e, desta forma, fica definido um círculo.</p> <p>A professora explica que neste exercício de grupo os alunos irão explorar a relação através do olhar. Desta forma, o professor começa por perguntar: “Sabem para onde vocês olham enquanto dançam? Onde fica o vosso olhar? Olham uns para os outros? Olham para vocês mesmos? Será um olhar focado, abstraído, intencional? Onde está o vosso olhar?” O professor diz que existem duas ‘chaves’ principais para conseguir executar este exercício: 1º Decisão do ‘eu’ (eu decido quem quero olhar) 2º Perceção de ser olhado (o outro percebeu a minha decisão). Após algumas respostas por parte dos alunos, o professor propõe o seguinte:</p> <p>a) O professor explica e exemplifica: a pessoa A entra no círculo e, andando dentro do círculo, olha para alguém (pessoa B). A pessoa B, ao perceber que foi olhada, terá de lhe ceder o lugar à pessoa A (que ficará no lugar dela), passando esta a entrar no círculo e escolher uma nova pessoa para olhar (pessoa C) e assim sucessivamente. O professor refere que é importante, ir direto a alguém, portanto ter uma decisão assertiva e olhar bem nos olhos, para que, quem está a ser olhado tenha a certeza que é a pessoa escolhida. Nesta atividade deve manter-se uma dinâmica constante no andar e nas trocas (o aluno nunca para nem hesita).</p> <p>b) Repete-se exercício A porém, 2 pessoas entram no centro do círculo ao mesmo tempo e iniciam a atividade. A professora diz aos alunos que, havendo mais pessoas dentro do círculo é exigido maior atenção e maior capacidade de decidir rapidamente nas passagens de uns para os outros.</p> <p><b>Tempo previsto:</b> 8 minutos ----- <b>Música:</b> René Aubry – Zig zag</p>	
<p><b>EXERCÍCIO 2: Círculo do espelho</b> <b>Organização do Grupo/espacial:</b> A turma toda forma dois círculos (um exterior e outro interior), organizados em pares (um do círculo exterior e outro do interior). <b>Formação de grupos:</b> (aleatório) a professora salienta que todos irão dançar com todos os colegas porque o círculo irá girar.</p> <p><b>Descrição do exercício:</b> A professora pede para se colocarem em dois círculos (um exterior e outro interior), organizados em pares (um do círculo exterior e outro do interior). Os pares estão frente a frente, olhando nos olhos. A professora fala sobre a importância da interação face a face. Os alunos que estão círculo interior (líderes), fazem movimentos, gestos ou até expressões sem desmanchar o círculo, e o seu par (seguidor) no círculo exterior, segue esses movimentos. Quando a professora disser “troca”, os alunos seguidores (do círculo exterior) deverão deslocar-se, no sentido do ponteiro do relógio, ficando na frente do próximo colega e realizar a mesma tarefa de seguidor. Depois de dar a volta inteira e regressar ao seu par inicial, trocam-se os lugares e papéis de líder- seguidor. A exploração do movimento é orientada ao longo do exercício pela professora. Indicações: movimento leve/ pesado / fluido /stacatto/ uso de diferentes níveis. O professor deixa mais ou menos 45’ segundos para cada dueto. Nota: este exercício é baseado e readaptado do exercício apresentado por Lopes e Silva “círculos concêntricos”. (2015, p. 82)</p> <p><b>Tempo previsto:</b> 8 /10’ minutos ----- <b>Música:</b> várias músicas que proporcionem a dinâmica de movimento pretendida.</p>	

**AULA 3** | 04.01.2018

Disciplina Expressão Criativa	Ano de Escolaridade 6º ano
<p><b>EXERCÍCIO 3: Roda do “bailarino – público”</b>  <b>Organização do Grupo/espacial:</b> semelhante ao exercício anterior  <b>Formação de grupos:</b> (aleatório) a professora pede para ficarem juntos com o par com quem ficaram por último na atividade anterior.</p> <p><b>Descrição do exercício:</b>            Já formados os pares no exercício anterior, o professor diz que cada par irá desempenhar o “papel de bailarino” ou “papel de público/observador” e que o objetivo será haver uma constante troca de ‘papéis’. Quem está no centro, serão os ‘bailarinos’ e estes irão dançar no centro do círculo ao som da música que o professor irá colocar. Os alunos que estão à volta em círculo, observam. Os alunos que estão no centro do círculo, cada um decide, independentemente uns dos outros, quando quer trocar com o seu par que está a observar. Esta troca é feita através do olhar: olhar o colega e este ao perceber que foi olhado, cede o seu lugar. O professor diz que poderão acontecer várias trocas na mesma música e poderá haver a necessidade de incentivar a dinâmica das trocas. Quanto mais rápidas forem as trocas, maior é a exigência na comunicação do olhar. Ao longo do exercício o professor irá colocar várias músicas diferentes e, a ideia será acompanhar a música dançar como se o corpo fosse a música e vice-versa. Alertar que podem usar as qualidades de movimento já usadas.</p> <p><b>Tempo previsto:</b> 8 minutos  <b>Música:</b> 7 músicas diferentes que proporcionem dinâmicas de movimento diferentes.</p>	
<p><b>EXERCÍCIO 4: Exercício do diamante (Grupo de liderança/sincronia)</b>  <b>Organização do Grupo/espacial:</b> 2 grupos de 4 e 2 grupos de 3  <b>Formação de grupos:</b> (aleatório) a professora junta os pares que se encontram espacialmente mais próximos do último exercício.</p> <p><b>Descrição do exercício:</b>            Os alunos colocam-se estrategicamente no espaço (em forma de diamante) e terão de seguir o movimento da pessoa para quem estão direcionados. Vai trocando a liderança quando troca a direção. Quem lidera terá de ceder a liderança do movimento a outra pessoa, mudando a sua direção.            O professor alerta os alunos que as transições do movimento de um colega para o outro devem ser feitas de um modo discreto, portanto devem estar bastante atentos a cada mudança de direção.</p> <p><b>Tempo previsto:</b> 5 minutos  <b>Música:</b> <i>Zig Zag de René Aubry</i></p>	
<p><b>EXERCÍCIO 5: A união do grupo (exercício para finalizar a aula)</b>            O professor pede aos alunos para se reunirem novamente em círculo e diz que as todas as aulas irão terminar sempre em círculo para agradecer o trabalho que foi realizado e refletir sobre a cooperação que foi realizada nessa aula. Depois explica que, no final de cada aula, apenas um aluno irá fazer um movimento simbólico que simbolize a união do grupo. O objetivo será culminar com uma frase de movimento que será apresentada no último dia de aulas à professora Cláudia Santos, como uma surpresa do grupo para ela.            O círculo é formado pela ordem alfabética dos nomes e o primeiro movimento simbólico de “união” irá ser realizado pela professora, portanto pela letra M. A professora pede para colocarem palma da mão esquerda para cima e palma da mão direita para baixo e, desta forma, darem as mãos. O professor explica que, para si próprio, a forma simbólica de união, é representada por uma palma da mão virada para cima (mão esquerda), representando o que ‘recebemos’ e a palma da mão direita virada para baixo, representando o que ‘oferecemos’. Refere o processo trabalhado na aula de cedência - liderança como uma troca dinâmica de dar e receber e que este será o seu movimento simbólico sobre a união da turma. Hoje é o dia do movimento simbólico da estagiária. e todos fazem em conjunto o seu movimento.</p> <p><b>Tempo previsto:</b> 8 minutos  <b>Música:</b> sem música</p>	

A Cooperação como estratégia pedagógica no desenvolvimento das Competências Sociais na disciplina de Expressão Criativa com os alunos do 2º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança no Conservatório Regional Silva Marques

Após os alunos terem experienciado atividades que implicavam diferentes formas de cooperar, foi introduzido o tema das Competências Sociais com o propósito de compreender de que forma é que as Competências Sociais estavam implícitas nas atividades realizadas, como se pode verificar no exemplo do plano de aula apresentado a seguir (aula 16).

**AULA 17** | 12.04.2018

Disciplina Expressão Criativa	Ano de Escolaridade 6º ano
<b>Conteúdos Programáticos:</b> - Pausa; - Análise: identificação dos elementos de movimento e identificação do significado.	
<b>Objetivo:</b> - Desenvolver estratégias pedagógicas que combinem Competências Sociais aos conteúdos programáticos da Expressão Criativa; - Identificar, compreender e relacionar as Competências Sociais com os exercícios propostos.	
<b>Competências sociais/cooperativas:</b> - Escuta ativa; - Partilhar ideias; - Comunicar de forma clara.	
<b>Recursos materiais:</b> - 14 Papéis afixados previamente na sala, em que cada papel tem um exemplo de uma Competência Social.	
<b>INTRODUÇÃO:</b> <b>Organização do Grupo/espacial:</b> Todos sentados e dispostos em círculo  <b>Descrição do exercício:</b> O professor reúne os alunos e pergunta se houve alguma dificuldade no preenchimento do questionário e, conforme o <i>feedback</i> dos alunos, esclarece as dúvidas colocadas. Com o intuito de conversar sobre as Competências Sociais, o professor pede aos alunos para observarem os vários ‘papéis das Competências Sociais’ afixados na sala e pede a cada um dos alunos para ler e refletir sobre uma das Competências Sociais. Depois, sob a orientação do professor, a turma conversa sobre as diferentes Competências Sociais de forma a relacionar cada competência a exemplos concretos práticos já realizados nas aulas anteriores. No final, o professor refere que a conversa que acabaram de ter pode ser igualmente uma forma de praticar algumas das competências e pergunta aos alunos quais serão essas competências que acham que estão a praticar, apontando para os exemplos dos papéis afixados na sala. Exemplos de resposta: Escuta ativa. Comunicar de forma clara. Partilhar ideias. Falar um de cada vez.  <b>Tempo previsto:</b> 15 minutos <b>Música:</b> sem música	
<b>EXERCÍCIO 1: Escuta ativa, comunicar de forma clara e partilha de ideias</b> <b>Organização do Grupo/espacial:</b> 2 a 2 num lugar escolhido no espaço <b>Formação de grupos:</b> O professor pede aos alunos para se reunirem em pares com alguém com quem não costumam dançar.  <b>Descrição do exercício:</b> 1ª Parte – <b>Troca de papéis cronometrada</b> (baseado e adaptado de Spencer Kagan): O professor refere que na primeira parte do exercício os alunos irão praticar as Competências Sociais: <b>escuta ativa e comunicar de forma clara.</b>	

**AULA 17** | 12.04.2018

Disciplina Expressão Criativa	Ano de Escolaridade 6º ano
<p>Cada grupo escolhe uma emoção para trabalhar. O professor nomeia o aluno A e o aluno B. Um dos elementos do grupo (aluno A) irá improvisar a emoção escolhida durante 3 minutos, enquanto o outro (aluno B) <b>observa atentamente</b>. Depois trocam os papéis. Tempo previsto: 8 minutos ----- Música: <i>Dare dard de René Aubry</i></p> <p>2ª parte – <b>Partilha de ideias</b>: No final da improvisação dos dois, o professor refere que irão passar à segunda parte do exercício e, nesta parte, eles irão praticar a Competência Social: <b>partilhar ideias</b>. Cada grupo irá conversar/ <b>partilhar ideias</b>, escrevendo numa folha do grupo as qualidades de movimento observadas no colega, relativamente a essa emoção. Exemplos: corpo (se usa articulações, superfícies, partes do corpo a guiar o todo, movimento pequeno ou grande, grande); ações (se existem ações em comum ou quais são as ações utilizadas); espaço (se usa níveis, como são os desenhos espaciais, se existe projeção espacial) energia (dinâmicas de tempo: lento, rápido, acelera, desacelera, dinâmicas de fluência e tensão).</p> <p>Tempo previsto: 3 minutos</p> <p>3ª parte - <b>Autonomia</b>: O professor refere que esta parte será realizada individualmente e de forma <b>autónoma</b> (processo autónomo) porém deverão usar as ‘qualidades’ escritas anteriormente no papel, no seu trabalho individual. O professor refere que a “autonomia” será uma “ferramenta” importante para o próprio trabalho de grupo pois desenvolve-se no sentido de promover a posterior partilha de ideias e a clareza na comunicação. O aluno ao desenvolver as suas próprias ideias relativamente à proposta do professor, posteriormente poderá debater a sua opinião com maior clareza e confiança juntamente com o seu colega. Cada um dos elementos do grupo decide e escolhe 4 posições que representem essa mesma emoção, no tempo de 5 minutos.</p> <p>Tempo previsto: 5 minutos Música: música ‘ambiente’ com sonoridade mais percutida</p> <p>4ª parte – <b>Partilha de ideias, escuta ativa e comunicar de forma clara</b>: O professor refere que esta parte envolve a prática de várias Competências Sociais: <b>partilha de ideias, a escuta ativa e a comunicar de forma clara</b>. O aluno A ensina ao aluno B as três posições e vice-versa.</p> <p>Tempo previsto: 20 minutos Música: música ‘ambiente’</p>	
<p><b>EXERCÍCIO 5: A união do grupo (exercício para finalizar a aula)</b> <b>Música:</b> sem música</p>	

Ao longo da Lecionação Supervisionada enfatizaram-se algumas Competências Sociais que se consideraram adequadas à turma/aluno e que resultaram de uma atitude vigilante de cada aula e do constante apoio e *feedback* da professora cooperante.

## **AVALIAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS**

A avaliação e interpretação foi feita através da informação recolhida ao longo das 27 aulas da fase de Lecionação Supervisionada.

A recolha de dados nesta fase de lecionação supervisionada foi feita através de um registo audiovisual e de dois questionários obtidos após a realização de cada aula que resultaram na ‘análise descritiva dos elementos relevantes ao estágio’.

O registo audiovisual foi efetuado durante as aulas de lecionação supervisionada e teve o intuito de auxiliar a estagiária na posterior avaliação e interpretação dos alunos nas atividades de grupo, relativamente ao comportamento e atitudes que se estabeleciam entre os alunos durante essas atividades.

Foram igualmente efetuados dois questionários iguais (apêndice D), mas em dois momentos distintos da fase de Lecionação Supervisionada: o primeiro questionário foi efetuado na última aula antes do início das férias da Páscoa, dia 22 de março de 2018 e o segundo questionário (igual ao primeiro) foi efetuado na última aula de Lecionação Supervisionada, dia 15 de junho de 2018.

Relativamente ao primeiro questionário, a estagiária considerou importante introduzir os alunos em diferentes atividades de cooperação, antes da realização desse questionário, de forma a permitir um primeiro envolvimento dos alunos ao tema de cooperação. Nesse sentido, o questionário foi entregue na 13ª aula, sendo esta a última aula antes do início das férias da Páscoa, para que levassem para casa e cada um, individualmente, refletisse e preenchesse com calma e respeitando o seu tempo. A estagiária pediu para o questionário ser entregue, já preenchido, na primeira aula após as férias da Páscoa.

O segundo questionário, igual ao primeiro, foi efetuado no último dia de aulas e foi preenchido nos últimos 15 minutos na própria aula. Tendo em conta que os alunos já conheciam as questões, não houve dúvidas quanto ao mesmo. Entre o 1º e o 2º questionário a estagiária deu continuidade ao desenvolvimento de atividades de cooperação, desta vez relacionando e salientando essas atividades com o tema das Competências Sociais.

No quadro 9 apresenta-se o resultado da análise descritiva dos elementos relevantes ao estágio desta fase, referente aos comportamentos das Competências Sociais observadas e registadas durante esta fase de Lecionação Supervisionada, identificando-se a aula em que foi observado esse comportamento/competência social. No final de cada aula enfatizaram-se as Competências Sociais ‘a melhorar’ por terem sido observadas e consideradas como aspetos mais frágeis em alguma situação dessa aula.

A Cooperação como estratégia pedagógica no desenvolvimento das Competências Sociais na disciplina de Expressão Criativa com os alunos do 2º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança no Conservatório Regional Silva Marques

Quadro 9 - Comportamento observado das Competências Sociais da turma

AULA Nº	COMPORTAMENTO/COMPETÊNCIA SOCIAL
1	<p>Primeira aula da fase de lecionação supervisionada (7/12/2017 com apenas 30 minutos) durante a qual a estagiária introduziu alguns exercícios de cooperação. Durante um dos exercícios, houve alguns momentos em que o aluno 1, esteve bastante desatento em cooperar com grupo e tomou bastantes decisões individuais que, no exercício em causa, não era suposto. O próprio grupo alertou várias vezes esse aluno, chamando-o para se reunir ao grupo nas formações das figuras escolhidas e não tomar apenas decisões sozinho.</p>
2	<p>Todos se mostraram bastante <b>gratificados</b> com os presentes recebidos. Os alunos referenciaram algumas características mais pessoais e sociais dos colegas como “é muito trabalhadora”, “está sempre pronta a ajudar”.</p> <p>Houve um livro que uma aluna já tinha lido e, uma outra colega facilmente se dispôs a <b>partilhar o seu presente</b>, para não ficar repetido.</p> <p>A ordem de apresentação foi um pouco atribulada em que cada grupo pedia para ser o primeiro a apresentar. <b>(Ser paciente/ esperar pela sua vez)</b></p> <p>Apesar de haver quem assistisse de forma atenta, de um modo geral, foi difícil manter o silêncio a assistir os colegas, mantendo-se um ‘burburinho’ durante as apresentações. <b>(Falar um de cada vez, ser paciente e escutar atentamente)</b></p> <p>Os alunos mostraram maior escuta ativa aos seus próprios trabalhos/apresentações do que às apresentações dos colegas. <b>(Estar solidário com a equipa)</b></p> <p><u>A melhorar: escuta ativa, saber esperar pela sua vez, atenção aos colegas, estar solidário com a equipa.</u></p>
3	<p>Os alunos ficavam felizes quando o professor adivinhava o seu nome e compreenderam a importância de o professor saber os nomes de cada um. <b>(Usar o nome das pessoas)</b></p> <p>A interação face a face e a rotatividade na troca de pares contribuiu na criação de um ambiente descontraído e saudável entre os alunos em que todos dançaram com cada colega e experienciaram as diferentes interpretações de cada um. <b>(Aceitar as diferenças, escutar atentamente, participar de forma igual)</b></p> <p>No exercício 3, os alunos tiveram maior dificuldade em manterem a atenção de “público”, ou seja, a escutar atentamente. <b>(escutar atentamente, ser paciente/saber esperar pela sua vez)</b></p> <p><u>A melhorar: escuta ativa e saber esperar pela sua vez.</u></p>
4	<p>O exercício 1, na parte a de “cedência” foi bem-sucedida, embora alguns alunos mostraram alguma agitação nos momentos de pausa. <b>(Ser paciente/saber esperar a sua vez).</b></p> <p>No exercício da “Sincronia dos pássaros” os alunos mostraram maior atenção, ou seja, melhor escuta ativa o que proporcionou uma melhor conexão do grupo, relativamente à última aula. <b>(escutar atentamente).</b></p> <p>O exercício do “Mestre – líder” foi compreendido e realizado com grande entusiasmo e o facto de o grupo não poder olhar para o mestre para não “denunciar” o líder do grupo, fez com que a prática da “visão periférica” fosse compreendida e os alunos esforçaram-se por escutar atentamente o líder do grupo. <b>(Escutar atentamente, comunicar de forma clara, e permanecer na tarefa)</b></p> <p>No último exercício, apesar de entusiasmados em partilhar o seu movimento, alguns alunos mostraram ansiedade em querer realizar o seu movimento simbólico de união. <b>(Partilhar ideias, ser paciente/saber esperar pela sua vez, escutar atentamente)</b></p> <p><u>A melhorar: escuta ativa e saber esperar pela sua vez.</u></p>
5	<p>Os alunos realizam o exercício 1 com entusiasmo e cada um respeitou o seu momento de ‘ser estátua’ ou de ‘construir a estátua’. <b>(Ser paciente/saber esperar pela sua vez, escutar atentamente).</b></p> <p>Na construção coreográfica, todos seguiram as instruções e esforçaram-se por respeitar a vez de cada um na construção dos níveis, no entanto, observou-se que alguns alunos queriam dar sempre as ideias. <b>(Seguir instruções, estar solidário com a equipa, participar como os outros).</b></p> <p><u>A melhorar: participar como os outros, ser paciente/saber esperar pela sua vez.</u></p>

A Cooperação como estratégia pedagógica no desenvolvimento das Competências Sociais na disciplina de Expressão Criativa com os alunos do 2º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança no Conservatório Regional Silva Marques

Quadro 9 - Comportamento observado das Competências Sociais da turma (continuação)

AULA Nº	COMPORTAMENTO/COMPETÊNCIA
6	<p>Alguns alunos mostraram dificuldade em confiar no outro através da cedência do seu peso, justificando que ‘o outro’ não era forte o suficiente para agarrá-lo. <b>(Encorajar os outros)</b></p> <p>No exercício 2, os alunos souberam esperar pela sua vez. <b>(Ser paciente/esperar pela sua vez)</b></p> <p>Os vários exercícios desta aula provocaram muitas ‘risadas’ entre os alunos e o foi um desafio suportar o peso de alguém ou de ceder o seu peso ao colega, no entanto houve entusiasmo para tentar e aceitar o desafio. <b>(Falar um de cada vez, escutar atentamente, comunicar de forma clara, estar solidário com a equipa)</b></p> <p><u>A melhorar: encorajar os outros, falar um de cada vez, escutar atentamente, comunicar de forma clara.</u></p>
7	<p>Apesar de ainda ser um desafio, observou-se maior domínio e entrega entre os pares na execução dos exercícios de cedência de peso, em relação à aula anterior. <b>(Escutar atentamente e comunicar de forma clara)</b></p> <p>Foi importante ter permanecido com o mesmo par durante algum tempo para explorar com calma diferentes formas de transferências de peso e ganhar confiança entre cada par. <b>(Estar solidário com a equipa)</b></p> <p><u>A melhorar: escutar atentamente, comunicar de forma clara, estar solidário com a equipa.</u></p>
8	<p>Os alunos estiveram bastante atentos na exploração de contato e verificou-se melhor domínio na relação contato-peso e conseqüentemente a uma maior confiança entre os alunos. <b>(escutar atentamente, comunicar de forma clara e estar solidário com a equipa)</b></p> <p><u>A melhorar: escutar atentamente, comunicar de forma clara, estar solidário com a equipa.</u></p>
9	<p>O aluno 6 não quis partilhar o movimento escolhido pelo colega dizendo que aquele movimento era seu. <b>(Partilhar ideias)</b></p> <p>O aluno 9 entrou em conflito com o aluno 5 por ele não acompanhar o seu ritmo de trabalho. <b>(Aceitar as diferenças e elogiar/não derrotar os outros)</b></p> <p>A restante turma realizou o exercício sem dificuldade e seguiram todas as instruções. (Seguir instruções)</p> <p><u>A melhorar: partilha de ideias, aceitar as diferenças e elogiar/não derrotar os outros.</u></p>
10	<p>O exercício das expressões faciais foi realizado com motivação e de forma bastante expressiva por parte dos alunos à exceção de um aluno 1 manteve quase sempre a mesma expressão facial durante todas as emoções propostas pelo professor. <b>(Comunicar de forma clara)</b></p> <p>Os alunos ficaram muito atentos e curiosos para tentar adivinhar a emoção que o seu colega estava a dançar. <b>(Escutar atentamente)</b></p> <p>Após a conversa sobre o que a música transmitiu a cada um, compreenderam que a mesma música pode causar diferentes emoções em cada um e que cada um transmite a emoção de forma diferente, mas houve quem dissesse que a dança que observou não correspondia à emoção sugerida, criticando o colega. <b>(Aceitar as diferenças, elogiar/não derrotar os outros)</b></p> <p><u>A melhorar: comunicar de forma clara, aceitar as diferenças, elogiar/não criticar os outros.</u></p>
11	<p>Essa escolha de pares em que ‘os amigos’ não ficam juntos foi pensada pelos professores e propositada com o objetivo em colocar alguns alunos num novo desafio e apesar de alguns alunos não estarem satisfeitos com o seu par, mostraram-se solidários perante esta decisão. <b>(Estar solidário com a equipa e aceitar as diferenças).</b></p>

Quadro 9 - Comportamento observado das Competências Sociais da turma (continuação)

A Cooperação como estratégia pedagógica no desenvolvimento das Competências Sociais  
na disciplina de Expressão Criativa com os alunos do 2º ano do Ensino Artístico Especializado de  
Dança no Conservatório Regional Silva Marques

AULA Nº	COMPORTAMENTO/COMPETÊNCIA
11 (continuação)	<p>O aluno 10 mostrou o seu desagrado ao ficar com o seu par dizendo dava as ideias todas e o colega não participa tanto nas ideias, sentindo-se triste por isso. <b>(Partilhar ideias e participar como os outros)</b></p> <p>Os alunos esforçaram-se por cumprir os seus papéis individuais no grupo, mas nem sempre o ‘guardião do tempo’ estava atento ao tempo faltava para realizar o exercício. <b>(Partilhar tarefas)</b></p> <p>Os alunos mostraram-se clareza na expressão da emoção, juntamente com o colega. <b>(Comunicar de forma clara e escutar atentamente)</b></p> <p><u>A melhorar: participar como os outros, estar solidário com a equipa, partilhar ideias, partilhar tarefas.</u></p>
12	<p>Os alunos estavam ansiosos com a apresentação do exame a aproximar-se e alguns esqueciam-se de aplicar o seu papel individual (guardião de tempo, harmonizador) concentrando-se apenas na coreografia. <b>(Partilhar tarefas)</b></p> <p>O aluno 9 mostrou dificuldade em relacionar-se com o aluno 10, através de diferentes opiniões. <b>(Resolução de conflitos e aceitar as diferenças).</b></p> <p>O aluno 10, pediu ajuda à estagiária para ‘lidar’ com o seu colega pois não estava habituado a trabalhar com ele e que dizia que não concordava com as ideias dadas. <b>(Pedir ajuda, aceitar a diferença e partilha de ideias)</b></p> <p><u>A melhorar: partilhar tarefas, resolução de conflitos, aceitar as diferenças, partilhar ideias.</u></p>
13	<p>Aula fora do horário regular. (2h30)</p> <p>Os alunos esforçaram-se por trabalhar com os colegas que não estavam habituados e tiveram mais atenção em aceitar as diferentes opiniões e formas de expressar dos colegas. <b>(Estar solidário com a equipa e aceitar as diferenças).</b></p>
14	Aula extra (ensaio para exame) (1h)
15	Exame
16	<p>Os alunos mostraram-se muito curiosos com os exemplos das Competências Sociais apresentadas e colocaram muitas questões, ressaltando o ‘<b>aceitar as diferenças</b>’, o ‘<b>partilhar</b>’ e o ‘<b>negociar/resolução de conflitos</b>’. Os alunos mostraram-se <b>solidários com a equipa</b> na <b>partilha de ideias</b> e a <b>aceitar as diferentes formas de expressar</b> uma mesma emoção. Os grupos tiveram algumas dúvidas em descrever no papel o que observaram no movimento do colega, mas com a ajuda da estagiária, essa descrição no papel ajudou-os a compreender melhor o conteúdo programático que estavam a desenvolver e conseqüentemente a <b>escutar e a partilhar as ideias</b> de forma mais consciente.</p>
17	<p>Os alunos mostraram-se muito curiosos com os exemplos das Competências Sociais apresentadas e colocaram muitas questões ressaltando o ‘<b>aceitar as diferenças</b>’, o ‘<b>partilhar ideias</b>’ o ‘<b>escutar atentamente</b>’ ‘<b>resolução de conflitos</b>’, dando exemplos de situações práticas que já tinham sentido nas atividades.</p>
18	<p>Ao longo do processo coreográfico, alguns alunos questionaram o professor se determinado comportamento poderia ser parte da ‘partilha de ideias’ ou da ‘escuta ativa’ demonstrando interesse observação dessas competências. Ao longo do processo mostraram-se atentos na observação da “partilha de ideias” e na “escuta ativa” e ao mesmo tempo, como poderiam comportar-se de forma a praticarem essas competências. Alguns alunos tiveram maior dificuldade em detetar o que poderiam escrever relativamente à ‘escuta ativa’. <b>(Partilha de ideias e escuta ativa).</b></p> <p><u>A melhorar: Partilha de ideias e escuta ativa.</u></p>

A Cooperação como estratégia pedagógica no desenvolvimento das Competências Sociais na disciplina de Expressão Criativa com os alunos do 2º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança no Conservatório Regional Silva Marques

Quadro 9 - Comportamento observado das Competências Sociais da turma (continuação)

AULA Nº	COMPORTAMENTO/COMPETÊNCIA
19	<p>(continuação da aula anterior)</p> <p>Alguns dos comentários partilhados sobre a ‘escuta ativa’ na tabela T, foram:</p> <p>“olhou para mim atentamente”, “ouve quando estou a falar”, “distrai-se muitas vezes quando falo”, “ouve-me com os olhos abertos”, “demonstrou o movimento que eu descrevi”, “olha fixamente para mim”, “abana a cabeça como quem percebe o que eu digo e faço”.</p> <p>Alguns dos comentários partilhados sobre a ‘partilha de ideias’ na tabela T foram:</p> <p>“Já sei como podemos começar!”, “tive uma grande ideia”, “espera, podemos fazer o outro movimento de há pouco”, “consegues fazer isto?”, “acho melhor começarmos pelo início”, “olha, olha!”. “Fez um movimento que me agradou”, “eu fico de um lado, tu ficas do outro e fazemos assim”, “ela ajudou a complementar os passos da coreografia”, “mostrou muitos movimentos”, “no seguimento da minha ideia ela escorregou para o chão”, “mostrou e inventou o movimento”, “eu podia fazer assim e tu fazias assim e ficavas mais alta”.</p> <p>Apesar dos alunos não se sentirem à vontade (clareza de comunicação) na análise reflexiva, observou-se motivação para falar sobre o a forma como se relacionaram com o seu colega no processo coreográfico. <b>(Partilha de ideias, escuta ativa, comunicar de forma clara)</b></p> <p>Os alunos falaram um de cada vez e respeitando a vez de cada um. <b>(falar um de cada vez).</b></p> <p><u>A melhorar: comunicar de forma clara.</u></p>
20	Aula extra (ensaio para exame) (2h)
21	EXAME
22	<p>Na introdução os alunos mostraram-se muito curiosos e com grande vontade de participarem sobre como tema das Competências Sociais estava implícito durante a ‘comunicação’ e as atividades. Os papéis afixados na aula ajudaram bastante nessa reflexão. <b>(Comunicar de forma clara, escutar atentamente, falar um de cada vez, participar como os outros)</b></p> <p>Foi alertado para os alunos serem mais pacientes e saberem esperar pela sua vez de falar, referindo que ‘ser paciente e saber esperar pela sua vez de falar’ era também uma Competência Social. <b>(Falar um de cada vez)</b></p> <p>No exercício 1, os alunos mostraram bastante motivação para realizar o exercício embora estivessem ansiosos por ver o movimento, todos esperaram pela sua vez para serem chamados e cada um escutou atentamente de forma a comunicar o movimento de forma clara. <b>(Falar um de cada vez, ser paciente/esperar pela sua vez, escutar atentamente, comunicar de forma clara).</b></p> <p>Na 2ª parte do exercício 2, embora os alunos tenham terminado a tempos diferentes, quem terminou primeiro, soube <b>permanecer na tarefa e foi paciente a esperar</b> pelos colegas.</p> <p>Um dos grupos de 4 alunos teve bastante dificuldade em desempenhar o exercício: as diferentes opiniões não eram facilmente aceites, falavam alto e ao mesmo tempo, e às vezes diziam coisas desagradáveis quando a ‘colega não fazia bem o movimento’, um dos elementos do grupo expressava sempre os desacordos de forma bastante exaltada. A estagiária teve de acompanhar este grupo pois o grupo mostrou bastante dificuldade na gestão dos conflitos. <b>(Falar um de cada vez, elogiar não/ derrotar os outros, dizer coisas agradáveis, encorajar os outros, aceitar as diferenças, escutar atentamente, resolver conflitos, estar solidário com a equipa).</b></p> <p>Na fase em que os alunos ‘instrutores’ regressaram aos grupos base, todos os grupos encontraram uma estratégia para ensinar ao seu colega o que tinham aprendido. <b>(Seguir instruções e resolver conflitos)</b></p>

A Cooperação como estratégia pedagógica no desenvolvimento das Competências Sociais na disciplina de Expressão Criativa com os alunos do 2º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança no Conservatório Regional Silva Marques

Quadro 9 - Comportamento observado das Competências Sociais da turma (continuação)

AULA Nº	COMPORTAMENTO/COMPETÊNCIA
22 (cont.)	<p>Os outros grupos geriram a estratégia de forma eficaz e conseguiram desempenhar todas as etapas sem problema e no tempo previsto. <b>(Seguir instruções e resolver conflitos)</b></p> <p><u>A melhorar: resolver conflitos, aceitar as diferenças, elogiar/encorajar (não derrotar os outros) e seguir instruções.</u></p>
23	<p>Antes do início da aula alguns alunos (aluno 1, 8 e 7) ofereceram-se para ajudar a estagiária a afixar os papéis das Competências Sociais na parede e o aluno 1 referiu que iria colocar a competência “estar solidário com os colegas” e o “elogiar” e “saber encorajar” no topo porque achava importante.</p> <p>(Pedir ajuda/oferecer, ajuda, elogiar/encorajar (não derrotar os outros), estar solidário com a equipa).</p> <p>Na reflexão dos trabalhos de grupo, todos respeitaram, mantendo o silêncio na turma e só falaram quando eram solicitados ou porque queriam dizer algo e pediam permissão para falar. <b>(Escutar atentamente, falar um de cada vez, comunicar de forma clara).</b></p> <p>Os observadores de cada grupo, conseguiram comentar as Competências Sociais observadas durante o processo de grupo realizado na aula anterior e dar exemplos práticos do que tinham observado. Os colegas do grupo concordaram e compreenderam as observações feitas. <b>(Escutar atentamente, falar um de cada vez, comunicar de forma clara).</b></p> <p>Por exemplo, a aluna 3 disse que a aluna 10 tinha feito bem o seu papel de ‘encorajadora’ porque sempre que conseguiam ultrapassar um obstáculo, ela felicitava as colegas e quando começava a gerar mais confusão no grupo, ela pedia sempre mais calma ao grupo. <b>(Elogiar/Encorajar, dizer coisas agradáveis)</b></p> <p>A aluna 3 também mencionou que a sua colega 11 que tinha o ‘papel de facilitador’, durante toda a atividade, colocou ‘ordem no grupo’, dizendo quem era primeiro e quem era depois. <b>(Seguir instruções, falar um de cada vez)</b></p> <p>Relativamente ao grupo que teve dificuldade, o aluno 8 que tinha o ‘papel de observador’ disse que o grupo tinha tido muitas dificuldades por haver desacordo nas opiniões dentro do grupo e isso gerava conflitos. <b>(Resolver conflitos, aceitar as diferenças)</b></p> <p>O aluno 7, que fazia par com o aluno 10, disse que o seu ‘papel de encorajadora’ era muito fácil porque ambos se davam muito bem e já se encorajavam naturalmente. O aluno 10 confirmou dizendo que sempre que o dava uma ideia, o seu colega aceitava ou complementava de forma agradável. <b>(Elogiar/ não derrotar os outros, dizer coisas agradáveis)</b></p> <p><u>A melhorar: resolver conflitos, aceitar as diferenças.</u></p>
24	<p>Observou-se bastante atenção e maior confiança na relação de contato nos duetos que se formaram aleatoriamente no exercício 1. <b>(Escutar atentamente, comunicar de forma clara).</b></p> <p>Os alunos estiveram motivados e concentrados a aprender o movimento de cada professora no exercício 3. <b>(Escutar atentamente)</b></p> <p>Os alunos seguiram fizeram o seu ‘papel de instrutor’ respeitando a vez de cada um e a forma com que cada um explicou o que tinha aprendido e concluíram de forma agradável e dentro do tempo previsto. <b>(Seguir instruções, aceitar as diferenças)</b></p> <p>Os alunos estiveram muito atentos no exercício 4 pois queriam fazer bem a coreografia união do grupo que seria uma para apresentar na última aula à professora Cláudia Santos. <b>(Escutar atentamente)</b></p>

A Cooperação como estratégia pedagógica no desenvolvimento das Competências Sociais na disciplina de Expressão Criativa com os alunos do 2º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança no Conservatório Regional Silva Marques

Quadro 9 - Comportamento observado das Competências Sociais da turma (continuação)

AULA Nº	COMPORTAMENTO/COMPETÊNCIA
25	<p>Alguns alunos ofereceram-se para ajudar a estagiária a afixar os papeis na parede e um aluno colocou a competência “estar solidário com a equipa” no topo referindo que esta era uma competência muito importante para saber trabalhar em grupo. <b>(Pedir ajuda/oferecer, ajuda)</b></p> <p>Na reflexão do grupo, os alunos falaram sobre as Competências Sociais que identificaram nas atividades realizadas e justificaram o porquê de estarem presentes na relação. Durante a reflexão, os papeis que foram afixados na aula, auxiliaram a própria reflexão e notou-se maior clareza e compreensão relativamente às competências referidas. <b>(Comunicar de forma clara e escutar atentamente, partilha de ideias, falar um de cada vez, ...)</b></p> <p>Houve, no entanto, alguns alunos (aluno 9, 5 e 13) que não quiseram falar porque diziam que não “tinham jeito” ou “não apetecia”. <b>(Participar como os outros)</b></p> <p>Um dos grupos, entraram em desacordo e a estagiária interveio para darem continuidade ao trabalho. Facilmente conseguiram resolver <b>(Aceitar as diferenças)</b></p> <p>Os alunos compreenderam e esforçaram-se por desempenhar os papeis atribuídos a cada um de harmonizador, facilitador, guardião do tempo ou observador. <b>(Elogiar, dizer coisas agradáveis, partilhar ideias, escutar atentamente, estar solidário com a equipa, seguir instruções, resolver conflitos).</b></p> <p>Os alunos estavam muito entusiasmados para apresentar a coreografia ‘surpresa’ à professora Cláudia Santos e todos colaboraram para que fosse possível apresentar esta surpresa pela turma. <b>(Estar solidário com a equipa, celebrar o sucesso, ser paciente (esperar pela sua vez), permanecer na tarefa, seguir instruções).</b></p> <p><u>A melhorar: participar como os outros, aceitar as diferenças, resolver conflitos.</u></p>
26	<p>No exercício 1 a estagiária sugeriu que 2 alunos ficassem juntos na atividade porque o par de cada um estava atrasado e ambos não queriam ficar juntos porque não costumam ficar juntos. Apesar de inicialmente os dois se mostrarem reticentes quanto a ficarem juntos, aceitaram o desafio, o que fez com que a dança se desenvolvesse de forma saudável entre ambos. <b>(Resolver conflitos, aceitar as diferenças, estar solidário com a equipa).</b></p> <p>Na 2ª etapa do exercício 2, os alunos sentiram-se motivados e entusiasmados para dançar o que sentiam. <b>(Expressar emoções)</b></p> <p>Na etapa 3, os alunos conseguiram organizar uma estratégia para falarem um de cada vez, cada um deu a sua opinião e mostraram muito respeito pela opinião de cada um. <b>(Falar um de cada vez, participar como os outros, escutar atentamente e comunicar de forma clara)</b></p> <p>Dois dos alunos que costumavam entrar em conflito, ficaram no mesmo grupo e conseguiram, através da estratégia proposta, escutar a opinião um do outro, mesmo quando tinham de opiniões diferentes. <b>(Resolver conflitos, aceitar as diferenças e escutar atentamente)</b></p> <p>Na 4ª etapa do exercício 2, alguns alunos sentiram –se inicialmente envergonhados para falar, no entanto quando eram selecionados, queriam representar o grupo da melhor forma possível. Todos os colegas escutaram com muita atenção quando alguém falava e houve realmente, respeito pelo tempo de expressão de cada um. Houve apenas um momento em que um aluno falou quando não era a sua vez e os colegas chamaram logo a atenção. O aluno respeitou e esperou a sua vez.</p> <p><b>(Ser paciente/esperar pela sua vez, falar um de cada vez, comunicar de forma clara, aceitar as diferenças, partilhar ideias)</b></p>

Nota: A negrito salientam-se as Competências Sociais observadas nesta fase de lecionação supervisionada.

### Avaliação e interpretação dos resultados:

No quadro 10 apresentam-se as questões incluídas no questionário relativo às Competências Sociais que se inclui no Apêndice D.

Quadro 10 – Questionário das Competências Sociais

COMPETÊNCIAS	
C1	<b>Apresentar-se/integrar um grupo:</b> integras-te no grupo/trabalho por tua própria iniciativa ou esperas que vão ter contigo?
C2	<b>Agradecer:</b> reconheces e agradeces o contributo dos outros?
C3	<b>Partilhar:</b> tens facilidade em partilhar materiais ou ideias quando és solicitado?
C4	<b>Encorajar:</b> dizes que gostas de algum aspeto da outra pessoa ou das atividades que realiza e encorajas os teus colegas quando é necessário?
C5	<b>Participar:</b> escolhes a melhor forma para te integrares num grupo ou para participar numa determinada atividade? (mesmo quando a atividade ou o grupo não é o seu favorito)
C6	<b>Pedir ajuda:</b> sentes-te à vontade para pedir ajuda?
C7	<b>Conhecer os próprios sentimentos:</b> reconheces as emoções que sentes? (medo, tristeza, alegria, raiva, etc.)
C8	<b>Expressar os sentimentos:</b> expressas facilmente aquilo que sentes?
C9	<b>Compreender os outros:</b> compreendes as diferentes perspetivas do que outro possa estar a sentir?
C10	<b>Auto-reconhecimento:</b> reconheces, comemoras e ficas satisfeito contigo próprio quando fazes um bom trabalho?
C11	<b>Aceitar as diferenças:</b> esforças-te por compreender a opinião dos outros mesmo quando não coincide com a tua?
C12	<b>Repartir algo:</b> ofereces-te para repartir algo que é apreciado pelos outros?
C13	<b>Ajudar os outros:</b> ajudas quem necessita?
C14	<b>Negociar:</b> consegues estabelecer uma estratégia que satisfaça tanto a si como a quem está no teu grupo e tem pontos de vista diferentes?
C15	<b>Empregar o autocontrole:</b> consegues manter um autocontrole em situações de conflito?
C16	<b>Defender os próprios direitos:</b> defendes os teus direitos pacificamente dando a conhecer aos outros qual a tua postura ou comportamento?
C17	<b>Não entrar em brigas ou disputas:</b> encontras outras formas para resolver situações difíceis sem ter de brigar/evitando discussões?
C18	<b>Responder ao insucesso:</b> compreendes a razão pela qual fracassaste numa determinada situação e o que podes fazer para ter mais sucesso no futuro?
C19	<b>Enfrenta pressões de grupo:</b> consegues adaptar-te em situações quando os membros do teu grupo querem que faças outra coisa diferente?
C20	<b>Tomar iniciativas:</b> consideras-te uma pessoa com uma boa tomada de iniciativa?
C21	<b>Resolver os problemas:</b> determinas a resolução de problemas conforme a sua importância?

Para a avaliação e interpretação do questionário atrás apresentado, utilizou-se a seguinte escala de 1 a 5, já referida no capítulo 4, para avaliar as Competências Sociais, conforme Lopes e Silva (Lopes e Silva, 1995, p.47):

- 1 = nunca utiliza esta competência
- 2 = utiliza muito poucas vezes esta competência
- 3 = utiliza algumas vezes esta competência
- 4 = utiliza frequentemente esta competência
- 5 = utiliza sempre esta competência

Nessa avaliação e interpretação teve-se em consideração a média geral da turma, focando a atenção nas Competências Sociais que apresentaram a média mais baixa e a média mais elevada da turma. Para além da média da turma, teve-se em consideração a média de cada aluno relativamente ao conjunto das competências, também observando os alunos que apresentavam as médias mais baixas e mais altas na turma. Prestou-se igualmente atenção aos valores mínimos dos alunos, no sentido de perceber quais as maiores dificuldades apresentadas e estar atento a estratégias que pudessem auxiliar determinados alunos.

Assim, no quadro 11 apresentam-se os resultados da autoavaliação das Competências Sociais da turma obtidos em março de 2018. Este quadro mostra os valores mínimo, médio e máximo por competência (C1 a C21), os valores mínimo, médio e máximo por aluno (A1 a A14) para todas as competências e, por último, a média geral da turma.

A Cooperação como estratégia pedagógica no desenvolvimento das Competências Sociais na disciplina de Expressão Criativa com os alunos do 2º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança no Conservatório Regional Silva Marques

Quadro 11 – Resultados da autoavaliação das Competências Sociais da turma (março)

Compe- tências	Alunos														Estatística descritiva		
	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	Min.	Média	Máx.
C1	4	4	4	4	4	5	3	4	3	5	3	4	3	5	3	3,9	5
C2	3	5	5	4	5	4	4	5	5	4	5	5	5	4	3	4,5	5
C3	5	4	5	4	4	5	5	5	2	4	4	5	4	5	2	4,4	5
C4	1	3	4	4	3	5	4	5	5	4	5	4	5	4	1	4,0	5
C5	3	4	4	4	4	5	4	4	1	4	4	5	5	4	1	3,9	5
C6	5	4	5	5	5	5	2	4	5	5	5	3	2	4	2	4,2	5
C7	3	3	5	3	5	3	3	5	4	4	3	5	5	3	3	3,9	5
C8	4	3	5	3	4	5	4	5	5	3	2	3	4	4	2	3,9	5
C9	5	4	4	4	3	5	5	5	5	3	4	5	5	4	3	4,4	5
C10	2	4	5	4	5	5	1	5	5	5	5	3	5	5	1	4,2	5
C11	2	4	5	3	4	5	5	5	1	4	5	5	5	4	1	4,1	5
C12	5	4	4	4	4	3	5	4	2	3	5	5	3	4	2	3,9	5
C13	5	5	5	4	4	5	5	5	4	4	5	5	5	4	4	4,6	5
C14	2	4	4	3	3	4	3	5	1	3	4	5	4	4	1	3,5	5
C15	3	4	5	4	4	5	3	4	2	4	4	5	5	4	2	4,0	5
C16	4	4	5	4	4	5	4	4	5	5	4	5	3	4	3	4,3	5
C17	2	4	5	4	5	5	4	5	1	4	5	5	5	4	1	4,1	5
C18	3	4	4	3	4	5	3	4	5	5	5	5	4	4	3	4,1	5
C19	2	4	5	4	4	4	3	5	1	3	4	3	5	5	1	3,7	5
C20	5	4	4	4	4	5	2	4	2	4	3	2	2	4	2	3,5	5
C21	4	4	4	4	3	5	4	5	3	4	5	5	4	4	3	4,1	5
Min.	1	3	4	3	3	3	1	4	1	3	2	2	2	3	Média geral 4,1		
Média	3,4	4,0	4,6	3,8	4,0	4,7	3,6	4,6	3,2	4,0	4,2	4,4	4,2	4,1			
Máx.	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5			

Conforme se pode observar no quadro acima, as Competências Sociais que apresentam a média mais baixa da turma (3,5) são a C14 (**Negociar**) e a C20 (**Tomar iniciativas**). Importa registar que nesta competência C14, apenas 2 alunos apresentam valores mais baixos relativamente aos restantes (alunos A1 e A9).

A Competência Social que apresenta a média mais elevada da turma (4,6), isto é 92% da classificação máxima da escala, é a competência C13 (**Ajudar os outros**). No entanto outras três competências muito próximas dessa média, são as competências C2, C3 e C9. A competência C2 apresenta a média da turma de 4,5 (**Agradecer**). A competência C3 (**Partilhar**) e a competência C9 (**Compreender os outros**) apresentam ambas a média da turma de 4,4.

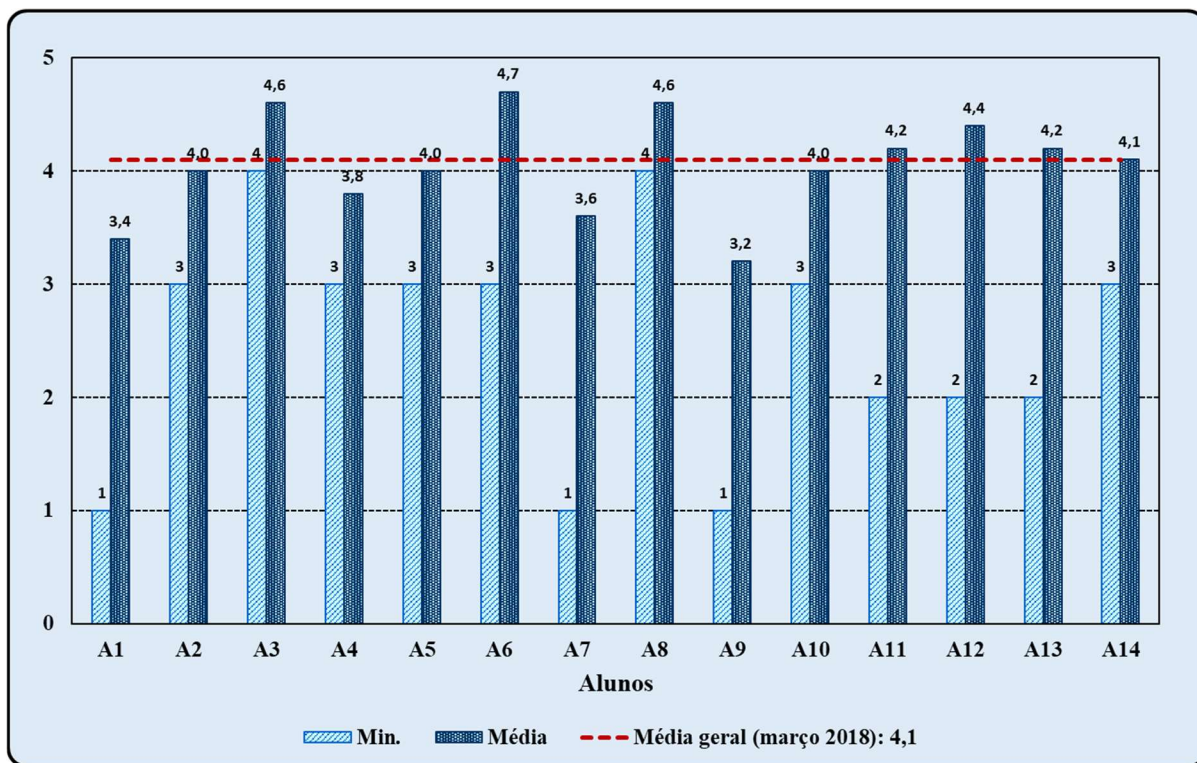
A média geral da turma é de 4,1, o que mostra, em geral, uma boa capacidade da turma na utilização de Competências Sociais.

A Figura 11 apresenta os resultados atrás referidos no quadro 11, mas de uma forma gráfica que ajuda na leitura e interpretação desses resultados. Esta figura inclui os valores mínimo e médio de cada aluno relativamente ao conjunto das Competências Sociais no mês de março de 2018. A linha tracejada a vermelho indica a média da turma (4,1) que mostra a

A Cooperação como estratégia pedagógica no desenvolvimento das Competências Sociais na disciplina de Expressão Criativa com os alunos do 2º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança no Conservatório Regional Silva Marques

capacidade geral da turma em utilizar as Competências Sociais referidas. Note-se que na escala apresentada, essa média significa “utiliza frequentemente essa competência” (ver escala atrás apresentada).

Figura 11 – Resultados das Competências Sociais de cada aluno (março)



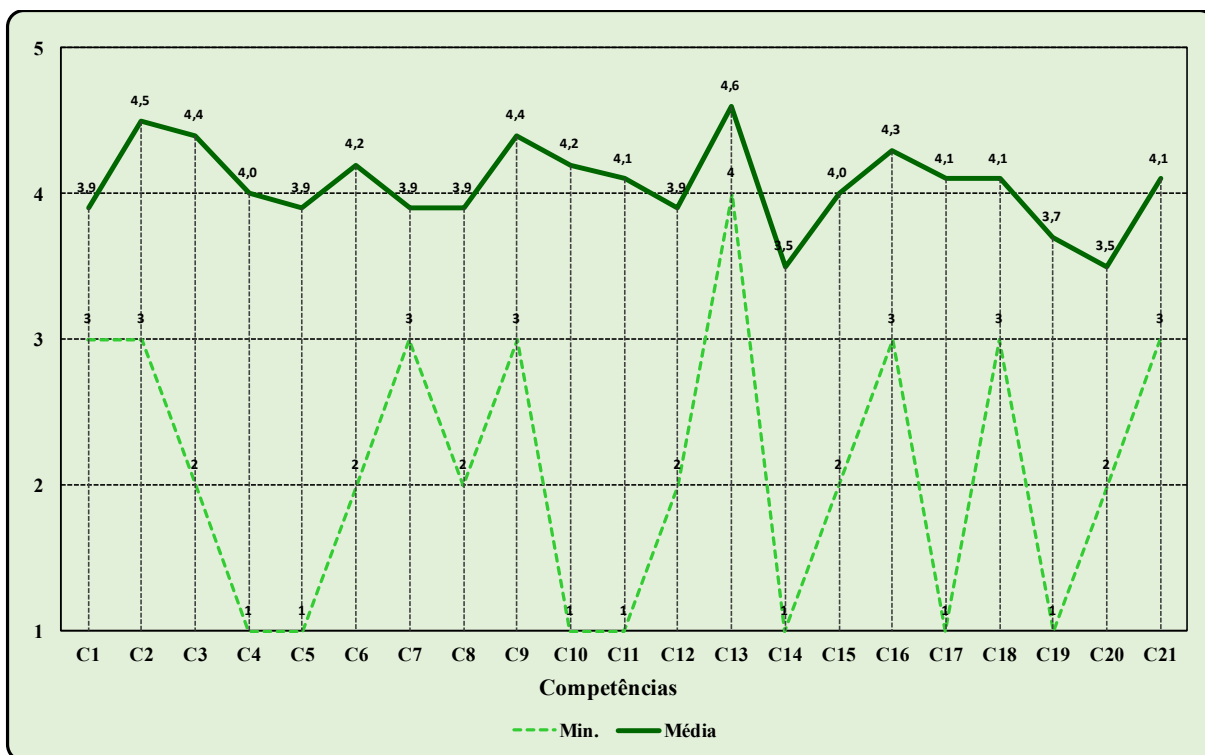
Relativamente aos resultados das Competências Sociais de cada aluno, o gráfico mostra que o aluno que apresentou a média mais elevada das Competências Sociais (4,7) foi o aluno A6. Os alunos A3 e A8 apresentam também médias elevadas (4,6). Estando estes valores muito próximos da escala máxima (superior a 90%), verifica-se que estes alunos demonstram bastante eficácia na utilização das Competências Sociais.

O aluno que apresentou a média mais baixa das Competências Sociais (3,2) foi o aluno A9, considerando-se que este valor não é muito baixo representando 78% da média geral da turma.

Os mesmos resultados atrás apresentados podem ser também visualizados no gráfico da Figura 12 que compara os valores mínimos e médios da turma entre as diferentes Competências Sociais, obtidos no mês de março de 2018.

A Cooperação como estratégia pedagógica no desenvolvimento das Competências Sociais na disciplina de Expressão Criativa com os alunos do 2º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança no Conservatório Regional Silva Marques

Figura 12 – Valores mínimos e médio relativos às Competências Sociais da turma (março)



Observando esse gráfico da figura acima, verifica-se que não existe uma oscilação muito acentuada na média da turma entre as diferentes competências (linha contínua), sendo que o valor médio da turma varia entre o mínimo de 3,5 e o máximo de 4,6. Neste sentido, poder-se-á dizer que a turma, apesar de haver algumas competências com um nível de dificuldade maior, a média das respostas da turma tem o valor mínimo de 3,5, o que mostra que os alunos possuem em geral uma boa capacidade na utilização das Competências Sociais referidas.

Nessa mesma figura verifica-se ainda existir uma oscilação acentuada entre os valores mínimos de várias das competências, mostrando que existem determinados alunos com alguma dificuldade na utilização de determinadas Competências Sociais.

Seguindo a mesma metodologia, apresentam-se no quadro 12 os resultados da autoavaliação das Competências Sociais da turma obtidos na última aula da disciplina de Expressão Criativa do ano letivo 2017/2018. Tal como no caso anterior, este quadro mostra os valores mínimo, médio e máximo por competência (C1 a C14), os valores mínimo, médio e máximo por aluno (A1 a A14) para todas as competências e, por último, a média geral da turma.

Este quadro, complementado em paralelo com o quadro 10, torna possível comparar os resultados de março a junho de 2018.

A Cooperação como estratégia pedagógica no desenvolvimento das Competências Sociais na disciplina de Expressão Criativa com os alunos do 2º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança no Conservatório Regional Silva Marques

Quadro 12 – Resultados da autoavaliação das Competências Sociais da turma (junho)

Compe- tências	Alunos														Estatística descritiva		
	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	Min.	Média	Máx.
C1	4	4	5	4	4	5	4	4	3	5	3	3	4	4	3	4,0	5
C2	3	4	4	4	5	5	5	5	2	4	5	5	5	4	2	4,3	5
C3	5	3	4	3	5	5	5	4	3	4	4	5	4	4	3	4,1	5
C4	1	4	5	5	4	5	5	5	4	5	5	5	5	4	1	4,4	5
C5	3	4	4	5	4	5	3	5	3	4	4	5	5	4	3	4,1	5
C6	5	3	5	5	4	5	2	4	2	5	3	4	3	3	2	3,8	5
C7	5	3	5	4	5	5	4	5	5	4	5	3	4	4	3	4,4	5
C8	4	3	5	4	5	4	2	4	4	4	3	2	4	4	2	3,7	5
C9	3	4	4	3	5	5	5	5	2	4	5	4	4	4	2	4,1	5
C10	2	3	5	5	4	5	1	5	5	5	5	5	5	5	1	4,3	5
C11	5	4	4	4	4	5	5	4	2	5	5	5	5	4	2	4,4	5
C12	5	4	5	4	4	4	5	5	4	4	5	5	5	5	4	4,6	5
C13	4	5	4	4	5	5	5	5	3	5	5	5	5	4	3	4,6	5
C14	4	4	4	4	4	4	3	5	3	4	4	4	4	4	3	3,9	5
C15	2	5	5	4	5	5	4	4	2	4	5	5	5	3	2	4,1	5
C16	5	4	4	5	5	5	1	4	4	5	5	4	4	4	1	4,2	5
C17	3	5	5	4	5	5	4	5	2	5	4	5	5	4	2	4,4	5
C18	5	4	5	4	4	5	5	5	4	5	5	4	3	4	3	4,4	5
C19	5	4	4	4	5	5	4	5	2	4	4	3	4	4	2	4,1	5
C20	2	4	5	4	5	5	2	4	4	4	4	3	2	4	2	3,7	5
C21	3	4	3	5	4	4	4	4	4	5	5	3	5	4	3	4,1	5
Min.	1	3	3	3	4	4	1	4	2	4	3	2	2	3	Média geral 4,2		
Média	3,7	3,9	4,5	4,2	4,5	4,8	3,7	4,6	3,2	4,5	4,4	4,1	4,3	4,0			
Máx.	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5			

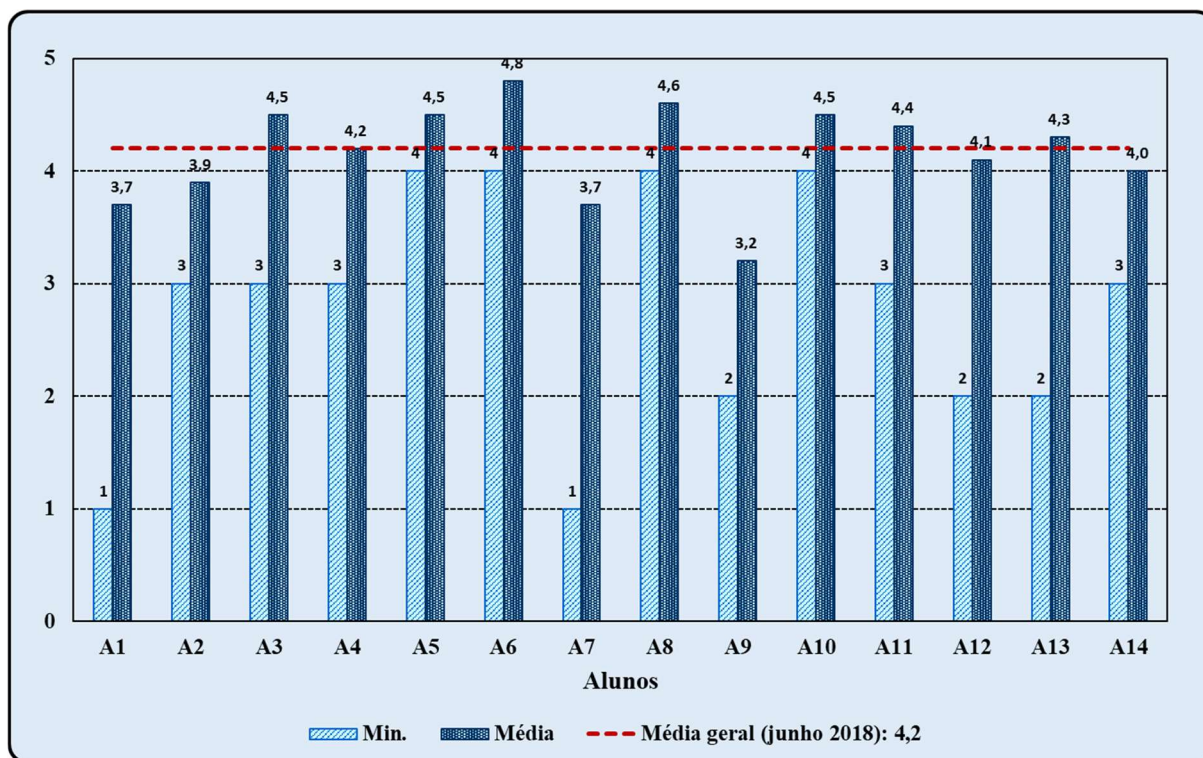
Conforme se pode observar no quadro acima, as Competências Sociais que apresentam a média mais baixa da turma (3,7) são as competências C8 e C20. A competência C8 (**Expressar os sentimentos**) e C20 (**Tomar iniciativas**). Apesar de serem as competências com a média mais baixa, a competência C20 apresenta uma média mais elevada relativamente ao mês de março de 2018, apresentado no quadro 11. No entanto, nesse mês de março, a competência C8 apresentava uma média mais alta (3,9), descendo em Junho para 3,7.

As Competências Sociais que apresentam a média mais elevada da turma (4,6), isto é 92% da classificação máxima da escala, são as competências C12 (**Repartir algo**) e C13 (**Ajudar os outros**). Relativamente à média do quadro 8, a competência C12 subiu de 3,9 para 4,6, o que representa uma subida significativa de maio para junho de 2018, enquanto a C13 manteve a mesmo valor.

A Figura 13 apresenta o resultado dos valores mínimo e médio de cada aluno relativamente ao conjunto das Competências Sociais obtidas no mês Junho de 2018. A linha tracejada a vermelho indica a média da turma (4,2) que mostra a capacidade geral da turma em

utilizar as Competências Sociais referidas. Note-se que na escala apresentada, essa média significa “utiliza frequentemente essa competência” (ver escala atrás apresentada).

Figura 13 – Gráfico dos resultados das Competências Sociais de cada aluno (junho)

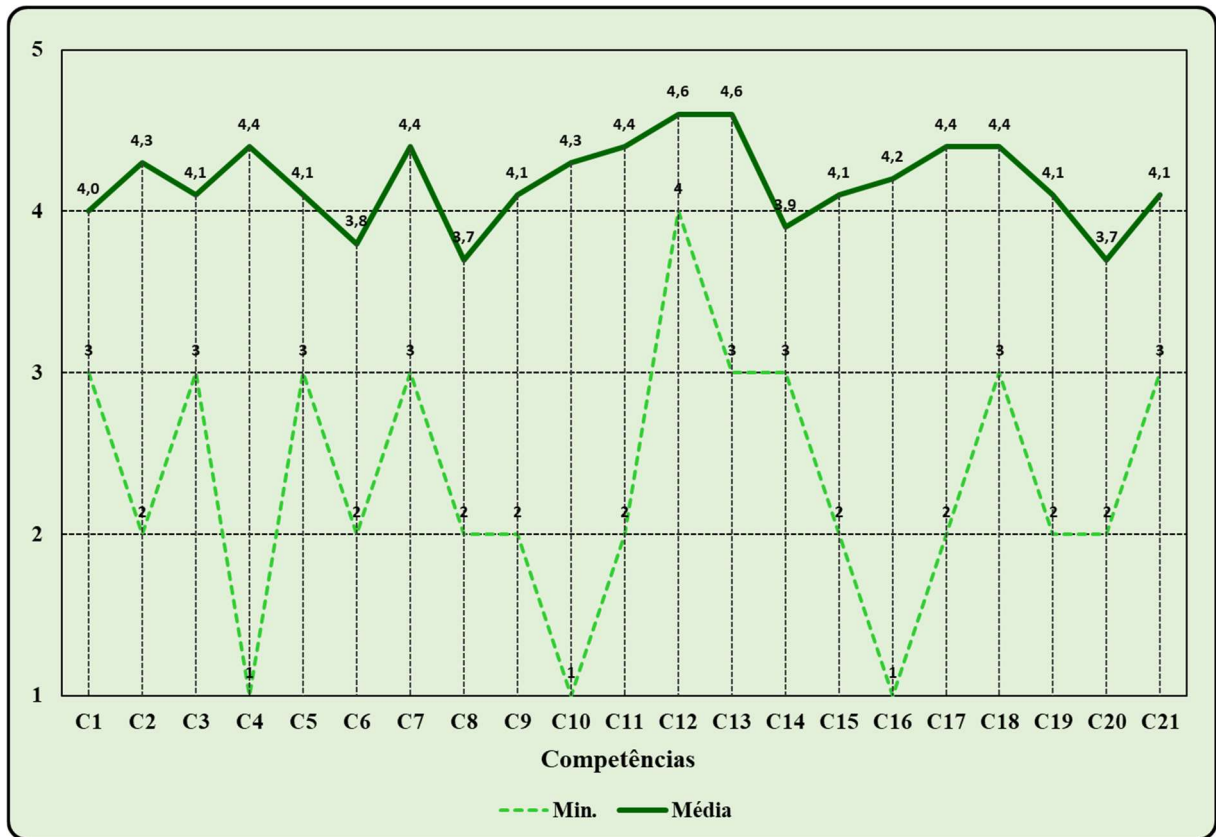


Relativamente aos resultados das Competências Sociais de cada aluno, o gráfico mostra que o aluno que apresentou a média mais elevada das Competências Sociais (4,8) foi o aluno A6. O aluno A8 também apresenta uma média bastante elevada (4,6), bem como os alunos A3, A5 e A10 com média muito significativa (4,5). Estando estes valores muito próximos da escala máxima (igual ou superior a 90%), pode concluir-se que estes alunos demonstram bastante eficácia na utilização das Competências Sociais.

O aluno que apresentou em junho de 2018 a média mais baixa das Competências Sociais (3,2) foi o aluno A9, considerando-se que este valor não é muito baixo, relativamente à média geral da turma.

A Figura 14 apresenta os valores mínimos e médios da turma entre as diferentes Competências Sociais, obtidos no mês de junho de 2018.

Figura 14 – Gráfico da média e mínima relativos às Competências Sociais da turma (junho)



Conforme se pode observar no gráfico da figura acima, verifica-se que não existe uma variação muito acentuada na média da turma entre as diferentes competências (linha contínua), sendo que o valor médio da turma varia entre o mínimo de 3,7 e o máximo de 4,6. A média das respostas da turma tem o valor mínimo de 3,7, o que mostra que os alunos possuem em geral uma boa capacidade na utilização das Competências Sociais referidas.

Nessa mesma figura verifica-se ainda existir uma variação acentuada entre os valores mínimos de várias das competências, mostrando que existem determinados alunos com alguma dificuldade na utilização de determinadas Competências Sociais.

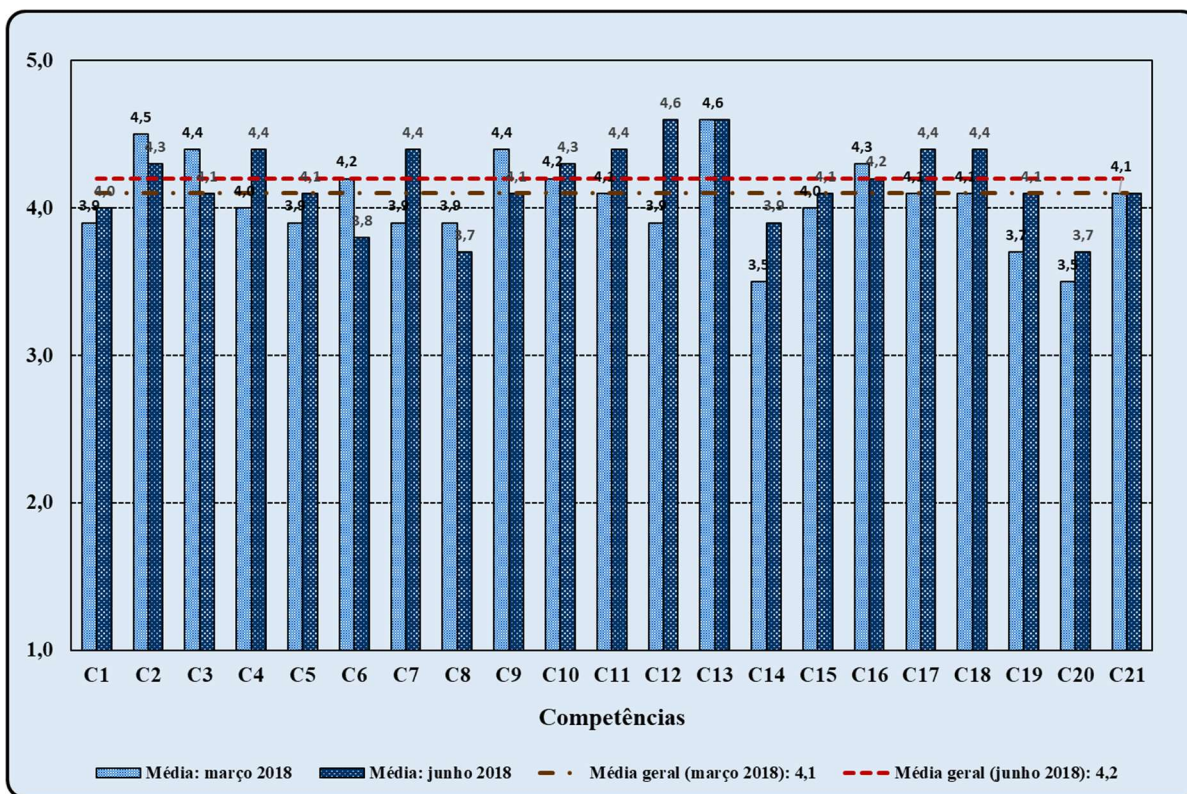
### Comparação das Competências Sociais entre março e junho:

A Figura 15 apresenta a comparação dos resultados obtidos em maio e em junho de 2018, relativamente à média das Competências Sociais da turma.

As linhas tracejadas, conforme a sua cor, indicam a média da turma em maio (4,1) e em junho (4,2), mostrando uma ligeira subida entre o mês de maio e junho.

A Cooperação como estratégia pedagógica no desenvolvimento das Competências Sociais na disciplina de Expressão Criativa com os alunos do 2º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança no Conservatório Regional Silva Marques

Figura 15 – Gráfico de comparação dos resultados da média de março e de junho das Competências Sociais da turma



Conforme se pode observar nesse gráfico da figura acima, verifica-se que a maioria das Competências Sociais apresenta uma subida dos valores médios da turma entre maio e junho de 2018, sendo que 13 dessas competências apresentam uma subida significativa (i.e. cerca de 60%), 2 competências apresentam os mesmos valores em maio e em junho e, por fim, 6 competências apresentam uma ligeira descida.

Verifica-se ainda que as competências que registaram maior variação entre os meses de março e junho foram a C12 que apresentou em maio a média de 3,8 e em junho a média de 4,6 e também a competência C7 que apresentou em maio a média de 3,8 e em junho a média de 4,4.

Numa análise mais detalhada, verifica-se que as competências C4, C7, C11, C17 e C18 apresentam uma subida da média da turma, relativamente ao mês de maio.

Por outro lado, a competência C4 subiu a média da turma de 4 para 4,4 (Encorajar). É importante referir que, nesta competência, apenas um aluno apresenta um valor extremamente baixo (1) relativamente aos restantes alunos.

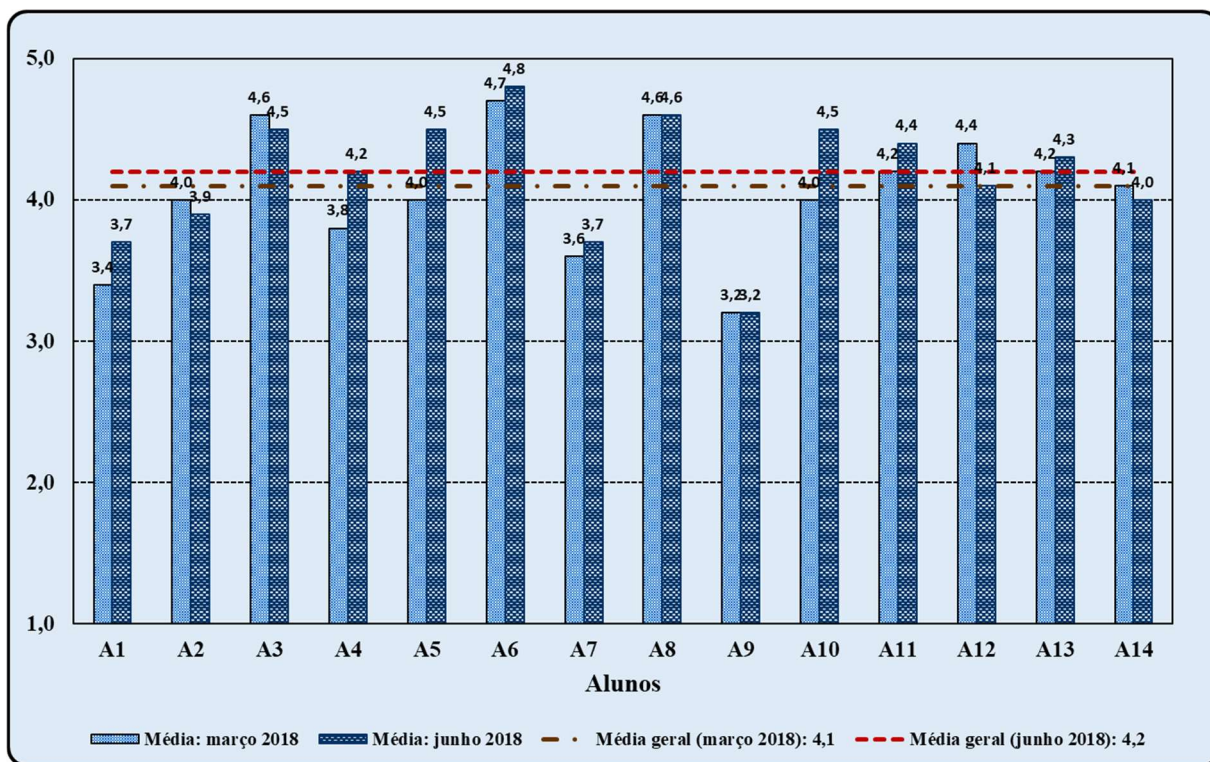
Verifica-se ainda que a competência C7 subiu a média da turma de 3,9 para 4,4 (Conhecer os próprios sentimentos); a competência C11 subiu a média da turma de 4,1 para 4,4 (Aceitar as diferenças); a competência C17 subiu a média da turma de 4,1 para 4,4 (Não entrar em brigas ou disputas); a competência C18 subiu a média da turma de 4,1 para 4,4 (Responder ao insucesso).

Importa ainda registar que a competência C14 (Negociar) que era uma das competências com valores mais baixos em maio de 2018, subiu a média da turma de 3,5 para 3,9. Apesar de não ser uma subida muito acentuada, muitos alunos registaram valores mais elevados, o que sugere uma melhoria geral da turma.

A Figura 16 apresenta a comparação dos resultados obtidos em maio e em junho de 2018 no que respeita à média das Competências Sociais de cada aluno.

As linhas tracejadas, conforme a sua cor, indicam a média da turma em março (4,1) e em junho (4,2), mostrando a capacidade geral da turma em utilizar as Competências Sociais referidas.

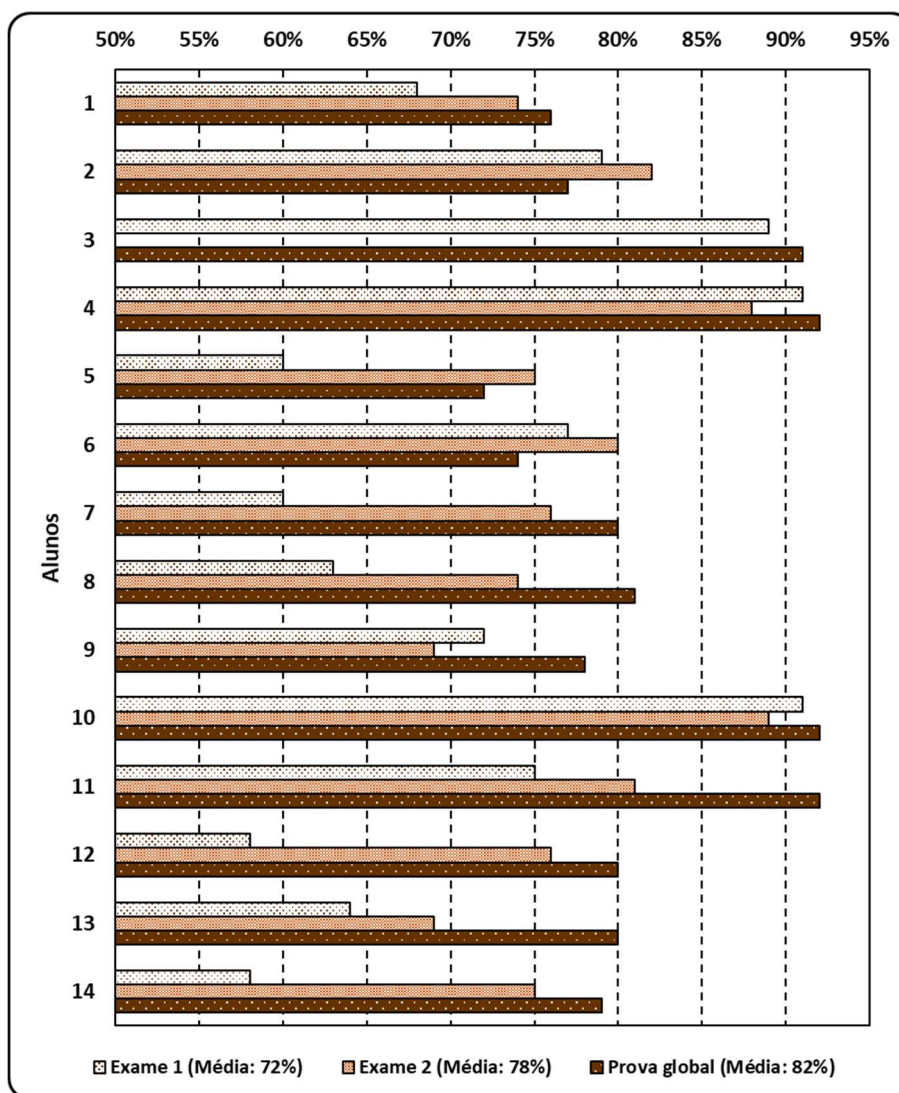
Figura 16 – Gráfico de comparação dos resultados da média de março e junho de cada aluno



Conforme se observa no gráfico acima, a maioria dos alunos apresenta uma subida dos valores médios entre maio e junho de 2018, sendo que 8 alunos mostram uma melhoria no uso de Competências Sociais (com subidas significativas na maioria destes alunos), 2 alunos mantiveram os mesmos valores em março e em junho e apenas 4 alunos desceram (3 destes desceram apenas uma décima).

Por último, a Figura 17 apresenta a comparação dos resultados de cada aluno relativamente aos exames realizados em 23 novembro de 2017 (exame 1) e 15 de março de 2018 (exame 2) e à prova global realizada a 3 de maio de 2018.

Figura 17 – Gráfico de comparação dos resultados dos Exames (1 e 2) e da Prova Global



Conforme se observa no gráfico da figura acima, a maioria dos alunos apresenta uma subida das classificações obtidas nos exames, sendo que 10 alunos mostram uma melhoria na nota final e apenas 3 alunos desceram a classificação, porém uma descida pouco significativa. O aluno 3 apenas realizou o exame 1 e a prova global por estar lesionado na data do exame 2.

Verifica-se ainda que a média das classificações da turma subiu quase 10% entre o primeiro e segundo exames e, a média da prova global é também cerca de 10% superior à média geral dos 2 exames realizados.

## QUESTIONÁRIO FINAL

No último dia de aulas, foi também efetuado um questionário que foi implementado de forma anónima com o objetivo de obter e compreender o *feedback* dos alunos relativamente às atividades realizadas durante o estágio nas aulas de Expressão Criativa. O quadro 13 apresenta os resultados desse questionário final (apêndice 4)

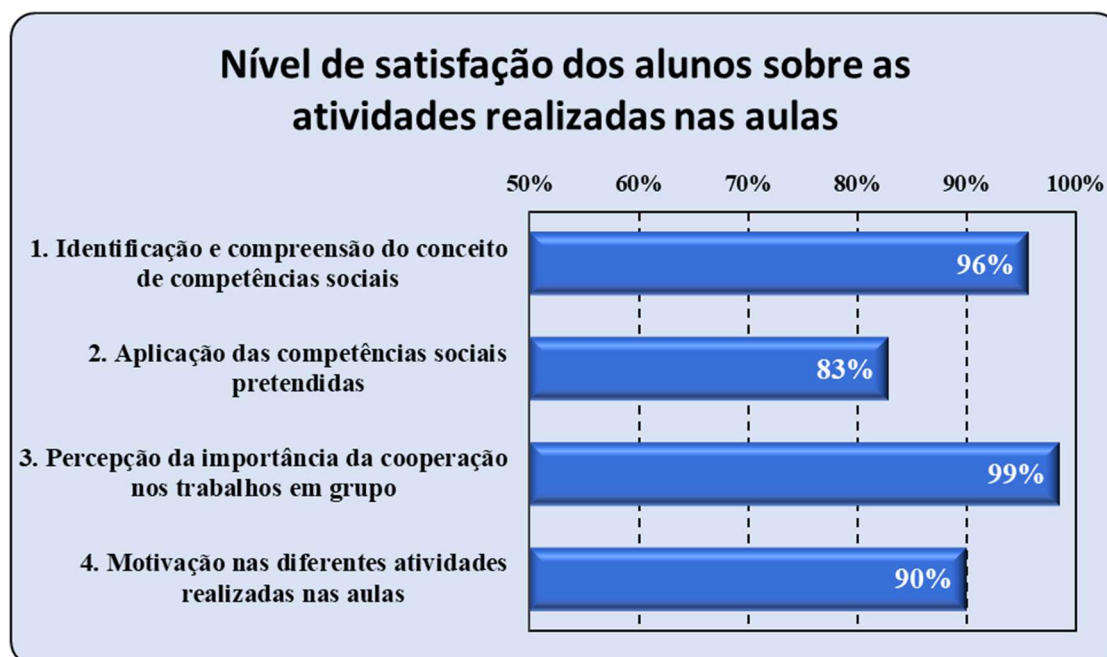
Quadro 13 – Nível de satisfação dos alunos sobre as atividades realizadas nas aulas

Questões	Alunos														Total	% do total de pontos
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14		
1. Identificação e compreensão do conceito de competências sociais	4	5	5	5	5	4	5	5	5	4	5	5	5	5	67	96%
2. Aplicação das competências sociais pretendidas	3	5	4	3	4	4	4	4	5	5	4	4	4	5	58	83%
3. Percepção da importância da cooperação nos trabalhos em grupo	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	69	99%
4. Motivação nas diferentes atividades realizadas nas aulas	4	5	3	5	5	4	5	3	5	5	5	4	5	5	63	90%
Total	16	20	17	18	19	17	19	17	19	19	19	18	19	20	Nível de	
Nível de satisfação de cada aluno (relativamente a todas as questões)	80%	100%	85%	90%	95%	85%	95%	85%	95%	95%	95%	90%	95%	100%	92%	

Tendo em conta que este questionário foi efetuado de forma anónima, os números dos alunos indicados foram atribuídos aleatoriamente, não havendo correspondência com os alunos identificados nos quadros anteriores com A1 a A14.

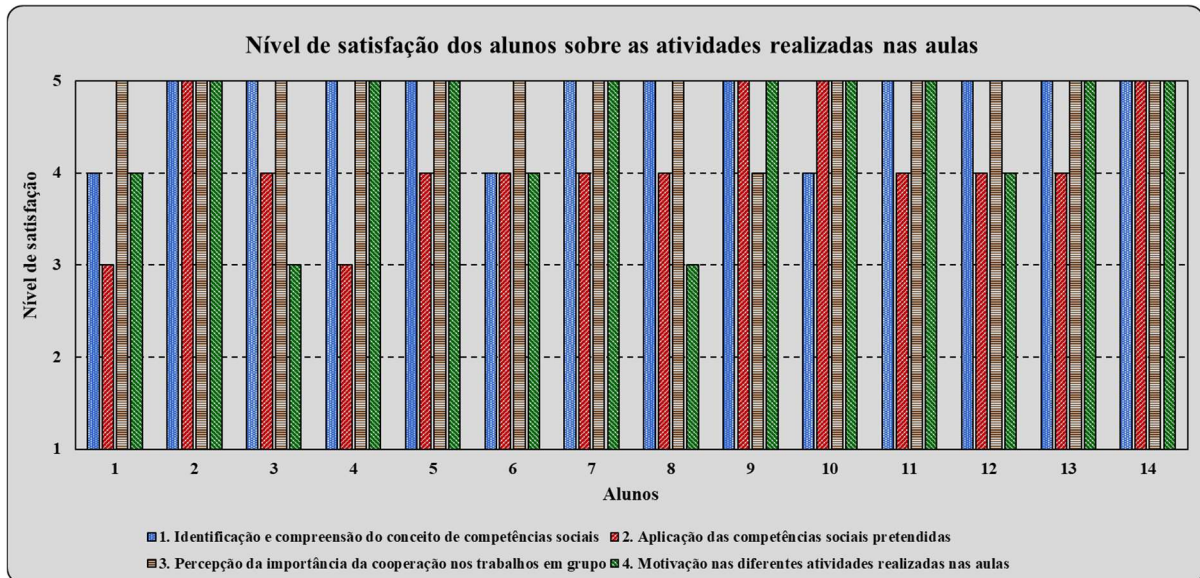
Na Figura 18 a seguir apresenta-se o resumo dos resultados expressos no quadro anterior, mas de uma forma gráfica, permitindo uma melhor perceção do nível de satisfação da turma sobre as atividades realizadas nas aulas durante o estágio.

Figura 18 – Nível de satisfação da turma sobre as atividades realizadas nas aulas



A Figura 19 a seguir apresenta esses resultados de uma forma mais detalhada, i.e., o nível de satisfação de cada aluno sobre as atividades realizadas nas aulas durante o estágio.

Figura 19 – Nível de satisfação de cada aluno sobre as atividades realizadas nas aulas



Conforme se pode observar nas figuras acima, verifica-se que a média da turma mais elevada (99%) é relativa à questão 3 (Percepção da importância da cooperação nos trabalhos em grupo), o que mostra que os alunos conseguiram compreender a importância da cooperação nas atividades que participaram.

Também a questão 1 (Identificação e compreensão do conceito de Competências Sociais) regista um valor bastante elevado (96%) significando que os alunos apreenderam o conceito das Competências Sociais. Relativamente à motivação nas diferentes atividades (questão 4), regista-se o valor de 90%, inferior aos anteriores, mas ainda assim bastante significativo, mostrando que a maioria dos alunos sentiu motivada na realização das atividades durante as aulas. Finalmente, a questão 2 (Aplicação das Competências Sociais pretendidas) regista o valor mais baixo quando comparado com as restantes questões colocadas (83%), mas que também se considera significativa, mostrando que os alunos tiveram mais facilidade em identificar algumas competências do que em aplicá-las durante as atividades, sempre que necessário.

No conjunto das questões colocadas, o nível de satisfação global foi de 92% que se considera bastante positivo. Considera-se também que, em geral, a turma apreciou as atividades realizadas mostrando que os objetivos gerais inicialmente propostos para o estágio foram atingidos com elevada satisfação das partes envolvidas.

A Cooperação como estratégia pedagógica no desenvolvimento das Competências Sociais na disciplina de Expressão Criativa com os alunos do 2º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança no Conservatório Regional Silva Marques

No Quadro 14 transcrevem-se as respostas dos alunos no que respeita às atividades que mais gostaram e à reflexão livre sobre as aulas de Expressão Criativa neste ano letivo.

Quadro 14 – Respostas dos alunos ao Questionário sobre a disciplina de Expressão Criativa

Alunos	Atividades realizadas em grupo que mais gostaste? Justifica porquê.	Reflexão livre acerca das aulas de Expressão Criativa realizadas neste ano letivo
1	<i>Eu gostei em geral de todas as atividades em grupo pois sentia-me motivada para experimentar os exercícios que a professora propunha.</i>	<i>Neste ano letivo as aulas de criativa, para mim, acho que ajudaram no relacionamento da turma. Trabalhámos a confiança e com isso relacionámo-nos com pessoas que quase nunca dançávamos, ou seja, não tínhamos tanta confiança. Eu tive mais consideração pelo próximo.</i>
2	<i>Gostei bastante das relações de toque porque pudemos explorar melhor as partes e articulações do corpo. Também gostei da relação de peso porque aprendemos a ter confiança nos colegas e eles em nós, aliás, notou-se a evolução nessa parte.</i>	<i>Adorei as aulas de Expressão Criativa, ajudaram-me a compreender melhor as Competências Sociais e o que são importantes para um grupo. Uma coisa que admirei bastante, uma atitude da professora que foi juntar os pares que normalmente não trabalham juntos, pois acho que deu para conhecermos os modos de trabalho de cada pessoa. E houve uma grande evolução do 1º período para o 3º período.</i>
3	<i>Gostei mais da atividade em que tínhamos de dançar, em grupo, um sentimento.</i>	<i>Eu acho que as aulas conseguiram fazer-me perceber a importância da utilização das Competências Sociais, os trabalhos ajudaram-me a ganhar mais confiança em relação aos exercícios de dar o peso e eu tive muita dificuldade em algumas coisas, mas ao longo do tempo, os exercícios ajudaram-me a passar as dificuldades.</i>
4	<i>Nos trabalhos a pares quando tínhamos de ter confiança um no outro e quando tínhamos que dançar os sentimentos propostos pela professora porque eu gosto de expressar os sentimentos quando danço.</i>	<i>Eu acho que as aulas de Expressão Criativa neste período tiveram mais ligação e união do grupo e ajudaram a nossa turma a ficar mais unida.</i>
5	<i>Gostei mais da sincronia dos pássaros porque ajudou-me a escutar e a estar em sintonia com o grupo.</i>	<i>As aulas de expressão criativa ajudaram-me a ser uma melhor pessoa, em Competências Sociais a ser menos explosiva e menos competitiva.</i>
6	<i>Quando tínhamos um grupo de acordo com uma emoção e tínhamos de criar uma sequência, porque foi interessante trabalhar em grupo, independentemente das diferenças.</i>	<i>Aprendemos o conceito das Competências Sociais com a ajuda de alguns exercícios e jogos; aprendemos a “respeitar” melhor os outros; trabalhámos com emoções e desde o início trabalhámos em todas as aulas as Competências Sociais.</i>
7	<i>Gostei de todos os trabalhos de grupo que fizemos, mas o que eu gostei mais foi o dueto que eu e a aluna 10 fizemos sobre os sentimentos.</i>	<i>Estas aulas foram excelentes, não tenho muita coisa a apontar, mas, gosto quando a professora está sempre lá e facilita sempre as coisas.</i>
8	<i>Gostei de todas as atividades, mas uma destacou-se, o tapete rolante porque era divertido e contribuiu para ajudar na nossa aprendizagem.</i>	<i>Para mim estas foram as melhores aulas de dança que eu já alguma vez tive, no nível da expressão criativa eu evolui bastante pois quando se tem boas professoras que sabem o que fazem e motivam, sabemos que estamos em boas mãos. Esta é a minha disciplina favorita e eu estou melhor do que nunca nesta disciplina. Obrigada.</i>

A Cooperação como estratégia pedagógica no desenvolvimento das Competências Sociais na disciplina de Expressão Criativa com os alunos do 2º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança no Conservatório Regional Silva Marques

Quadro 14 - Respostas dos alunos ao Questionário sobre a disciplina de Expressão Criativa (continuação)

Alunos	Atividades realizadas em grupo que mais gostaste? Justifica porquê.	Reflexão livre acerca das aulas de Expressão Criativa realizadas neste ano letivo
9	<i>A que mais gostei foi quando tínhamos que expressar os sentimentos porque fez-me conseguir expressar melhor.</i>	<i>Todas as atividades que foram realizadas acho que foram realizadas com diversão, mas também com disciplina.</i>
10	<i>Gostei de fazer a improvisação 'dois em um' e a estrutura coreográfica porque eu gosto de trabalhar com os meus colegas e também gosto de criar. Também gostei de trabalhar em grupo de acordo com as emoções.</i>	<i>Acho que as aulas de expressão Criativa foram importantes para mim e para a turma porque acho que as Competências Sociais nos ajudaram a dar-nos melhor e acho que as aulas foram divertidas e interessantes e gostei de tudo o que foi feito!</i>
11	<i>As atividades que eu mais gostei foram o tapete rolante e as improvisações a pares.</i>	<i>Eu gostei muito das aulas de Expressão Criativa, pois quando eu dançava livremente refletia os meus problemas pessoais e libertava-os. Também adorei ser aluna da professora Marta.</i>
12	<i>A atividade que eu mais gostei foi quando nós começámos a apoiarmos corpo a corpo porque assim ganhei confiança nas outras pessoas.</i>	<i>O que eu achei foi que as aulas foram boas.</i>
13	<i>A atividade em grupo que mais gostei foi de toque, pois senti-me integrada no grupo e senti que através do toque existia uma comunicação entre todos.</i>	<i>As aulas de expressão Criativa foram bem-sucedidas em termos de exercícios e da forma de os explicar para compreendermos melhor.</i>
14	<i>A atividade que eu mais gostei foi o "telemóvel estragado", porque acho que é um exercício que engloba uma brincadeira misturada com dança.</i>	<i>Neste ano letivo gostei muito das aulas de expressão criativa porque acho que melhorei desde o ano passado e acho que foi muito divertido trabalhar com outra professora que é muito boa a dar aulas.</i>

#### 5.4 Participação em outras atividades

Foi acordado juntamente com a professora cooperante a participação da estagiária no espetáculo final dos alunos de Dança do Conservatório Regional Silva Marques para auxiliar os alunos do 1º e 2º ciclo na mudança de roupas, maquilhagem e na organização dos diferentes grupos que iriam atuar. Desta forma a estagiária fez o total de 4 horas de outras atividades no CRSM.

## **6 CONCLUSÃO/ REFLEXÃO FINAL**

O estágio a que se refere o presente relatório decorreu no CRSM tendo sido iniciado em outubro de 2017 e finalizado em junho de 2018.

Na proposta de estágio inicialmente elaborada identificou-se um conjunto de questões que serviram de base ao desenvolvimento do conceito de cooperação e de Competências Sociais que foram apresentados e descritos no presente trabalho. Toda a pesquisa realizada e apresentada no enquadramento teórico deste trabalho constituiu um suporte indispensável na criação dos exercícios apresentados ao longo das aulas de forma a propiciar a cooperação e o desenvolvimento de Competências Sociais dos alunos.

Considera-se que os alunos integraram e as várias propostas que foram realizadas, já que os trabalhos desenvolvidos e apresentados pelos alunos nas aulas demonstraram uma progressão ao longo do ano, tanto ao nível dessa cooperação como ao nível da criatividade e expressão. Isso demonstra que a organização dos vários exercícios propostos, preparados de forma articulada com o conteúdo programático da disciplina, contribuíram para o desenvolvimento dos alunos relativamente ao objetivo do estágio.

O acolhimento e disponibilidade do CRSM em relação à proposta de estágio e o apoio da professora cooperante foi bastante enriquecedor para o trabalho no sentido em que foi sempre facultada a informação necessária ao desenvolvimento do tema do estágio, nomeadamente o programa anual da disciplina de Expressão Criativa e as informações consideradas relevantes sobre cada um dos alunos da turma cooperante. A este apoio salienta-se também a disponibilidade em acompanhar esta proposta de forma cuidada o que permitiu uma comunicação de partilha entre estagiária e professora cooperante que foi fundamental no desenvolvimento das atividades e estratégias de cooperação adotadas ao longo do ano letivo.

Durante todo o estágio a turma cooperante demonstrou interesse e ânimo em colaborar com a proposta de estágio, já que era uma novidade na disciplina e durante todas as atividades propostas mostraram-se bastante empenhados e participativos. Essa colaboração por parte da turma cooperante facilitou a relação de partilha e confiança entre professora estagiária e os alunos e contribuiu para o desempenho do próprio estágio. Ao mesmo tempo, o tema do estágio

suscitou alguma curiosidade nos alunos na medida em que a idade destes é propícia para estabelecer ‘grupos de amigos’, e este tema incitou os alunos a refletir sobre a forma como se relacionavam uns com os outros e a empenharem-se por participar nos diferentes grupos de uma forma agradável ou a melhorar as suas dificuldades.

A observação e constante registo escrito da ‘análise descritiva dos elementos relevantes ao estágio’ durante todas as fases do estágio, bem como o registo audiovisual foram fundamentais na reflexão e organização dos próprios planos de aula, repensando quais as melhores estratégias a adotar em cada aula, conforme o que se ia observando e registando.

O questionário que se elaborou e que foi dirigido a todos os alunos da turma em dois momentos diferentes (março e junho de 2018), permitiu conhecer a evolução da capacidade de assimilação e de utilização do conceito de Competências Sociais nas aulas entre esses dois momentos.

Os resultados obtidos com esse questionário mostraram que mais de 60% das 21 Competências Sociais listadas registaram um aumento significativo, revelando que a maioria dos alunos assimilou o conceito de Competências Sociais ao longo das aulas. Revelou também uma boa capacidade de utilização desse conceito por parte desses alunos. As competências C4 (Encorajar), C7 (Conhecer os próprios sentimentos), C11 (Aceitar as diferenças), C17 (Não entrar em brigas ou disputas) e C18 (Responder ao insucesso) foram, entre outras, as principais “responsáveis” por esse aumento significativo da capacidade de utilização do conceito de Competências Sociais.

Por outro lado, comparou-se também a evolução das classificações dos alunos nas avaliações efetuadas durante o ano (exames e prova global), concluindo-se que a média das classificações da turma subiu quase 10% entre o primeiro e segundo exames e, a média da prova global foi também cerca de 10% superior à média geral dos 2 exames realizados. Verificou-se assim que a evolução positiva das classificações dos alunos está em linha com a evolução observada com os questionários lançados nos dois momentos acima referidos, podendo deduzir-se que os alunos ter-se-ão sentido motivados com a frequência da disciplina de Expressão Criativa.

No final do estágio preparou-se ainda um novo questionário com o objetivo de perceber o nível de satisfação dos alunos sobre as atividades realizadas nas aulas dessa disciplina. Esse

questionário foi respondido, de forma anónima, por todos os alunos dessa disciplina na última aula do período de estágio. O nível de satisfação global, expresso pelo conjunto de alunos relativamente às atividades realizadas nas aulas ao longo deste estágio, foi de 92% que se considera bastante positivo. Esse elevado valor mostra que a turma apreciou as atividades realizadas e que os objetivos gerais inicialmente propostos para o estágio foram plenamente atingidos com elevada satisfação das partes envolvidas.

A realização deste estágio foi muito gratificante por ter permitido aprofundar e alargar os conhecimentos no ensino da dança, nomeadamente na disciplina de Expressão Criativa no Ensino Artístico Especializado de Dança, e por ter contado com um grupo de alunos da disciplina de Expressão Criativa muito participativo, empenhado e motivado para os exercícios que se realizaram durante o estágio.

Para essa satisfação releva-se também o apoio e incentivo da professora orientadora do estágio, beneficiando-se da partilha de conhecimentos que muito contribuiu para o alcance dos objetivos inicialmente traçados.

A experiência obtida durante este estágio permite, no entanto, identificar aspetos a melhorar que justificam um maior aprofundamento em futuros desenvolvimentos do tema abordado para validação das conclusões acima apresentadas. Referem-se, designadamente:

- Alargar a aplicação dos questionários elaborados sobre as Competências Sociais a outros grupos de alunos da mesma disciplina e/ou disciplinas afins;
- Elaborar um manual de exercícios de Dança Criativa destinado a alunos do 2º ciclo do Ensino Básico, no qual a cooperação e o desenvolvimento de Competências Sociais, estejam implícitos.

O desenvolvimento destes e/ou de outros temas conexos com o Ensino de Dança poderá vir a ser explorado no futuro em função das oportunidades e motivações que venham a surgir.

## BIBLIOGRAFIA

- Carvalho, F.V. (2015). *Trabalho em Equipe, Aprendizagem Cooperativa e Pedagogia da Cooperação*. São Paulo: Scortecci Editora.
- Cruz, M.V., Mazaira, M. C. (1998). *Programa de Desenvolvimento Sócio-Afectivo*. Lisboa: Cegoc -TEA, Lda. – Investigação e Publicações Psicológicas.
- Goleman, D. (1997). *Inteligência Emocional*. Portugal: Círculo de Leitores
- Dimas, I., Alves, M., Lourenço, P., Rebelo, T. (2016). *Equipas de Trabalho – Instrumentos de Avaliação*. Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
- Gomes, H. A. R. (2013). *A Aprendizagem Cooperativa como ferramenta para a inclusão*. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Disponível na Internet:  
<https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/3134/1/A%20aprendizagem%20cooperativa%20como%20ferramenta%20para%20a%20Inclus%C3%A3o.pdf>
- Escola Superior de Dança. (2012). *Regulamento do Estágio do Curso do Mestrado em Ensino de Dança*. Consultado em Maio, 12, 2018 do website da Escola Superior de Dança:  
[https://www.esd.ipl.pt/wp-content/uploads/2015/01/03\\_regulamentoestagiofinal\\_mestradoensinodanca\\_mai2012.pdf](https://www.esd.ipl.pt/wp-content/uploads/2015/01/03_regulamentoestagiofinal_mestradoensinodanca_mai2012.pdf)
- Fernandes, J. (2017, novembro). *Promoção de Competências Sociais em Crianças e Jovens*. Comunicação apresentada no workshop, Associação Pegada Talentosa. Lisboa.
- Green, W. H., Green, R. H. (2008). *Basic Moves of Teaching: building on cooperative learning*. Montgomery: Trafford publishing.
- Hérbert, M. L. (1996). *Pesquisa em educação*. Lisboa: Instituto Piaget
- Jardim, J. (2008). *Programa de desenvolvimento de Competências Sociais e pessoais*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Jardim, J. (2012). *10 competências rumo à felicidade: guia prático para pessoas, equipas, e organizações empreendedoras*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Lopes, J., Silva, H.S. (2015). *A Aprendizagem Cooperativa na Sala de Aula: um guia prático para o professor*. Lisboa: Lidel -Edições Técnicas.

- Lopes, J., Rutherford, R., Cruz, M. C., Mathur, S., & Quinn, M. (2011). *Competências Sociais: aspectos comportamentais, emocionais e da aprendizagem* (2ª ed.). Braga: Psiquilíbrios Edições.
- Ludovino, P. N. B. (2012). *A Aprendizagem Cooperativa: uma metodologia a aplicar nas disciplinas de História e Geografia*. Relatório final do Mestrado em Ensino de História e de Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto.
- Manes, S. (2014). *83 Jogos Psicológicos para a dinâmica de Grupos: um manual para psicólogos, professores, animadores socioculturais*. Lisboa: Paulus Editora.
- Maria, A. (2012). *Aprendizagem Sistêmica: aceitando as diferenças*. Consultado em Janeiro 8, 2018, em <http://envolverde.cartacapital.com.br/aprendizagem-sistemica-aceitando-as-diferencas/>
- Monero, C., Gisbert, D. D. (2005). *Tramas: procedimentos para a Aprendizagem Cooperativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Moscovici, F. (1981, abr./Jun.). Competência interpessoal no desenvolvimento de Gerentes. *Revista de Administração de Empresa*, 17-25. Disponível na Internet: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v21n2/v21n2a02.pdf>
- Oliveira, L., Pereira, A, & Santiago, R. (2004). *Investigação em educação: Abordagens conceituais e práticas*. Porto: Porto Editora.
- Quivy, R., Campenhoudt, L.V. (1995). *Manual de investigação em Ciência Sociais*. Lisboa: Gradiva – Publicações S.A.
- Mata, M. (2016). *O desenvolvimento das relações interpessoais no âmbito da Expressão Criativa com os alunos do 3º ano do Ensino Artístico especializado da escola de Dança Lugar Presente*. Relatório Final de Mestrado, Escola Superior de Dança, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal.
- Vayer, P., Trudelle, D. (1999). *Como aprende a criança*. Lisboa: Instituto Piaget

## APÊNDICES

Apêndice A - Planos de aulas da Lecionação Supervisionada

Apêndice B - Consentimento livre informado

Apêndice C - Autorização dos Encarregados de Educação

Apêndice D - Questionário das Competências Sociais

Apêndice E - Questionário sobre a disciplina de Expressão Criativa

Apêndice F - Guia de reflexão sobre como trabalhamos em grupo

Apêndice G - Vídeos (apresentados no DVD anexo ao presente trabalho)

## Apêndice A

### Planos de aulas da Lecionação Supervisionada

**AULA 3** | 04.01.2018

<b>Disciplina</b>	<b>Ano de Escolaridade</b>
Expressão Criativa	6º ano
<b>Conteúdos Programáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Corpo: totalidade;</li><li>- Projeção espacial do movimento manipulando dinâmicas de fluência (fluído/stacatto) e peso: leve/ pesado);</li><li>- Progressão espacial nos três níveis (alto, médio e baixo);</li><li>- Relação: atenção a ...; relação corpo-corpo (sem toque); relação entre corpos num espaço progressivo.</li></ul>	
<b>Objetivo:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Aplicar características da Aprendizagem Cooperativa no desenvolvimento criativo na disciplina de Expressão Criativa.</li></ul>	
<b>Competências sociais/cooperativas:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Usar o nome das pessoas;</li><li>- Atenção a;</li><li>- Aceitar as diferenças;</li><li>- Ceder o lugar ao colega através de tomada de decisão/ liderança;</li><li>- Ser paciente (esperar pela sua vez);</li><li>- Escutar atentamente;</li><li>- Participar de forma igual (entreaajuda);</li><li>- Compreender o 'lugar do outro';</li><li>- Interdependência Positiva.</li></ul>	
<b>Recursos materiais:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Não se aplica.</li></ul>	

## **INTRODUÇÃO: Meia lua dos nomes**

**Organização do Grupo/espacial:** A turma, dispostos aleatoriamente

### **Descrição do exercício:**

Inicialmente os alunos estão dispostos aleatoriamente na sala.

Como introdução e com a intenção de criar um ambiente descontraído entre professor – alunos, a professora estagiária refere que, apesar de ser uma turma ‘numerosa’ e de só os ver uma vez por semana, gostaria de verificar se já conseguia dizer o nome de cada aluno da turma, mas que gostaria de ter uma pequena ajuda.

De seguida o professor pede aos alunos para formarem uma ‘meia lua’ no espaço, organizando de ‘A’ a ‘Z’, conforme a primeira letra dos seus nomes. A professora exemplifica e diz o seu nome, colocando-se no seu lugar: - “O meu nome é Marta, portanto ‘M’ deve estar mais ou menos a meio, e estarei ao lado da Madalena...”.

Depois de os alunos se organizarem, a professora começa a dizer o nome de cada um, como se estivesse a adivinhar.

**Tempo previsto:** 5 minutos

**Música:** sem música

---

## **EXERCÍCIO 1: Reconhecimento do olhar**

**Organização do Grupo/espacial:** A turma toda forma um círculo

**Formação de grupos:** O professor pede para fechar a 'meia-lua' do exercício anterior e, desta forma, fica definido um círculo.

A professora explica que neste exercício de grupo, os alunos teriam de experienciar a relação através do olhar. Desta forma, o professor começa por perguntar: “Sabem para onde vocês olham enquanto dançam? Onde fica o vosso olhar? Olham uns para os outros? Olham para vocês mesmos? Será um olhar focado, abstraído, intencional? Onde está o vosso olhar?” O professor diz que existem duas ‘chaves’ principais para conseguir executar este exercício: 1º Decisão do ‘eu’ (eu decido quem quero olhar) 2º Perceção de ser olhado (o outro percecionou a minha decisão).

Após algumas respostas por parte dos alunos, o professor propõe o seguinte:

- a) O professor explica e exemplifica: a pessoa A entra no círculo e, andando dentro do círculo, olha para alguém (pessoa B). A pessoa B, ao perceber que foi olhada, terá de lhe

ceder o lugar à pessoa A (que ficará no lugar dela), passando esta a entrar no círculo e escolher uma nova pessoa para olhar (pessoa C) e assim sucessivamente.

O professor refere que é importante, ir direto a alguém, portanto ter uma decisão assertiva e olhar bem nos olhos, para que quem está a ser olhado tenha a certeza que é a pessoa escolhida. Esta atividade é dinâmica no andar e nas trocas (nunca pára nem hesita).

b) Repete-se exercício A porém, 2 pessoas entram no centro ao mesmo tempo e iniciam a atividade. A professora diz aos alunos que, agora é exigido maior dinâmica e rapidez nas passagens de uns para os outros.

**Tempo previsto:** 8 minutos

**Música:** *René Aubry – Zig zag*

---

### **EXERCÍCIO 2: Círculo do espelho**

**Organização do Grupo/espacial:** A turma toda forma dois círculos (um exterior e outro interior), organizados em pares (um do círculo exterior e outro do interior).

**Formação de grupos:** (aleatório) a professora salienta que todos irão dançar com todos os colegas porque o círculo irá girar.

#### **Descrição do exercício:**

A professora pede para se colocarem em dois círculos (um exterior e outro interior), organizados em pares (um do círculo exterior e outro do interior). Os pares estão frente a frente, olhando nos olhos. A professora fala sobre a importância da interação face a face.

Os alunos que estão círculo interior (líderes), fazem movimentos, gestos ou até expressões sem desmanchar o círculo, e o seu par (seguidor) no círculo exterior, segue esses movimentos. Quando a professora disser “troca”, os alunos seguidores (do círculo exterior) deverão deslocar-se, no sentido do ponteiro do relógio, ficando na frente do próximo colega e realizar a mesma tarefa de seguidor.

Depois de dar a volta inteira e regressar ao seu par inicial, trocam-se os lugares e papéis de líder- seguidor.

A exploração do movimento é orientada ao longo do exercício pela professora. Indicações: movimento leve/ pesado / fluido /stacatto/ níveis.

O professor deixa mais ou menos 45’ segundos para cada dueto.

**Tempo previsto:** 8 /10' minutos

---

**Música:** várias músicas que proporcionem a dinâmica de movimento pretendida.

### **EXERCÍCIO 3: Roda do “bailarino – público”**

**Organização do Grupo/espacial:** semelhante ao exercício anterior

**Formação de grupos:** a professora pede para ficarem juntos com o último par com quem finalizaram a atividade anterior.

#### **Descrição do exercício:**

Já formados os pares no exercício anterior, o professor diz que cada par irá desempenhar o “papel de bailarino” ou “papel de público/observador” e que objetivo será haver uma constante troca de ‘papéis’. Quem está no centro, serão os ‘bailarinos’ e estes irão dançar no centro do círculo ao som da música que o professor irá colocar. Os alunos que estão à volta em círculo, observam. Os alunos que estão no centro do círculo, cada um decide, independentemente uns dos outros, quando quer trocar com o seu par que está a observar. Esta troca é feita através do olhar: olhar o colega e este ao perceber que foi olhado, cede o seu lugar. O professor diz que poderão acontecer várias trocas na mesma música e poderá haver a necessidade de incentivar a dinâmica das trocas. Quanto mais rápidas forem as trocas, maior é a exigência na comunicação do olhar. Ao longo do exercício o professor irá colocar várias músicas diferentes e, a ideia será acompanhar a música dançar como se o corpo fosse a música e vice-versa. Alertar que podem usar as qualidades de movimento já usadas.

**Tempo previsto:** 8 minutos

---

**Música:** 7 músicas diferentes que proporcionem dinâmicas de movimento diferentes.

### **EXERCÍCIO 4: Exercício do diamante (Grupo de liderança/sincronia)**

**Organização do Grupo/espacial:** 2 grupos de 4 e 2 grupos de 3

**Formação de grupos:** a professora junta os pares que se encontram espacialmente mais próximos do último exercício.

**Descrição do exercício:**

Os alunos colocam-se estrategicamente no espaço (em forma de diamante) e terão de seguir o movimento da pessoa para quem estão direcionados. Vão trocando a liderança quando trocam de direção. Quem lidera terá que ceder o movimento a outra pessoa, mudando a sua direção.

O professor alerta os alunos que as transições do movimento de um colega para o outro devem ser feitas de um modo discreto, portanto devem estar bastante atentos a cada mudança de direção.

**Tempo previsto:** 5 minutos

---

**Música:** *Zig Zag de Renè Aubry*

**EXERCÍCIO 5: A união do grupo (exercício para finalizar a aula)**

O professor pede aos alunos para se reunirem novamente em círculo e diz que todas as aulas irão terminar sempre em círculo para agradecer o trabalho que foi realizado e refletir sobre a cooperação que foi realizada nessa aula. Depois explica que, no final cada aula, apenas um aluno irá fazer um movimento simbólico que simbolize a união do grupo. O objetivo será culminar com uma frase de movimento que será apresentada no último dia de aulas à professora Cláudia Santos, como uma surpresa do grupo para ela.

O círculo é formado pela ordem alfabética dos nomes e o primeiro movimento simbólico de “união” irá ser realizado pela professora, portanto pela letra M. A professora pede para colocarem palma da mão esquerda para cima e palma da mão direita para baixo e, desta forma, darem as mãos. O professor explica que, para si próprio, a forma simbólica de união, é representada por uma palma da mão virada para cima (mão esquerda), representando o que ‘recebemos’ e a palma da mão direita virada para baixo, representando o que ‘oferecemos’. Refere o processo trabalhado na aula de cedência - liderança como uma troca dinâmica de dar e receber e que este será o seu movimento simbólico sobre a união da turma. diz que em cada Hoje é o dia do movimento simbólico da estagiária e todos fazem em conjunto o seu movimento.

**Tempo previsto:** 8 minutos

**Música:** sem música

**AULA 4** | 11.01.2018

<b>Disciplina</b>	<b>Ano de Escolaridade</b>
Expressão Criativa	6º ano
<b>Conteúdos Programáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Corpo: totalidade;</li><li>- Projeção espacial do movimento manipulando dinâmicas de fluência (fluído/stacatto) e de tempo (lento/rápido);</li><li>- Progressão espacial nos três níveis (alto, médio e baixo);</li><li>- Relação: atenção a ...; relação entre corpos num espaço progressivo; visão periférica.</li></ul>	
<b>Objetivo:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Aplicar características da Aprendizagem Cooperativa no desenvolvimento criativo na disciplina de Expressão Criativa.</li></ul>	
<b>Competências sociais/cooperativas:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Ceder o lugar ao colega / tomada de decisão/ liderança;</li><li>- Ser paciente (esperar pela sua vez);</li><li>- Escutar atentamente;</li><li>- Participar de forma igual;</li><li>- Entreaajuda;</li><li>- Interdependência Positiva.</li></ul>	
<b>Recursos materiais:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Uso de audiovisual (câmara de filmar).</li></ul>	

Esta aula inicia com o “exercício 4” da aula anterior em que os grupos começaram por explorar os grupos de liderança/ sincronia.

## **EXERCÍCIO 1: Diamante (exercício da aula anterior) de liderança e cedência do movimento**

**Organização do Grupo/espacial:** 2 grupos de 4 e 1 grupo de 6

### **Descrição do exercício:**

O professor mantém os grupos da aula anterior e relembra que as transições do movimento de um colega para o outro devem ser feitas de um modo discreto, portanto devem estar bastante atentos a cada mudança de direção.

#### **a) Liderança/sincronia do grupo (movimento lento para todos acompanharem)**

Os alunos colocam-se estrategicamente no espaço de forma a ‘imitarem’ o movimento da pessoa a que estão direcionados. Vai trocando a liderança quando troca a direção. Quem lidera terá que ceder o movimento a outra pessoa, mudando a direção do espaço.

**Tempo previsto:** 5 minutos

---

**Música:** *Zig Zag de René Aubry*

#### **b) Cedência de movimento (movimento livre e espontâneo)**

Os alunos mantêm as posições. O aluno nº 1 dança espontaneamente. Quando o nº 1 pára, cede a vez ao colega nº 2 e assim sucessivamente. O professor vai dando indicações: movimento fluido alternando o tempo lento e rápido; movimento stacatto alternando o tempo lento e rápido.

**Tempo previsto:** 5 minutos

---

**Música:** *Prima Dona de René Aubry*

#### **c) Gravação dos grupos**

No final o professor diz que vai gravar. O objetivo de gravar será para o professor ver depois com mais calma para ter uma melhor perceção dos alunos relativamente às Competências Sociais que este exercício envolve e também para criar um ambiente de “apresentação dos grupos” através da improvisação.

**Tempo previsto:** 5 minutos

---

**Música:** *Prima Dona de René Aubry*

## **EXERCÍCIO 2: Sincronia dos Pássaros** (com movimento)

**Organização do Grupo/espacial:** A turma, dispostos aleatoriamente

### **Descrição do exercício:**

Este exercício que foi introduzido na Lecionação Partilhada. O professor relembra os alunos que deverão andar livremente pelo espaço, ocupando todo o espaço e, quando o professor bate uma palma, todo o grupo deve criar em conjunto uma das seguintes figuras no espaço (o professor demonstra pedindo ajuda ao grupo, enquanto explica): um círculo, uma linha ou um aglomerado. Sem falar, devem criar uma destas figuras, sem uma ordem definida. Todos são líderes, todos são seguidores, portanto terão de ter atenção ao grupo e à figura que a maioria do grupo está a formar. É importante o professor referir que ninguém quer ser o último a chegar à conclusão da figura que se está a formar, portanto deverá haver atenção e resposta rápida ao que está a acontecer no grupo.

**Tempo previsto:** 1 minuto

---

**Música:** sem música

a) O professor refere neste momento que é necessário estar atento, não só à sincronia do grupo, mas também às indicações que vai dando ao longo do exercício. Cada vez que saem de uma figura, haverá uma indicação que deverá ser escutada atentamente e comunicada de forma clara, sem perder a atenção da sincronia do grupo.

Indicações do professor durante o exercício:

1º dançar, ocupando espaço em dinâmica fluida, em qualquer um dos níveis

2º dançar, ocupando o espaço, em dinâmica stacatto, em qualquer um dos níveis

3º dançar, ocupando o espaço, tempo lento, em qualquer um dos níveis

4º dançar, ocupando o espaço, tempo rápido, em qualquer um dos níveis

**Tempo previsto:** 10 minutos

---

**Música:** *The Calling – Gabrielle Roth & The Mirrors*

### **EXERCÍCIO 3: Mestre - líder**

**Organização do Grupo/espacial:** A turma toda forma um círculo

#### **Descrição do exercício:**

A professora refere que irá haver um mestre - líder no grupo (que está formado em círculo) e que todos terão de seguir os seus movimentos à exceção de dois alunos que terão de sair da sala pois não podem saber quem é o mestre-líder escolhido. Assim que o mestre-líder é escolhido, os dois alunos que saíram entram e têm de observar e adivinhar quem é o mestre-líder do grupo, tendo 3 hipóteses para adivinhar.

A professora refere algumas indicações importantes: é importante os seguidores usarem a sua visão periférica para não desvendarem o mestre e exemplifica uma vez para clarificar dúvidas; o par de alunos que adivinha deve primeiro conversar entre si e só depois, quando chegam a um acordo, podem dizer quem acham ser o mestre-líder do grupo.

**Tempo previsto:** 8 minutos

---

**Música:** *The Calling – Gabrielle Roth & The Mirrors*

### **EXERCÍCIO 5: A união do grupo (exercício para finalizar a aula)**

Hoje é o dia do movimento simbólico do aluno 10.

**AULA 5** | 18.01.2018

<b>Disciplina</b>	<b>Ano de Escolaridade</b>
Expressão Criativa	6º ano
<b>Conteúdos Programáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Corpo: totalidade, articulações;</li><li>- Ações: Pausa;</li><li>- Projeção espacial do movimento manipulando dinâmicas de fluência (fluído/stacatto) e de tempo (lento/rápido);</li><li>- Progressão espacial nos três níveis (alto, médio e baixo);</li><li>- Relação: atenção a ...; relação entre corpos num espaço progressivo; manipulação; relação corpo-corpo: com toque;</li><li>- Estrutura coreográfica: transposição.</li></ul>	
<b>Objetivo:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Aplicar características da Aprendizagem Cooperativa no desenvolvimento criativo na disciplina de Expressão Criativa.</li></ul>	
<b>Competências sociais/cooperativas:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Participar como os outros (um de cada vez);</li><li>- Ser paciente (esperar pela sua vez);</li><li>- Escutar atentamente;</li><li>- Estar solidário com a equipa (entreajudar);</li><li>- Interdependência Positiva.</li></ul>	
<b>Recursos materiais:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Uso de audiovisual (câmara de filmar).</li></ul>	

**EXERCÍCIO 1:** modelando estátuas

**Organização do Grupo/espacial:** A turma dividida em 2 grupos, com o mesmo nº de pessoas em cada grupo.

**Formação do grupo:** (Aleatória)

O professor pede aos dois grupos para se colocarem em linha paralela, relativamente um ao outro, de forma a que cada aluno do grupo A fique de frente com um colega do grupo B. Cada aluno do grupo A irá trabalhar com o colega do grupo B que está à sua frente.

**Descrição do exercício:**

Nesta proposta cada aluno irá modelar estátuas através do corpo do seu par e haverá uma música para a construção destas estátuas. A professora avisa que a música da ‘modelação de estátua’ é sempre a mesma (música x) e mostra essa música aos alunos.

A professora explica que numa primeira fase todos vão dançar livremente, ouvindo outra música (música y) ocupando o espaço em projeção espacial com exploração do movimento fluido ou stacatto no nível baixo, médio ou alto. Ao longo do exercício a professora vai dando também indicações de movimento mais lento ou mais rápido e durante a construção das estátuas a professora refere a atenção às articulações.

Quando os alunos ouvirem a música da ‘modelação de estátua’ o professor dá a indicação ao grupo que irá construir a estátua.

**1ª fase:** a professora indica que o grupo A vai modelar uma estátua no nível baixo com o seu colega do grupo B.

No final, voltam todos a dançar à vontade pelo espaço exploração de nível baixo e, quando a professora volta a colocar a música da “modelação de estátua”, a professora indica que desta vez será o grupo B a modelar a estátua do grupo A, ainda no nível baixo.

**2ª fase:** repete igual para exploração no nível médio com projeção espacial, movimento fluido.

**3ª fase:** repete igual para exploração no nível alto com projeção espacial.

No final das 3 fases, todos os alunos têm 3 estátuas que foram ‘moldadas’ pelo seu colega e o professor dá 5 minutos para construírem uma ‘frase que ligação’ entre as três estátuas pela ordem que quiserem e assim ‘darem vida às estátuas’.

Os alunos terão de construir uma frase de movimento, através da progressão espacial dos níveis.

**4ª fase:** o grupo A apresenta a sua ‘frase de movimento’ ao grupo B e no final da apresentação, o grupo B faz uma pequena reflexão sobre o que viu. O professor poderá dar algumas indicações sugestivas que incentive maior dinâmica na conversa sobre as estátuas relativamente ao

conteúdo programático em causa ou às Competências Sociais desenvolvidas durante o processo, como por exemplo: sobre a entajada necessária na concretização a estátua ou até sobre a responsabilidade em reproduzir o movimento do colega.

Trocam os grupos, apresentando agora o grupo B para o grupo A.

**Tempo previsto: 30 minutos**

---

**Músicas:** *do mangué a mangá* – *Barbatuques* (dançar livremente nível baixo)

*Dferlant* - *René Aubry* (dançar livremente nível médio)

*Chaloupe* - *René Aubry* (dançar livremente nível)

*DuBauru* - *Barbatuques* (modelação da estátua)

**EXERCÍCIO 4: Corrente dos níveis e composição coreográfica**

**Organização do Grupo/espacial:** 4 grupos de 3 e 1 grupo de 2

Formação de grupos: (Os alunos escolhem) para o professor perceber quem escolhe quem)

**Descrição do exercício:**

Cada grupo de alunos cria uma ‘corrente’ dando as mãos (não fecha a ‘corrente’ e nunca larga as mãos). O aluno nº 1 cria uma posição no nível alto, segue o aluno nº 2 coloca-se numa outra posição em nível alto e pára e finalmente o nº 3. Seguidamente o nº 1, coloca-se numa posição no nível médio, depois o nº 2 e o nº 3. Completado o nível médio, o nº 1, coloca-se numa posição no nível baixo e assim sucessivamente o nº 1 e nº 2. No final volta-se a repetir os níveis no caminho inverso (nível médio e nível alto).

**Tempo previsto:** 8 minutos

---

**Música:** *Prima Dona de René Aubry*

**EXERCÍCIO 5: Estrutura coreográfica**

**Organização do Grupo/espacial:** 4 grupos de 3 e 1 grupo de 2 (os mesmos grupos do exercício anterior)

**Descrição do exercício:**

Os alunos terão de criar uma sequência coreográfica de progressão espacial através do elevador de níveis desta vez sem mãos dadas, mas mantendo a relação de contato. Na primeira etapa, um aluno de cada vez deverá realizar um movimento usando os 3 níveis na ordem alto, médio,

baixo (nº 1 alto, nº 2 alto, nº 3 alto, nº 1 médio, ...) porém o aluno deve procurar manter a relação de toque, não sendo necessário serem as mãos.

Na segunda etapa os três alunos regressam ao mesmo tempo na ordem dos três níveis: baixo, médio alto, em movimento diferente, mas procurando manter a relação de contato entre todos, sendo que o nível baixo quem toma a decisão do início do movimento é o 1, no nível médio a tomada de decisão é o nº 2 e no nível alto é o nº 3.

De seguida, o professor dá uma responsabilidade a cada aluno dos grupos: O nº 1 é o guardião do tempo e tem a responsabilidade de “controlar” o tempo para concretizar a tarefa no tempo previsto e ir avisando os colegas. O nº 2 é o facilitador/ harmonizador lembrando o que é para ser feito e faz com que cada um desempenhe o seu papel e encoraja e felicita sugerindo a procura de soluções. Por último, o nº 3 é o verificador e tem a função de verificar se os colegas cumprem as suas funções e não se afastam do assunto (distrações ou dispersar). Adaptado de (Lopes e Silva, pp. 30,31)

**Tempo previsto:** 25 minutos

---

**Música:** *Dare - Dard - René Aubry*

### **EXERCÍCIO 6: A união do grupo (exercício para finalizar a aula)**

Hoje é o dia do movimento simbólico do aluno 9.

**AULA 6** | 25.01.2018

<b>Disciplina</b>	<b>Ano de Escolaridade</b>
Expressão Criativa	6º ano
<b>Conteúdos Programáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Corpo: totalidade;</li><li>- Projeção espacial do movimento manipulando dinâmicas de peso e controlo de esforço;</li><li>- Progressão espacial nos três níveis (alto, médio e baixo);</li><li>- Relação: atenção a ...; relação entre corpos num espaço progressivo e em projeção espacial; relação corpo-peso;</li><li>- Análise da estrutura coreográfica: identificação das células coreográficas e dos elementos (principais superfícies de contato, movimento fluido/stacatto, lento/rápido).</li></ul>	
<b>Objetivo:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Aplicar características da Aprendizagem Cooperativa no desenvolvimento criativo na disciplina de Expressão Criativa;</li><li>- Desenvolver confiança através de atividades de cooperação.</li></ul>	
<b>Competências sociais/cooperativas:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Escuta ativa (estar atento para receber o peso do colega);</li><li>- Comunicar de forma clara (ser claro na cedência do seu próprio peso);</li><li>- Ser paciente (esperar pela sua vez);</li><li>- Estar solidário com a equipa (entreaajuda);</li><li>- Interdependência Positiva.</li></ul>	
<b>Recursos materiais:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Não aplicado.</li></ul>	

**EXERCÍCIO 1: Apresentação e análise da estrutura coreográfica**

**Organização do Grupo/espacial:** grupos criados na aula anterior.

**Descrição do exercício:**

A professora facilita 30 minutos para os alunos relembrem a estrutura coreográfica realizada na aula anterior e relembra os papéis de cada membro do grupo (guardião do tempo, facilitador/harmonizador e verificador).

Posteriormente, um grupo de cada vez irá apresentar a sua estrutura coreográfica e no final de cada apresentação o professor procura fazer uma análise do processo e do resultado.

Relativamente ao processo:

Quem foi o guardião do tempo, facilitador/harmonizador e verificador e se realizaram os seus papéis. O professor pede exemplos de alguma frase/ação que tenham dito/feito que demonstre a concretização dos seus papéis.

Relativamente ao resultado:

Identificar a clareza e dinâmica da progressão espacial de cada elemento do grupo e as principais superfícies de contato, identificação de movimento fluido/stacatto, lento/rápido.

**Tempo previsto:** 30 minutos

---

**Música:** *Rose de René Aubry*

**EXERCÍCIO 2: círculo da confiança**

**Organização do Grupo/espacial:** 2 grupos de 5 alunos e 1 grupo de 4 alunos.

**Formação de grupos:** (aleatória) pela ordem disposta na aula, o professor toca num aluno e pede para se juntarem pela ordem com os próximos 4 alunos ao lado e assim sucessivamente.

**Descrição do exercício:**

Cada grupo forma um pequeno círculo e um dos elementos do grupo fica no centro do círculo. Quem fica no centro do círculo vai fechar os olhos e manter os pés juntos e o corpo em bloco (como o tronco de uma árvore). A professora segurando o aluno pelos ombros, balanceia o aluno e certifica-se que o aluno mantém os pés no centro e deixa o seu peso cair sem abrir os olhos. Desta forma o aluno deverá deixar o seu peso cair em várias direções e confiar nos colegas para o segurar. Os colegas à volta terão a responsabilidade de segurar sempre o seu colega e empurrar com muito cuidado para o centro ou para outro colega. Quando o professor diz “troca”, outro aluno irá para o centro, trocando o lugar com o colega. O exercício acaba quando todos tiverem experimentado o lugar do centro.

**Tempo previsto:** 15 minutos

---

**Música:** *Salento de- René Aubry*

### **EXERCÍCIO 3: Tapete rolante**

**Organização do Grupo/espacial:** 2 grupos de 5 alunos e 1 grupo de 4 alunos (os mesmos grupos do exercício anterior).

**Descrição do exercício:**

O professor mantém os grupos do exercício anterior. Do grupo de 5 alunos, 4 alunos estão deitados no chão, juntos e todos de barriga para cima, como se fossem um tapete rolante e terão de rolar todos ao mesmo tempo e o quinto aluno desse grupo irá deitar-se com cuidado no ‘tapete rolante’ e irá atravessar o ‘tapete rolante’ tentando ser o mais leve possível. Ele atravessa porque os colegas rebolam em simultâneo e fazendo-o rodar sobre eles. Quando atravessar, ele junta-se ao final do tapete rolante’ e cede a vez a outro colega.

**Tempo previsto:** 15 minutos

---

**Música:** *Dferlante de René Aubry*

### **EXERCÍCIO 4: A união do grupo (exercício para finalizar a aula)**

Hoje é o dia do movimento simbólico do aluno 8.

**AULA 7** | 01.02.2018

<b>Disciplina</b>	<b>Ano de Escolaridade</b>
Expressão Criativa	6º ano
<b>Conteúdos Programáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Corpo: totalidade;</li><li>- Projeção espacial do movimento manipulando dinâmicas de peso e controlo de esforço;</li><li>- Progressão espacial nos três níveis (alto, médio e baixo);</li><li>- Relação: atenção a ...; relação entre corpos num espaço progressivo e em projeção espacial; relação corpo-peso: amparar, transportar, arrastar;</li><li>- Análise da estrutura coreográfica: identificação das células coreográficas e dos elementos (principais superfícies de contato, movimento fluido/stacatto, lento/rápido).</li></ul>	
<b>Objetivo:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Aplicar características da Aprendizagem Cooperativa no desenvolvimento criativo na disciplina de Expressão Criativa;</li><li>- Desenvolver confiança através de atividades de cooperação em contato.</li></ul>	
<b>Competências sociais/cooperativas:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Escuta ativa;</li><li>- Comunicar de forma clara;</li><li>- Estar solidário com a equipa (entreaajuda);</li><li>- Interdependência Positiva.</li></ul>	
<b>Recursos materiais:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Uso de audiovisual (câmara de filmar).</li></ul>	

**EXERCÍCIO 1: conhecendo o grupo**

**Organização do Grupo/espacial:** A turma, dispostos aleatoriamente

**Descrição do exercício:**

O professor pede para caminharem todos pelo espaço e ao mesmo tempo que caminha vai dando indicações aos alunos.

Indicações dadas pelo professor:

- Vou tocar com a minha mão direita no ombro de um colega com quem eu me identifico.  
Dá tempo para tocar, observar e ser observado. Os alunos podem ‘tocar’ apenas num único colega, contudo pode acontecer um aluno ser ‘tocado’ por vários colegas. Sempre que há o toque, devem permanecer e observar por quem são tocados e o professor pede para observarem ‘a rede’ que se cria de escolhas. Depois continua a andar ocupando o espaço e desta vez, o professor dá uma nova indicação.
- Vou tocar com a minha mão esquerda no ombro de um colega com quem eu não costumo trabalhar.

O professor vai orientando e direcionando esta atividade com diferentes propostas, e vai progredindo com diferente tipo de toques/contato. Exemplos:

- Vou tocar com o meu pé numa parte do corpo de alguém com quem eu gosto de dançar
- Vou tocar com as minhas costas em alguém que eu acho que conheço bem
- Vou abraçar alguém em quem eu confio facilmente (exemplos: eu conto segredos/confissões, entre outros)
- Vou parar e olhar para alguém que já me surpreendeu de forma positiva, inesperada em alguma situação (exemplos: através de ajuda, através da forma de trabalhar, entre outros)

**Tempo previsto:** 8 minutos

---

**Música:** sem música

**EXERCÍCIO 2: sempre em pé**

**Organização do Grupo/espacial:** 2 a 2, frente a frente, num lugar escolhido no espaço e formando um círculo.

**Formação de grupos:** (aleatória) os alunos caminham livremente no espaço e quando o professor disser cada um junta-se com o colega mais próximo.

**Descrição do exercício:**

Os alunos estão colocados frente a frente com o seu par e um deles (aluno A) transfere o seu peso (peso do corpo), gradualmente e com cuidado ao seu colega (aluno B). O aluno B segura

o seu colega e volta a colocá-lo na posição inicial, ‘sempre em pé’. Repete várias vezes e quando o professor dizer ‘troca’, os alunos mantêm o par, mas trocam os papéis.

A ideia é o colega que segura é envolver-se nessa transferência para não tornar a dança ‘pesada’ e é importante o professor referir ao aluno que transfere o seu peso que não é a sensação de cair, mas sim de transferir peso ao colega gradualmente para não tornar o seu peso ‘pesado’.

Depois de experimentarem várias vezes, o professor sugere trocarem de par, rodando no sentido do ponteiro dos relógios, apenas o aluno que cedeu o peso por último.

**Tempo previsto:** 10 minutos

---

**Música:** *Chaloupe de René Aubry*

### **EXERCÍCIO 3: toma lá, dá cá**

**Organização do Grupo/espacial:** 2 a 2 num lugar escolhido no espaço (o último par do exercício anterior).

#### **Descrição do exercício:**

O professor pede que cada par escolha um lugar no espaço. Um dos elementos de cada par inicia o movimento transferindo o seu peso sobre o seu colega, de forma cuidada e gradual, e depois vai trocando sucessivamente, mantendo o contato físico e de forma dinâmica (o nº 1 transfere o peso para o colega nº2 e este, recebe o peso, amparando e depois empurra ligeiramente de forma a colocar o seu peso no colega nº 1). Depois de experimentarem várias vezes, o professor sugere trocarem de par, rodando no sentido do ponteiro dos relógios, apenas um dos alunos.

O professor demonstra a transferência do peso através de diferentes partes do corpo.

**Tempo previsto:** 10 minutos

---

**Música:** *Replay de René Aubry*

### **EXERCÍCIO 4: a célula dos sentidos**

**Organização do Grupo/espacial:** A turma dividida em 2 grupos, com o mesmo nº de pessoas em cada grupo.

**Formação de grupos:** O professor pede aos alunos que formem um círculo e depois divide o círculo, ficando metade de um lado (os responsáveis) e na outra metade do outro (os bailarinos dos sentidos).

**Descrição do exercício:**

A professora pede aos alunos para formarem um círculo com 7 alunos (os responsáveis) rodeando os outros 7 alunos (bailarinos dos sentidos) que ficam dentro do círculo dispostos aleatoriamente. Seguidamente, a professora cria pares em que cada aluno do círculo exterior fica responsável por um dos alunos no círculo interior.

Os alunos que estão no círculo interior irão estar sempre com os olhos fechados e iniciam o exercício deitados do chão. O objetivo será criar contato físico (toque e peso) com os colegas no interior do círculo, mas sempre com os olhos fechados. Os alunos do círculo interior terão de se movimentar com cuidado e não fazer movimentos bruscos que possam aleijar algum colega e os alunos do círculo externo terão de ‘tomar conta’ do seu par, podendo usar a voz e chamar pelo nome do seu par, alertando “mais devagar ou mais calma” se eventualmente vir uma situação perigosa e só quando for estritamente necessário, portanto, os alunos do círculo externo (os responsáveis) só intervêm se virem uma situação perigosa.

Depois troca os grupos.

**Tempo previsto:** 15 minutos

---

**Música:** *The Calling – Gabrielle Roth & the Mirrors*

**AULA 8** | 08.02.2018

<b>Disciplina</b>	<b>Ano de Escolaridade</b>
Expressão Criativa	6º ano
<b>Conteúdos Programáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Corpo: totalidade, partes do corpo;</li><li>- Projeção espacial do movimento manipulando dinâmicas de peso e controlo de esforço;</li><li>- Progressão espacial nos três níveis (alto, médio e baixo);</li><li>- Relação: atenção a ...; relação entre corpos num espaço progressivo e em projeção espacial; relação corpo-peso: amparar, transportar, arrastar.</li></ul>	
<b>Objetivo:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Aplicar características da Aprendizagem Cooperativa no desenvolvimento criativo na disciplina de Expressão Criativa;</li><li>- Desenvolver confiança através de atividades de cooperação.</li></ul>	
<b>Competências sociais/cooperativas:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Escuta ativa;</li><li>- Comunicar de forma clara;</li><li>- Estar solidário com a equipa (entreaajuda);</li><li>- Interdependência Positiva.</li></ul>	
<b>Recursos materiais:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Uso de audiovisual (câmara de filmar);</li><li>- Vendas para os olhos.</li></ul>	

**EXERCÍCIO 1: contato**

**Organização do Grupo/espacial:** A turma, dispostos aleatoriamente

### **Descrição do exercício:**

O professor relembra os alunos dos exercícios feitos na aula anterior (exercícios “sempre em pé” e “toma lá dá cá”), lembrando a relação de contato ‘corpo-peso’ como amparar/suportar, empurrar, ceder o peso, transportar. Mantendo a intenção de estabelecer um ‘paralelismo’ entre a ação física e o comportamento entre os alunos, o professor refere algumas questões sobre o tema de ‘confiança’: quais as qualidades que o meu colega deve ter para que eu sinta que posso confiar nele? Neste caso, transferir o meu peso sem medo? O que é que é necessário para que eu confie no meu colega? Se ele transmitir o quê? Segurança? Um colega distraído/atento transmite segurança? Qual o ‘papel’ da pessoa que está a transmitir uma mensagem? (neste caso, a ceder o seu peso)?

O professor diz aos alunos para dançarem ocupando todo o espaço de forma equilibrada, numa dança livre com projeção espacial e progressão espacial (mudança dinâmica dos níveis). Pede também para estarem atentos porque de vez em quando, ele irá dizer para encontrarem um par e relacionarem-se com esse par através de exercícios de ‘relação corpo-peso’ que já conhecem: “sempre em pé” e “toma lá dá cá”. Introduce ainda dois exercícios novos: “o transporte” em que um colega, através da ajuda do seu par faz uma deslocação espacial (um ‘suporta’ e o outro desloca-se, como por exemplo: através de um pequeno salto com a ajuda do seu par que suporta); e “o toque” em que o par tem de manter contato através do toque com ou sem utilização do peso do seu corpo ou parte do corpo, sobre o outro). O professor demonstra com alguns exemplos as relações de contato que irão trabalhar para clarificar dúvidas.

Indicações do professor durante o exercício:

- Dançar pelo espaço. Encontrar um par e criar relação “toma lá dá cá”
- Dançar pelo espaço. Encontrar outro par e criar relação “sempre em pé”
- Dançar pelo espaço. Encontrar outro par e criar relação “o transporte”.
- Dançar pelo espaço. Encontrar outro par e criar relação “o toque”
- Dançar pelo espaço. Encontrar outro par e criar relação livre, em contato (toque e peso).

### **EXERCÍCIO 2: Travessia dois em um**

**Organização do Grupo/espacial:** A turma dividida em 2 grupos, com o mesmo nº de pessoas em cada grupo

**Descrição do exercício:**

A professora pede que cada par, avance através de um percurso reto no chão, mantendo a relação corpo – corpo com o seu par, ambos em movimento. O objetivo é avançar sempre em relação de contato e a intenção dessa relação corpo-corpo, deve ser feita através de um espaço progressivo (diferentes níveis) e de projeção espacial em linha reta e com a intenção de se relacionarem através do contato/toque e transferências de peso.

Ao longo do exercício, a professora vai sugerindo para tomarem atenção ao peso do corpo em relação ao seu par. E incentiva a relação: corpo- peso (transportar- arrastar).

Neste exercício o professor salienta a relação corpo-peso: transportar, empurrar e amparar

**Tempo previsto:** 10 minutos

---

**Música:** *René Aubry - Salento*

**EXERCÍCIO 3: quem é quem?**

**Organização do Grupo/espacial:** A turma dividida em 2 grupos, com o mesmo nº de pessoas em cada grupo

**Formação de grupos:**

O professor pede aos dois grupos para se colocarem em linha paralela, relativamente um ao outro, de forma a que cada aluno do grupo A fique de frente com um colega do grupo B.

Cada aluno do grupo A irá trabalhar com o colega do grupo B que está à sua frente.

**Descrição do exercício:**

O grupo A vai manter os olhos fechados e o grupo B, vai manter os olhos abertos e assim, em cada par haverá um aluno com os olhos fechados (grupo A) e outro aluno com os olhos abertos (grupo B).

Cada par escolhe um lugar no espaço e deverá movimentar-se (movimentos simples de toque e contato) nesse lugar com o colega, através da sensação do toque e contato. Quem está de olhos abertos deverá transmitir segurança e confiança ao colega, mantendo sempre algum contato/toque com o colega. Ele é responsável pelo bem-estar do colega. O colega de olhos fechados deverá seguir o movimento.

Quando o professor disser “passa o par”, o colega de olhos abertos deverá encaminhar o seu par de olhos fechados e trocá-lo com o par de outro colega que esteja também de olhos fechados. Esta passagem é feita a caminhar no espaço e é muito importante que o grupo A mantenha sempre os olhos fechados, durante a passagem e o movimento com os pares. Na passagem de um colega para outro, o grupo B deve ter atenção em nunca deixar o seu par sem algum contato físico.

2º colega: movimentam-se novamente através da sensação do toque com o novo par até o professor dizer outra vez “passa o par para o 3º colega”.

3º colega: repete o movimento com o 3º par e no final o professor diz, “regressa ao par inicial” e o grupo B encaminha o seu par ao par inicial.

Quando todos já estiverem com o par inicial, o grupo A pode abrir os olhos e tentar adivinhar quem foram os colegas com quem dançaram e o que os leva a dizer que dançaram com os colegas que referirem.

No final, troca os grupos e repete tudo. Desta vez, o grupo A fica com olhos abertos e o grupo B com os olhos fechados, mantendo o par inicial.

**Tempo previsto:** 30 minutos

**Música:** *Salento e Prima donna de René Aubry*

#### **EXERCÍCIO 4: A união do grupo (exercício para finalizar a aula)**

Hoje é o dia do movimento simbólico do aluno 8.

**AULA 9** | 15.02.2018

<b>Disciplina</b>  Expressão Criativa	<b>Ano de Escolaridade</b>  6º ano
<p><b>Conteúdos Programáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relação: relação corpo-peso: amparar/suportar, empurrar, transportar, ; relação entre corpos num espaço progressivo;</li> <li>- Progressão espacial nos três níveis (alto, médio e baixo);</li> <li>- Construção coreográfica a partir de um estímulo fornecido;</li> <li>- Criar, memorizar e reproduzir;</li> <li>- Corpo: totalidade;</li> <li>- Projeção espacial do movimento manipulando dinâmicas de peso e controlo de esforço;</li> </ul>	
<p><b>Objetivo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicar características da Aprendizagem Cooperativa no desenvolvimento criativo na disciplina de Expressão Criativa;</li> <li>- Desenvolver confiança através de atividades de cooperação.</li> </ul>	
<p><b>Competências sociais/cooperativas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escuta ativa;</li> <li>- Comunicar de forma clara;</li> <li>- Estar solidário com a equipa (entreaajuda);</li> <li>- Partilhar ideias/movimento;</li> <li>-Partilhar tarefas (atribuição de papéis);</li> <li>- Encorajar os outros;</li> <li>- Interdependência Positiva.</li> </ul>	
<p><b>Recursos materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Uso de audiovisual (câmara de filmar);</li> <li>- Papéis com desenhos.</li> </ul>	

## **EXERCÍCIO 1: Estrutura coreográfica**

**Organização do Grupo/espacial:** 2 a 2 espalhados pelo espaço

**Formação de grupos:** Escolha dos duetos para a estrutura coreográfica: o professor ‘sorteia’ os duetos para o próximo exercício levando um saco com pequenos papéis com desenhos diferentes. Cada 2 papéis tem um desenho igual e cada aluno tira um papel e fica com o colega que tiver o mesmo desenho que lhe calhou.

### **Descrição do exercício:**

**1ª parte:** criar uma estrutura coreográfica em duetos com 5 momentos, pela ordem que quiserem:

- ‘Toma lá dá cá’; (2 movimentos por pessoa no máximo, o nº 1 cede o peso 2x e o nº 2 também.)
- ‘Sempre em pé’ (2 movimentos por pessoa no máximo)
- ‘O transporte’; (2 movimentos por pessoa no máximo)
- ‘Travessia 2 em 1’
- ‘O toque’

(O professor fixa um papel na parede com os 5 momentos descritos para os alunos poderem ir consultando)

Tempo: 30 minutos

ATENÇÃO: a estrutura coreográfica deverá usar progressão e projeção espacial

**2ª Parte:** juntar cada par com outro par. Os alunos podem escolher o par com quem querem trabalhar. Por exemplo, o par A juntou-se com o par B. O par A mostra a sua estrutura coreográfica ao par B. O par B observa e debatem sobre os diferentes momentos apresentados e o par A escolhe um momento que gostou do par B. Por exemplo, o par A escolheu um ‘momento de transporte’ do par B. O par B fica responsável por ensinar a parte escolhida (momento de transporte) ao par A.

Depois repete tudo com o outro par. O par B escolhe também um momento do par A e aprende essa parte.

Atenção: cada par escolhe apenas um momento

Tempo: 10 minutos

**3ª parte:** cada par volta a ficar sozinho e adiciona na coreografia que fizeram na 1ª parte, o momento ensinado pelo outro par.

Tempo: 10 minutos

**4ª parte:** apresentação e reflexão

Nota: a 4ª parte não foi aplicada por falta de tempo

Na pré –implementação do exercício, o professor atribui e distribui papéis, especificando os objetivos pretendidos para cada aluno. Assim, o professor dá uma responsabilidade a cada aluno em cada grupo: O nº 1 é o ‘guardião do tempo’ e tem a responsabilidade de “controlar” o tempo para concretizar a tarefa no tempo previsto e ir avisando os colegas. O nº 2 é o ‘facilitador/harmonizador’ lembrando o que é para ser feito e faz com que cada um desempenhe o seu papel e encoraja e felicita sugerindo a procura de soluções. Adaptado de (Lopes e Silva, 2015, pp. 30,31,78). Os alunos já realizaram esta tarefa com diferentes responsabilidades na aula nº 4 (lecionação) e desta vez, o professor troca os papéis para que todos tenham a oportunidade de assumir cada uma das responsabilidades.

**Tempo previsto:** 45’ minutos

---

**Música:** *Dare - Dard de René Aubry*

#### **EXERCÍCIO 4: A união do grupo (exercício para finalizar a aula)**

Hoje é o dia do movimento simbólico do aluno 7.

**AULA 10** | 22.02.2018

<b>Disciplina</b>	<b>Ano de Escolaridade</b>
Expressão Criativa	6º ano
<b>Conteúdos Programáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Corpo: totalidade, pausa;</li><li>- Relação: relação corpo-peso: amparar/suportar, empurrar, transportar, relação entre corpos num espaço progressivo;</li><li>- Progressão espacial nos três níveis (alto, médio e baixo);</li><li>- Construção coreográfica a partir de um estímulo fornecido;</li><li>- Criar, memorizar e reproduzir;</li><li>- Análise da estrutura coreográfica: identificação das células coreográficas e dos elementos (principais superfícies de contato, movimento fluido/stacatto, lento/rápido, progressão e projeção espacial dos duetos).</li></ul>	
<b>Objetivo:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Aplicar características da Aprendizagem Cooperativa no desenvolvimento criativo na disciplina de Expressão Criativa;</li><li>- Identificar e distinguir emoções;</li><li>- Desenvolver a expressividade (emoções) através de atividades de cooperação.</li></ul>	
<b>Competências sociais/cooperativas:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Escuta ativa;</li><li>- Esperar pela sua vez;</li><li>- Comunicar de forma clara;</li><li>- Aceitar as diferenças;</li><li>- Interdependência Positiva.</li></ul>	
<b>Recursos materiais:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Uso de audiovisual (câmara de filmar, computador);</li><li>- Máscaras;</li><li>- Papéis das emoções.</li></ul>	

## **EXERCÍCIO 1: Estrutura coreográfica (continuação da aula anterior)**

**4ª parte:** apresentação e debate

**Organização do Grupo/espacial:** 2 a 2 espalhados pelo espaço

**Formação de grupos:** os mesmos grupos da aula anterior

### **Descrição do exercício:**

No início desta aula, o professor dá 5/10 minutos para os alunos lembrarem os duetos e o trio que foi estruturado na aula anterior (consultar exercício 1 da aula 9). Posteriormente cada dueto ou trio irá apresentar a sua estrutura coreográfica e no final de todos apresentarem o professor questiona os alunos como se sentem relativamente à confiança no outro e na cedência do seu peso através do movimento. Quais os maiores desafios neste exercício de confiança?

**Tempo previsto:** 25 minutos

---

**Música:** *Dare - Dard - René Aubry*

### **INTRODUÇÃO: *Inside Out***

Como introdução ao tema das emoções o professor coloca o vídeo “*Inside out: guessing the feelings*”, e pede aos alunos identificarem as emoções expostas no vídeo. As 5 emoções apresentadas no vídeo são a alegria (estar feliz), a tristeza (estar triste), a raiva (estar zangado ou irritado), anojado (estar com nojo ou enjoado com algo) e o medo.

Durante a visualização o professor pergunta como é ‘a fisicalidade’ da personagem ao exprimir determinada emoção. Será que adota movimento mais pequeno, mais lento ou mais rápido? Como se comporta o corpo em cada emoção?

Posteriormente, o professor incentiva os alunos a enunciarem outras emoções e refere alguns exemplos de emoções positivas e negativas que, segundo Dimas, Alves, Lourenço e Rebelo (2016) as emoções positivas correspondem ao estado afetivo de bem-estar e as emoções negativas correspondem ao estado afetivo de mal-estar.

Outros exemplos de emoções positivas (estado afetivo de bem-estar): à vontade, empolgado, inspirado, satisfeito, energéticos, orgulhosos, descontraídos.

Outros exemplos de emoções negativas (estado afetivo de mal-estar): aborrecido, desinteressado, frustrado, ansioso, receoso, cansado, confuso. (Dimas, Alves Lourenço e Rebelo, 2016, p.123)

As personagens do vídeo visualizado fazem parte do filme de animação *Inside Out*, em português “Divertida-mente”, lançado pela *Walt Disney Pictures* sob a direção de Pete Docter. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dOkyKyVFnSs>

**Tempo previsto:** 6 minutos

### **EXERCÍCIO 1: Emoções faciais**

**Organização do Grupo/espacial:** os alunos formam todos uma linha, encostados ao pano de fundo do palco, virados de frente para o professor.

#### **Formação de grupos:**

O professor pede aos alunos que se coloquem em linha juntos ao pano de fundo do palco de forma a estarem todos virados para a frente e que ninguém esteja a olhar para ninguém.

#### **Descrição do exercício:**

O professor diz aos alunos que o desafio deste exercício será fazer as expressões faciais referentes à emoção que o professor vai dizer e, portanto, demonstrar a emoção proposta através da face. Assim que o professor vê que os alunos já estão mais ‘à vontade’ alterna mais rápido cada emoção para que hajam trocas rápidas de expressões faciais.

Emoções: alegria, empolgado, à vontade, inspirado, satisfeito, energéticos, orgulhosos, descontraindo (positivas); triste, zangado/irritado, medo, anojado, ansioso, cansado, confuso, desinteressado, aborrecido.

**Tempo previsto:** 3 minutos

---

**Música:** sem música

### **EXERCÍCIO 2: Emoções congeladas e em movimento**

O professor pede aos alunos para andarem pelo espaço, ocupando todo o espaço e quando ele disser uma emoção, os alunos terão de ‘congelar’ numa posição à sua escolha que represente essa emoção. De seguida o professor irá tocar em alguns alunos e só quem o professor toca poderá dar vida a essa emoção de forma dançada. De seguida o professor diz: “volta a andar” e todos devem andar aguardando a próxima emoção. O professor repete este processo, referindo

diferentes emoções e tendo o cuidado em tocar alunos diferentes para que todos possam dançar a sua emoção.

5 emoções: alegria, tristeza, surpresa e medo e raiva

**Tempo previsto:** 10 minutos

---

**Música:** René Aubry - *Salento* OU Jun Miyake - *Lillies of Valley*

### **EXERCÍCIO 3: Dançar as emoções através da música**

**Organização do Grupo/espacial:** O professor pede para cada aluno escolher um lugar no espaço.

#### **Descrição do exercício:**

Cada aluno vai dançar conforme a emoção provocada pela música. O professor refere para terem atenção em procurar realmente uma emoção que a música lhes desperta e avisa que no final irá perguntar qual a emoção que cada música despertou a cada um. O professor adverte também que irá colocar 4 músicas diferentes.

Existe a possibilidade de dançarem no seu lugar ou de se movimentarem no espaço desde que respeitem o espaço de todos.

No final, pergunta aos alunos qual a emoção provocada por cada música e todos refletem em conjunto quem reagiu da mesma forma ou de forma diferente a determinada música.

Música nº1: Thom Hanreich – Roof top (triste, melancólico, relaxado\*)

Música nº 2: Thom Hanreich – Shake it (alegre, divertido, confuso\*)

Música nº 3: Jun Miyake – echoes in the mirror (medo, raiva, triste\*)

Música nº 4: balkan Beat Box - Adir Adirim (alegre, engraçado\*)

\*As emoções anunciadas nas músicas selecionadas foram algumas respostas obtidas de diferentes pessoas fora do contexto escolar, relativamente à emoção que despertada ao ouvir cada uma das músicas.

### **EXERCÍCIO 4: Emoções corpo | corpo – máscara (distinguir emoções)**

#### **Organização do Grupo/espacial:**

O professor divide a turma e refere que metade da turma irá dançar e a outra metade irá observar.

#### **Descrição do exercício:**

O professor entrega a cada aluno um pequeno papel com uma emoção escrita e refere que não poderão mostrar aos colegas. Cada um dos alunos que dança irá receber um papel com uma determinada emoção e cada aluno que observa irá receber igualmente um papel com uma das emoções dos seus colegas que dançam.

A metade da turma que dança irá dançar a emoção correspondente ao papel que recebeu e a metade da turma que observa irá tentar descobrir qual dos seus colegas que está a dançar, estará a representar a emoção que tem escrita no papel.

O professor adverte aos observadores que, durante o exercício não poderão falar, apenas observar. Só no final, quando o professor parar a música, cada aluno observador terá de se colocar atrás do colega que acha que está a representar a emoção que tem escrita no papel.

No final trocam: os observadores passam agora a dançar e os que dançaram irão observar. O professor deverá igualmente trocar os papéis das emoções.

**b)** Repete-se o exercício anterior, porém, desta vez o professor pede aos alunos para colocarem máscaras e adverte que, sem a expressão facial o reconhecimento da emoção será mais desafiante pois terão apenas ‘o corpo’ para exprimir a emoção.

**c)** Reflexão: No final o professor reúne os alunos para falar sobre as diferentes formas de expressar as emoções, lembrando que não há certo e errado na forma de expressar, apenas existem formas diferentes e valorizando a expressão de cada um como única e consequentemente valorizando cada aluno como ele é. O professor coloca também algumas perguntas tais como: “Será que distinguimos sempre a emoção do outro?”, “Será que me reconheço no outro quando observo a sua expressão?”, “Quais são as dinâmicas e características do corpo e do movimentam que nos levam a pensar que está a dançar determinada emoção?”.

**7 emoções: alegria, tristeza, medo, raiva, orgulhosos, surpreendido, descontraído.**

### **EXERCÍCIO 5: A união do grupo (exercício para finalizar a aula)**

Hoje é o dia do movimento simbólico do aluno 6.

No final, o professor distribui 2 pequenos papéis a cada aluno com duas cores: branco e cinzento. Pede a cada aluno para de escrever, individualmente e sem mostrar aos colegas, uma emoção que escolheria para dançar (no papel branco) e uma emoção que não escolheria para dançar, (no papel cinzento).

A Cooperação como estratégia pedagógica no desenvolvimento das Competências Sociais  
na disciplina de Expressão Criativa com os alunos do 2º ano do Ensino Artístico Especializado de  
Dança no Conservatório Regional Silva Marques

Todos deverão escrever o seu nome nos papéis das emoções e no final, todos dobram os papelinhos e colocam dentro de um saco que é entregue ao professor.

Nota: os papéis entregues pelos alunos têm o propósito de auxiliar a escolha do professor na formação de grupos na próxima estrutura coreográfica, sendo que o professor irá reunir os alunos em grupos conforme as emoções escolhidas para dançar.

**AULA 11** | 01.03.2018

<b>Disciplina</b>	<b>Ano de Escolaridade</b>
Expressão Criativa	6º ano
<b>Conteúdos Programáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Progressão espacial nos três níveis (alto, médio e baixo);</li><li>- Relação: relação corpo-corpo (com toque); relação entre corpos num espaço progressivo;</li><li>- Estrutura coreográfica: construção coreográfica a partir de um estímulo fornecido; desenvolver a criatividade e a expressividade; criar, memorizar e reproduzir.</li></ul>	
<b>Objetivo:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Aplicar características da Aprendizagem Cooperativa no desenvolvimento criativo na disciplina de Expressão Criativa;</li><li>- Identificar e distinguir emoções;</li><li>- Desenvolver a expressividade (emoções) através de atividades de cooperação.</li></ul>	
<b>Competências sociais/cooperativas:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Escuta ativa;</li><li>- Comunicar de forma clara;</li><li>- Elogiar/não derrotar os outros;</li><li>- Encorajar os outros;</li><li>- Partilhar tarefas (atribuição dos papéis);</li><li>- Interdependência Positiva.</li></ul>	
<b>Recursos materiais:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Uso de audiovisual (câmara de filmar).</li></ul>	

**EXERCÍCIO 1: Relação em contato**

**Organização do Grupo/espacial:** 2 a 2 espalhados pelo espaço

**Formação de grupos:** O professor pede para os alunos formarem 2 filas com o mesmo nº de alunos e, assim que as filas estão formadas, coloca as filas lado a lado e pede para que cada um se junte com o colega que está mesmo ao seu lado, na outra fila.

**Descrição do exercício:**

O professor pede a cada par para escolher um lugar no espaço e explorar o movimento em contato físico com o seu colega. Esta dança que tem como foco principal o movimento em contato físico e, desta forma, o professor relembra todo o ‘vocabulário’ aprendido nas aulas anteriores, referindo que a dança será o resultado improvisado dos momentos de toque, peso, cedência, e todo o ‘vocabulário’ apreendido sobre confiança.

**Tempo previsto:** 10 minutos

**Música:** *Salento – René Aubry*

**EXERCÍCIO 2: Estrutura coreográfica emoção-chave**

**Organização do Grupo/espacial:** 2 a 2 espalhados pelo espaço

**Descrição do exercício:**

O professor apresenta os duetos que irão trabalhar na próxima estrutura coreográfica. A escolha dos duetos é pensada e decidida, juntamente com a professora cooperante e com o auxílio dos papéis das emoções apresentados na aula anterior e através da observação feita nas aulas anteriores.

Cada dueto terá uma ‘emoção-chave’ (a emoção que gostavam de dançar, escrita no ‘papel das emoções’ da aula anterior) sendo esta o estímulo principal na construção coreográfica e, ao mesmo tempo, pretende-se que os alunos utilizem o conteúdo programático desenvolvido nas últimas aulas de relação corpo–peso, corpo- corpo: com e sem toque.

O professor relembra os alunos os vários exercícios realizados nas aulas e fixa na parede um papel com os nomes dos exercícios que será um auxílio à criação coreográfica.

Posteriormente cada dueto apresenta a sua estrutura coreográfica.

**Tempo previsto:** 45 minutos

---

**Música:** *Lillies of Valley de Jun Miyake*

Na implementação do exercício, o professor atribui diferentes papéis a cada aluno do dueto, especificando os objetivos pretendidos para cada aluno. Assim, o professor dá uma

responsabilidade a cada aluno em cada grupo: O nº 1 é o ‘**guardião do tempo**’ e tem a responsabilidade de ‘controlar’ o tempo para concretizar a tarefa no tempo previsto e ir avisando os colegas. O nº 2 é o “**harmonizador**” e tem a responsabilidade de encorajar o colega, sugerir a procura de soluções e felicitar. Cada dueto é responsável por ser o ‘**facilitador**’, relembrando o que é para ser feito e conferindo que cada um desempenha o seu papel. Adaptado de (Lopes e Silva, pp. 30,31,78).

Os alunos já realizaram diferentes responsabilidades na aula nº 4 e aula nº 8 desta fase de Lecionação Supervisionada e desta vez, o professor atribui os papéis que os alunos ainda não tenham desempenhado ou que considera serem os mais adequados a determinado aluno.

O professor deverá, para além de atribuir os diferentes papéis para cada aluno, dar alguns exemplos específicos de ações que demonstram o cumprimento de cada um dos papéis.

### **EXERCÍCIO 3: A união do grupo (exercício para finalizar a aula)**

Hoje é o dia do movimento simbólico do aluno 5.

**AULA 12** | 08.03.2018

<b>Disciplina</b>  Expressão Criativa	<b>Ano de Escolaridade</b>  6º ano
<p><b>Conteúdos Programáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Corpo: totalidade;</li> <li>- Progressão espacial nos três níveis (alto, médio e baixo);</li> <li>- Relação: atenção a ...; relação corpo-corpo (com e sem toque); relação corpo – peso; relação entre corpos num espaço progressivo; atenção ao grupo (visão camaleónica); relação corpo- espaço cénico;</li> <li>- Estrutura coreográfica: construção coreográfica a partir de um estímulo fornecido; desenvolver a criatividade e a expressividade; criar, memorizar e reproduzir.</li> </ul>	
<p><b>Objetivo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicar características da Aprendizagem Cooperativa no desenvolvimento criativo na disciplina de Expressão Criativa;</li> <li>- Identificar e distinguir emoções;</li> <li>- Desenvolver a expressividade (emoções) através de atividades de cooperação.</li> </ul>	
<p><b>Competências sociais/cooperativas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escuta ativa;</li> <li>- Comunicar de forma clara;</li> <li>- Elogiar;</li> <li>- Encorajar os outros;</li> <li>- Interdependência Positiva.</li> </ul>	
<p><b>Recursos materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Uso de audiovisual (câmara de filmar).</li> </ul>	

**EXERCÍCIO 1: Sincronia dos pássaros (com movimento)**

**Organização do Grupo/espacial:** A turma, dispostos aleatoriamente

**Descrição do exercício:**

O professor relembra este exercício já realizado anteriormente. Os alunos que deverão dançar livremente pelo espaço, ocupando todo o espaço e todo o grupo deve criar em conjunto uma das seguintes figuras no espaço: um círculo, uma linha ou um aglomerado. Sem falar, devem criar uma destas figuras, sem o professor dar uma ordem definida. Desta vez, contrariamente à aula em que os alunos realizaram este exercício, o professor não dá qualquer sinal para a formação das figuras, portanto os alunos terão de decidir quando formar e qual a figura a formar. Todos são líderes, todos são seguidores, portanto terão de ter atenção ao grupo e à figura que a maioria do grupo está a formar. É importante o professor referir que ninguém quer ser o último a chegar à conclusão da figura que se está a formar, portanto deverá haver atenção e resposta rápida ao que está a acontecer no grupo.

**Tempo previsto:** 10 minutos

---

**Música:** *Salento de René Aubry*

**EXERCÍCIO 2: Estrutura coreográfica emoção-chave**

**Organização do Grupo/espacial:** 2 a 2 espalhados pelo espaço

**Descrição do exercício:**

Cada dueto terá uma ‘emoção-chave’ (a emoção que gostavam de dançar, escrita no ‘papel das emoções’ da aula anterior) sendo esta o estímulo principal na construção coreográfica e, ao mesmo tempo, pretende-se que os alunos utilizem o conteúdo programático desenvolvido nas últimas aulas de relação corpo–peso, corpo- corpo: com e sem toque.

O professor relembra os alunos os vários exercícios realizados nas aulas e fixa na parede um papel com os nomes dos exercícios que será um auxílio à criação coreográfica.

Posteriormente cada dueto apresenta a sua estrutura coreográfica.

**Tempo previsto:** 45 minutos

---

**Música:** *Lillies of Valley de Jun Miyake*

**EXERCÍCIO 3: A união do grupo (exercício para finalizar a aula)**

Hoje é o dia do movimento simbólico do aluno 4.

**AULA 15** | 15.03.2018

**EXAME**

**IMPROVISACÃO INDIVIDUAL** – exploração do movimento a partir das emoções sugeridas pelo estímulo musical e da palavra.

### **EXERCÍCIO 1: dançar as emoções através da música**

**Organização do Grupo/espacial:** cada aluno escolhe um lugar no espaço (um grupo de cada vez).

**Formação de grupos:** os grupos já foram definidos por ordem alfabética.

#### **Descrição do exercício:**

O aluno irá explorar movimento/dança conforme a **emoção sugerida pela música** colocada pelo professor. Esta exploração será realizada no seu **quadrado pessoal** e dar importância à **progressão espacial** (3 níveis).

O aluno deverá, ao mesmo tempo ter em consideração a exploração de movimento através de **articulações e superfícies** do corpo, a manipulação da **componente rítmica** e temporal: **dinâmica de Fluência/ Tensão**.

**Tempo previsto:** 14 minutos (2 grupos)

---

**Música nº1:** *Thom Hanreich – Roof top (1'16)*

**Música nº2:** *Danças Ocultas (2')*

**Música nº3:** *Jun Miyake – Delfin (2')*

### **EXERCÍCIO 2: dançar as emoções através das palavras**

**Organização do Grupo/espacial:** cada aluno escolhe um lugar no espaço

#### **Descrição do exercício:**

O aluno irá dançar a **emoção referida pelo professor**. Esta exploração será realizada em **projeção espacial** nos 3 níveis e, portanto, irá provocar **desenhos no espaço** e **progressão espacial** (3 níveis).

O aluno deverá, ao mesmo tempo ter em consideração a exploração de movimento através de **partes do corpo a guiar o todo**, a **manipulação da componente rítmica** e a **manipulação das dinâmicas de tempo e fluência em projeção espacial**.

Ao longo do exercício o professor irá mencionar um total de 4 emoções: **alegria, tristeza, medo e raiva**.

**Tempo previsto:** 10 minutos (5 minutos cada grupo)

---

**Música:** Jun Miyake - Lillies of Valley

**IMPROVISACÃO A GRUPO/PAR** – exploração da relação, toque, peso e confiança com os colegas

### **EXERCÍCIO 1: Sincronia dos pássaros (com movimento)**

**Organização do Grupo/espacial:** A turma, dispostos aleatoriamente

#### **Descrição do exercício:**

Os alunos irão dançar pelo espaço **manipulando a componente rítmica e velocidade** (acelera e desacelera) e considerando a **relação corpo – corpo sem toque**, a **relação entre corpos num espaço progressivo** e **relação Corpo – Espaço Cénico**, ocupando todo o espaço. Em alguns momentos desta dança, todo o grupo deve criar em conjunto uma das seguintes figuras no espaço: um círculo, uma linha ou um aglomerado. Sem falar, devem criar uma destas figuras, sem o professor dar uma ordem definida. Os alunos terão de decidir quando formar e qual a figura a formar. Todos são líderes, todos são seguidores, portanto terão de ter **atenção ao grupo**, lembrando a **visão Camaleónica** e à figura que a maioria do grupo está a formar.

**Tempo previsto:** 4 minutos

---

**Música:** René Aubry – Dferlante

### **EXERCÍCIO 2: Relação 2 em 1**

**Organização do Grupo/espacial:** 2 a 2 distribuídos no espaço e um grupo de 3 (turma dividida em 2 grupos).

**Descrição do exercício:**

Cada par ou trio deverá manter o foco na relação em contato físico e portanto, na **relação corpo – corpo com toque, relação corpo – peso** (amparar, empurrar, transportar, arrastar) e relembrando a relação Corpo Envoltente através da **manipulação, da cedência e da confiança**.

**Tempo previsto:** 12 minutos (5’ ou 6’ cada grupo)

---

**Música:** *René Aubry - Salento*

**ESTRUTURA COREOGRÁFICA** – desenvolvimento de uma estrutura coreográfica a partir do enfoque numa emoção específica com manipulação das componentes de relação em Dança (toque, exploração do peso, confiança e suporte)

**EXERCÍCIO 1: estrutura coreográfica emoção - chave**

**Organização do Grupo/espacial:** 2 a 2 e um grupo de 3. Cada par ou trio apresenta um de cada vez.

**Descrição do exercício:**

Cada par ou trio apresenta uma estrutura coreográfica com enfoque numa determinada emoção. Os pares presentes foram formados conforme a emoção que gostavam de trabalhar. Ao mesmo tempo, foi pedido aos alunos para manipularem as componentes de relação abordadas ao longo das aulas de toque, exploração do peso e confiança: relação Corpo- Corpo com e sem toque, relação Corpo – Peso, progressão espacial dos 3 níveis, manipulação da componente rítmica e velocidade.

**AULA 16** | 22.03.2018

<b>Disciplina</b>	<b>Ano de Escolaridade</b>
Expressão Criativa	6º ano
<b>Conteúdos Programáticos:</b> - Reflexão do trabalho realizado.	
<b>Objetivo:</b> - Promover nos alunos a reflexão sobre a implicação do desenvolvimento de Competências Sociais no processo da aprendizagem.	
<b>Competências sociais/cooperativas:</b> - Escuta ativa; - Partilhar ideias; - Comunicar de forma clara.	
<b>Recursos materiais:</b> - Entrega do 1º Questionário aos alunos.	

Nesta aula, a pedido dos alunos e do professor da aula de Dança Clássica, foi facilitado algum tempo da aula de Expressão Criativa para os alunos ensaiarem para o espetáculo no qual iriam participar no final dessa semana.

**EXERCÍCIO 1: Reflexão sobre a cooperação**

No final do ensaio foi entregue o questionário (apêndice D) aos alunos. A professora lê todas as perguntas e esclarece, se necessário, questões que possam surgir.

A professora neste momento introduz o ‘conceito’ das Competências Sociais e relaciona a algumas das atividades já realizadas nas aulas. Pede aos alunos para refletir de que modo já aplicaram determinadas competências nos exercícios de dança cooperativos realizados nas aulas.

**EXERCÍCIO 2: A união do grupo (exercício para finalizar a aula)**

Hoje é o dia do movimento simbólico do aluno 3.

**PERÍODO DE FÉRIAS DA PÁSCOA**

**AULA 17** | 12.04.2018

<b>Disciplina</b>	<b>Ano de Escolaridade</b>
Expressão Criativa	6º ano
<b>Conteúdos Programáticos:</b> - Análise: identificação dos elementos de movimento e identificação do significado.	
<b>Objetivo:</b> - Desenvolver estratégias pedagógicas que combinem competências interpessoais e intrapessoais aos conteúdos programáticos da Expressão Criativa; - Promover nos alunos a reflexão sobre a implicação do desenvolvimento de Competências Sociais no processo da aprendizagem;	
<b>Competências sociais/cooperativas:</b> - Escuta ativa; - Partilhar ideias; - Comunicar de forma clara.	
<b>Recursos materiais:</b> - 14 Papéis afixados previamente na sala, em que cada papel tem um exemplo de uma competência social.	

**INTRODUÇÃO:**

**Organização do Grupo/espacial:** Todos sentados e dispostos em círculo

**Descrição do exercício:**

O professor reúne os alunos e pergunta se houve alguma dificuldade no preenchimento do questionário e, conforme o feedback dos alunos, esclarece as dúvidas colocadas.

Com o intuito de introduzir um debate entre professor –alunos e alunos-alunos sobre as Competências Sociais, o professor pede aos alunos para observarem os vários papéis afixados na sala e pergunta se eles sabem do que se refere o conteúdo escrito nos papéis.

Depois dos alunos lerem e tentarem adivinhar, o professor pede a cada aluno para ler uma das competências e depois, todos em conjunto, falam sobre cada uma delas num debate sob a orientação do professor e de forma a relacionar cada competência a exemplos práticos já realizados nas aulas anteriores.

No final, o professor refere que a conversa que acabaram de ter pode ser igualmente uma forma de praticar algumas das competências e pergunta aos alunos quais serão essas competências que acham que estão a praticar, apontando para os exemplos dos papéis afixados na sala.

Exemplos de resposta: Escuta ativa. Comunicar de forma clara. Partilhar ideias. Falar um de cada vez.

**Tempo previsto:** 15 minutos

### **EXERCÍCIO 1: Escuta ativa, comunicar de forma clara e partilha de ideias**

**Organização do Grupo/espacial:** 2 a 2 num lugar escolhido no espaço

**Descrição do exercício:**

1ª Parte – **Troca de papéis cronometrada**

O professor refere que na primeira parte do exercício os alunos irão praticar as Competências Sociais: **escuta ativa e comunicar de forma clara.**

Cada grupo escolhe uma emoção para trabalhar. O professor nomeia o aluno A e o aluno B. Um dos elementos do grupo (aluno A) irá improvisar a emoção escolhida durante 3 minutos, enquanto o outro (aluno B) **observa atentamente.** Depois trocam os ‘papéis’.

**Tempo previsto:** 6 minutos

---

**Música:** música ambiente que não desperte nenhuma emoção específica

2ª parte – **Partilha de ideias:**

No final da improvisação dos dois, o professor refere que irão passar à segunda parte do exercício e, nesta parte, eles irão praticar a Competência Social: **partilhar ideias.**

Cada grupo irá conversar/ **partilhar ideias**, escrevendo numa folha do grupo as qualidades de movimento observadas relativamente a essa emoção. Exemplos: corpo (se usa articulações, superfícies, partes do corpo a guiar o todo, movimento pequeno ou grande, grande); ações (se existem ações em comum ou quais são as ações utilizadas); espaço (se usa níveis, como são os

desenhos espaciais, se existe projeção espacial) energia (dinâmicas de tempo: lento, rápido, acelera, desacelera, dinâmicas de fluência e tensão).

**Tempo previsto:** 5 minutos

3ª parte – **Autonomia:**

O professor refere que esta parte será realizada individualmente e de forma autónoma, porém, deverão usar as ‘qualidades’ escritas anteriormente no papel, no seu trabalho individual.

O professor refere que a autonomia é também uma ‘ferramenta’ importante no trabalho de grupo pois poderá promover a posterior partilha de ideias e a clareza na comunicação. O aluno ao desenvolver as suas próprias ideias relativamente à proposta do professor, posteriormente poderá debater a sua opinião com maior clareza e confiança juntamente com o seu colega.

Cada um dos elementos do grupo decide e escolhe 4 posições que representem essa mesma emoção, no tempo de 5 minutos.

**Tempo previsto:** 5 minutos

---

**Música:** música ambiente que não desperte nenhuma emoção específica

4ª parte – **Partilha de ideias, escuta ativa e comunicar de forma clara:**

O professor refere que esta parte envolve a prática de várias Competências Sociais: **partilha de ideias, a escuta ativa e a comunicar de forma clara.**

O aluno A ensina ao aluno B as três posições e vice-versa.

**Tempo previsto:** 20 minutos

---

**Música:** música ambiente que não desperte nenhuma emoção específica

## **EXERCÍCIO 2: A união do grupo (exercício para finalizar a aula)**

Hoje é o dia do movimento simbólico do aluno 2.

**AULA 18** | 19.04.2018

<b>Disciplina</b>	<b>Ano de Escolaridade</b>
Expressão Criativa	6º ano
<b>Conteúdos Programáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Relação: corpo-peso;</li><li>- Análise: identificação dos elementos de movimento e identificação do significado;</li><li>- Estrutura coreográfica: método estrutura coreográfico – transposição.</li></ul>	
<b>Objetivo:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver estratégias pedagógicas que combinem Competências Sociais aos conteúdos programáticos da Expressão Criativa;</li><li>- Promover nos alunos a reflexão sobre a implicação do desenvolvimento de Competências Sociais no processo da aprendizagem.</li></ul>	
<b>Competências sociais/cooperativas:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Escuta ativa;</li><li>- Partilhar ideias;</li><li>- Comunicar de forma clara.</li></ul>	
<b>Recursos materiais:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- 14 Papéis afixados previamente na sala, em que cada papel tem um exemplo de uma competência social.</li></ul>	

**EXERCÍCIO 1: Estrutura coreográfica**

**Organização do Grupo/espacial:** 2 a 2 num lugar escolhido no espaço

**Formação de grupos:**

Os dois alunos (os mesmos da aula anterior)

**Descrição do exercício:**

Cada par cria em conjunto uma frase de movimento com as 8 posições que representam a emoção escolhida. Nesta frase devem ter em consideração em estabelecer a relação corpo-peso e/ou corpo –toque, usando o método estrutural de transposição.

Paralelamente, cada aluno tem uma ‘folha do grupo’ e cada um fica responsável por apontar, ao longo do processo coreográfico, a ‘partilha de ideias’ e a ‘escuta ativa’ que observa no seu colega de grupo. O preenchimento da folha é feito de forma individual.

O professor deverá ir caminhando pela sala passando pelos vários grupos, no sentido de acompanhar o trabalho que está a ser realizado no processo coreográfico e no preenchimento da folha de grupo.

Exemplo da folha de grupo (cada grupo tem uma folha para cada elemento do grupo):

Observador:

Observado:

**PARTILHA DE IDEIAS:**

(o que diz)	(o que faz)
- “E se fizermos assim?”	- Mostra um movimento;
- “Tenho uma boa ideia para complementar o que estás a propor!”	-Ajuda a completar o movimento;
- “Vamos fazer isto os dois.”	- Sugere algo novo.

**ESCUTA ATIVA:**

(o que diz)	(o que faz)
- “Estou a perceber o que estás a dizer.”	- Observa atentamente o que digo e faço;
- “Gosto disso que estás a sugerir.”	- Dá-me tempo e espaço para sugerir as minhas ideias;
- “Podes dar-me a tua opinião?”	- Refletiu sobre o que eu disse e só depois deu a sua opinião.

**Tempo previsto:** 90 minutos

**Música:** *Zig Zag de René Aubry*

A Cooperação como estratégia pedagógica no desenvolvimento das Competências Sociais na disciplina de Expressão Criativa com os alunos do 2º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança no Conservatório Regional Silva Marques

**EXERCÍCIO 2: A união do grupo (exercício para finalizar a aula)**

Hoje é o dia do movimento simbólico do aluno 1.

**AULA 19** | 26.04.2018

<b>Disciplina</b>	<b>Ano de Escolaridade</b>
Expressão Criativa	6º ano
<b>Conteúdos Programáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Relação: corpo-peso;</li><li>- Análise: identificação dos elementos de movimento e identificação do significado;</li><li>- Estrutura coreográfica: método estrutura coreográfico – transposição.</li></ul>	
<b>Objetivo:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver estratégias pedagógicas que combinem competências interpessoais e intrapessoais aos conteúdos programáticos da Expressão Criativa;</li><li>- Promover nos alunos a reflexão sobre a implicação do desenvolvimento de Competências Sociais no processo da aprendizagem.</li></ul>	
<b>Competências sociais/cooperativas:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Escuta ativa;</li><li>- Partilhar ideias;</li><li>- Comunicar de forma clara.</li></ul>	
<b>Recursos materiais:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- 14 Papéis afixados previamente na sala, em que cada papel tem um exemplo de uma competência social.</li></ul>	

**EXERCÍCIO 1: Estrutura coreográfica (continuação da aula anterior)**

**Organização do Grupo/espacial:** 2 a 2 num lugar escolhido no espaço

**Descrição do exercício:**

Os dois alunos (mesmos da aula anterior) criam em conjunto uma frase de movimento com as 8 posições que representam a emoção escolhida. Nesta frase devem ter em consideração em estabelecer a relação corpo-peso e/ou corpo –toque, usando o método estrutural de transposição.

Paralelamente, cada aluno tem uma “folha do grupo” e cada um fica responsável por apontar, ao longo do processo coreográfico, a “partilha de ideias” e a “escuta ativa” que observa no seu colega de grupo. O preenchimento da folha é feito de forma individual.

## **EXERCÍCIO 2: Apresentação da estrutura coreográfica e análise reflexiva**

**Organização do Grupo/espacial:** um grupo de cada vez apresenta enquanto a turma assiste sentada

### **Descrição do exercício:**

Cada dueto apresenta a sua estrutura coreográfica aos colegas e ao professor que assistem sentados. No final de cada dueto o professor pede aos alunos para fazer uma breve análise reflexiva relativamente ao conteúdo programático e relativamente às Competências Sociais abordadas na folha de grupo, nomeadamente a ‘partilha de ideias’ e a ‘escuta ativa’.

Relativamente ao conteúdo programático, o professor pede ao grupo que comentem o processo coreográfico:

- Descrevam o processo coreográfico, identificando os diferentes elementos coreográficos utilizados e a sua organização e façam uma análise crítica ao resultado final.

Relativamente à folha de grupo, o professor colocará as seguintes perguntas:

- Acham que a ‘partilha de ideias’ foi feita, durante o processo coreográfico, de forma equilibrada?
- Sentiram que os ambos escutaram as ideias um do outro, durante o processo coreográfico?

## **EXERCÍCIO 3: A união do grupo (exercício para finalizar a aula)**

Hoje é o dia do movimento simbólico do aluno 14 e 13.

**AULA 22** | 10.05.2018

<b>Disciplina</b>	<b>Ano de Escolaridade</b>
Expressão Criativa	6º ano
<b>Conteúdos Programáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Pausa</li><li>- Relação corpo –peso: amparar, empurrar, transportar, suportar</li></ul> Estruturas coreográficas: cânone e repetição; <ul style="list-style-type: none"><li>- Análise: identificação dos elementos de movimento e identificação do significado;</li><li>- Atenção a.</li></ul>	
<b>Objetivo:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver estratégias pedagógicas que combinem as Competências Sociais ao conteúdo programático de Expressão Criativa;</li><li>- Promover nos alunos a reflexão sobre a implicação do desenvolvimento de Competências Sociais no processo da aprendizagem.</li></ul>	
<b>Competências sociais/cooperativas:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Escuta ativa;</li><li>- Comunicar de forma clara;</li><li>- Permanecer na tarefa;</li><li>- Esperar pela sua vez (ser paciente);</li><li>- Saber participar como os outros;</li><li>- Aceitar a diferença.</li></ul>	
<b>Recursos materiais:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- 14 Papéis afixados previamente na sala, em que cada papel tem um exemplo de uma competência social.</li></ul>	

## **INTRODUÇÃO: Comunicar através da dança**

**Organização do Grupo/espacial:** A turma toda forma um círculo, com as costas viradas para o centro do círculo.

### **Descrição:**

O professor, antes de pedir aos alunos que se coloquem de costas para o círculo, aborda o tema da ‘comunicação’, referindo que nessa aula será dada especial atenção a diferentes formas de comunicação através da dança. O professor poderá questionar os alunos de forma a incentivá-los a refletir sobre o tema da comunicação e também abordar sobre as Competências Sociais que podem estar implícitas ao processo na comunicação como por exemplo a escuta ativa, comunicar de forma clara, aceitar a diferença, entre outros. Alguns exemplos de perguntas possíveis a serem colocadas pelo professor: “Para se estabelecer uma conversa, quantos intervenientes podem haver? Que Competências Sociais poderão estar presentes na comunicação? Será que comunico de forma clara? O que é comunicar de forma clara? Será que a comunicação envolve também escutar atentamente? Porquê?”.

## **EXERCÍCIO 1: Telefone dançado/estragado**

**Organização do Grupo/espacial:** A turma toda forma um círculo, com as costas viradas para o centro do círculo, exceto o professor que está virado de frente para o centro do círculo e o aluno que se encontra do seu lado esquerdo.

### **Descrição do exercício:**

Antes de iniciar este exercício é importante o professor chamar a atenção de Competências Sociais que pretende ensinar e que terão de estar presentes no exercício: **comunicar de forma clara** através da pessoa que transmite o movimento e **escutar atentamente** através da pessoa que recebe/observa o movimento pois posteriormente, o ‘observador’ deverá reproduzir esse mesmo movimento para o colega seguinte, da maneira mais ‘fiel’ possível.

Haverá apenas um movimento e o objetivo será que esse único movimento passe por todos os alunos, um por um e pela ordem no círculo e, chegando ao último aluno, o movimento deverá ser reproduzido da forma ‘mais fiel possível’. Poderão depois perceber se o ‘movimento inicial’ chegou ao final do círculo igual, ou se modificou ao passar pelos alunos, o quanto se modificou e o porquê dessa transformação.

Início do exercício: o professor está virado de frente para o centro círculo e toca apenas no aluno que está à sua esquerda para ele se virar para o centro do círculo e observe atentamente o movimento que ele irá fazer. Assim que ele se vira, o professor desloca-se para o centro do círculo para mostra-lhe o movimento e seguidamente volta para o seu lugar. Nota: Todos os outros alunos estão virados de costas para o círculo, não tendo visibilidade do movimento feito pelo professor.

Posteriormente, o aluno que observou o movimento irá tocar o próximo colega (sempre do lado esquerdo), para que este também se vire para o centro do círculo e observe atentamente o movimento que irá fazer, tendo em conta que o movimento feito é sempre o movimento que acabou de ser observado.

O ‘movimento observado’ será circulado sucessivamente por todos, um por um, pela ordem referida (o colega do lado esquerdo) até dar a volta inteira ao círculo. No final, quando já estão todos de frente para o círculo, o último aluno mostra o ‘movimento observado final’ e o professor mostra como era o movimento inicial. Assim, conforme o resultado final do movimento, o professor poderá reforçar a conversa da comunicação com clareza, da escuta ativa e também do falar sobre a influência e perceção de cada um na comunicação.

Nota: sempre que o aluno é ‘tocado’, deverá virar-se de frente para o centro do círculo e não precisa de voltar a virar-se de costas pois é também interessante que os alunos observem a perceção de cada um e a transformação que ocorre ao ser transmitido de colega para colega.

## **EXERCÍCIO 2: Alô, eu estou...**

**Organização do Grupo/espacial:** cada aluno escolhe um lugar no espaço

### **Descrição do exercício:**

O professor distribui um cartão a cada aluno, de forma aleatória. Existem 14 cartões e cada um tem escrito uma emoção (emoções que ainda não foram exploradas): indeciso, agradecido, desesperado, entusiasmado: 4 cartões (eu estou desesperado) + 3 cartões (eu estou indeciso) + 4 cartões (eu estou agradecido) + 3 cartões (eu estou... entusiasmado).

1ª parte - Cada aluno irá improvisar sobre a emoção que lhe calhou

2ª parte - Cada aluno irá criar autonomamente apenas um movimento (alertar que não é ‘posição’, mas sim um movimento) que represente para si, a emoção escrita no seu cartão.

### **EXERCÍCIO 3: Telefone das emoções**

**Organização do Grupo/espacial:** 2 grupos de 3 alunos e 2 grupo de 4 alunos.

**Formação dos grupos:** O professor pede para os alunos formarem os grupos conforme a emoção que têm escrita no papel sendo que cada grupo deve apresentar apenas uma emoção. (Os cartões foram dados de forma aleatória no exercício anterior).

A 2ª parte deste exercício é feita uma adaptação relativamente ao processo de formação dos Grupos de Base e de Peritos referidos por Lopes e Silva. (2015, p.138)

#### **Descrição do exercício:**

1ª parte - O professor diz a cada grupo que a formação inicial dos grupos representa o seu ‘grupo base’ e neste grupo irão realizar o exercício do telefone dançado/estragado, mas, desta vez, cada um usa o movimento que criou da emoção.

O grupo de 4 alunos terá no final 4 movimentos que simbolizam 4 formas de apresentar a emoção referida do grupo. Os 4 movimentos finais que se pretendem, são o resultado da comunicação entre todos os membros do grupo. Por exemplo: o aluno 1 mostra o seu movimento (movimento A) ao aluno 2, enquanto este observa. O aluno 2, chama o colega 3 e mostra-lhe o movimento A que observou. O colega 3 chama o colega 4 e mostra-lhe o movimento A que observou. O colega 4, sendo o último do grupo, vai fazer o movimento A final, sendo esse movimento o movimento A do grupo. Depois repete-se o mesmo com o aluno 2, o aluno 3 e o aluno 4.

No final os grupos de 4 alunos irão haver 4 movimentos e os grupos de 3 alunos irão ter 3 movimentos em que ambos são o resultado entre o movimento inicial de cada um e a comunicação entre todos os membros do grupo.

Atribuição de papéis: Assim que são formados os grupos o professor atribui diferentes ‘papéis’ a cada aluno. O professor atribui os papéis conforme considere adequado ao aluno quer pela sua capacidade de o executar, mas também para proporcionar algum desafio: encorajador/harmonizador, facilitador, instrutor e observador, sendo que os grupos de 3 alunos não têm observador. Conforme atribui os diferentes ‘papéis’, pergunta aos alunos qual é a responsabilidade de cada um e, para ajudar na resposta, incentiva o aluno a consultar os ‘papéis

das Competências Sociais’ afixados na sala. Exemplo de uma pergunta do professor: lembram qual é a responsabilidade do harmonizador/encorajador? Que Competências Sociais ele poderá desempenhar?”

2ª parte – O professor pede a cada grupo para ‘negociarem’ entre eles 1 movimento (final) que irão partilhar com o outro grupo (grupo temporário). Após decidirem, o instrutor sairá do seu ‘grupo base’ para partilhar esse movimento com o novo grupo. Os outros membros que recebem o instrutor deverão aprender os novos movimentos. O instrutor deverá certificar-se que todos os membros do grupo temporário aprendem o seu movimento.

Posteriormente, os instrutores voltam ao grupo base e são ensinados pelos colegas do movimento novo que receberam.

Nota: O instrutor do grupo de 4 alunos (emoção: agradecido) irá trocar com o instrutor do grupo de 3 alunos (emoção: entusiasmado).

O instrutor do grupo de 4 alunos (emoção: indeciso) irá trocar com o grupo de 3 alunos (emoção: desesperado).

3ª parte- Cada grupo base deverá criar uma composição coreográfica que inclua os movimentos do seu grupo base + os movimentos ensinados pelo instrutor. Para a composição coreográfica ter em consideração:

Relação corpo –peso, estruturas temporais: momento cânone e repetição e ter sempre em atenção a expressividade das emoções dançadas. Apresentação.

(não se concretizou a 3ª parte)

**Tempo previsto:** 80 minutos

-----  
**Música:** uma música para cada parte do exercício

#### **EXERCÍCIO 4: A união do grupo (exercício para finalizar a aula)**

Hoje é o dia do movimento simbólico do aluno 12 e 11.

**AULA 23** | 01.06.2018

<b>Disciplina</b>	<b>Ano de Escolaridade</b>
Expressão Criativa	6º ano
<b>Conteúdos Programáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Espaço: progressão espacial nos três níveis;</li><li>- Relação corpo –peso: amparar, empurrar, transportar, suportar</li><li>- Relação: corpo-peso;</li><li>- Estrutura coreográfica: adição e transposição;</li><li>- Atenção a.</li></ul>	
<b>Objetivo:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver estratégias pedagógicas que combinem competências interpessoais e intrapessoais aos conteúdos programáticos da Expressão Criativa;</li><li>- Promover nos alunos a reflexão sobre a implicação do desenvolvimento de Competências Sociais no processo da aprendizagem.</li></ul>	
<b>Competências sociais/cooperativas:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Escuta ativa;</li><li>- Comunicar de forma clara;</li><li>- Permanecer na tarefa;</li><li>- Esperar pela sua vez (ser paciente);</li><li>- Saber participar como os outros;</li><li>- Aceitar a diferença.</li></ul>	
<b>Recursos materiais:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- 14 Papéis afixados previamente na sala, em que cada papel tem um exemplo de uma competência social.</li></ul>	

## **INTRODUÇÃO: Reflexão sobre os ‘papéis’ e o trabalho de grupo na aula anterior**

**Organização do Grupo/espacial:** A turma toda forma um círculo

**Descrição do exercício:**

Pausa e reflexão sobre a aula anterior.

O professor pergunta ao observador de que forma os seus colegas do grupo base desempenharam os seus papéis e pede-lhe para dar alguns exemplos que manifestem essa observação.

O professor pergunta qual foi a estratégia que cada grupo usou para ensinar o movimento ao seu colega ‘instrutor’, assim que ele regressou ao grupo base.

- Guia de reflexão para cada grupo comentar sobre a forma como trabalharam em grupo:
  - Ajudaram-se mutuamente uns aos outros de forma saudável para concluir a tarefa?
  - Ouviram o que os outros colegas tinham a dizer?
  - Todos contribuíram com ideias e opiniões?
  - Discutimos os nossos pontos de vista e sentimentos?
  - Expressámos os nossos desacordos de forma educada e conseguimos chegar a um consenso?
  - Dê-me um exemplo de uma dificuldade apresentada pelo grupo e qual a estratégia para resolver essa dificuldade?

Esta reflexão é uma adaptação de questionários sobre “como trabalhamos em grupo” de Lopes e Silva.

(Lopes e Silva, 2009, pp. 59-60)

**Tempo previsto:** 10 minutos

## **EXERCÍCIO 1: Círculo da união do grupo**

**Organização do Grupo/espacial:** A turma toda forma um círculo

**Descrição do exercício:**

Este exercício tem vindo a ser realizado ao longo de todo o ano letivo, sempre no final das aulas (últimos 15 minutos) quando a professora Cláudia não está presente pois pretende ter como

resultado uma pequena sequência coreográfica para ser apresentada como surpresa à professora Cláudia na última aula.

O método coreográfico usado foi o de adição. Todos estão em círculo e um de cada vez faz um movimento que para si, simbolize a união do grupo/turma. Sempre que se acrescenta um novo movimento, volta-se a repetir do tudo desde o início. O movimento é feito pela ordem do círculo começando com o aluno 1 e terminando no aluno 14. Em cada aula, um ou mais alunos contribuiu com o seu movimento. Nesta aula irão ser concluídos os 3 últimos movimentos que faltam, portanto, os movimentos dos últimos 3 alunos.

**Tempo previsto:** 15 minutos

-----  
**Música:** *Soir de fete* de Yann Tiersen

## **EXERCÍCIO 2: Círculo dos 7**

**Organização do Grupo/espacial:** 2 grupos e cada grupo forma um círculo

### **Descrição:**

No final a professora divide o grupo em dois, portanto os primeiros 7 alunos do ‘círculo da união do grupo’ (1 até 7) ficam num grupo e, os outros 7 alunos (8 até 14) ficam no outro grupo, ambos também em círculo.

Em cada grupo ficam, portanto, 7 movimentos das pessoas respetivas do grupo e a professora pede para memorizarem esses movimentos em conjunto, pela ordem que têm feito. Atenção: cada movimento tem um ‘dono’ e ele é responsável por ser o ‘instrutor’ do seu movimento, portanto, se houver alguma dúvida em relação a um movimento, perguntam ao ‘dono do movimento’. Este exercício é realizado sempre com interação face a face.

**Tempo previsto:** 5 - 8 minutos

-----  
**Música:** música com o mesmo ‘ambiente’ da música anterior

## **EXERCÍCIO 3: Coreografia união do grupo**

**Organização do Grupo/espacial:** pares

**Formação de grupos:** A estagiária decide quem são os pares e os trios tendo em atenção em juntar grupos de trabalho heterogéneos.

Cada grupo tem diferentes papéis, atribuídos pelo professor que foram previamente pensados e acordados entre a professora cooperante e a estagiária.

**Descrição:**

Cada grupo base deverá criar uma pequena composição coreográfica que inclua os movimentos do seu grupo pela ordem que já estava feita (apenas 7 movimentos pela ordem do círculo da união do grupo), tendo em consideração: Relação corpo –peso, uso de níveis e a possibilidade de transformar o movimento adequando ao seu dueto/trio, na relação de contato.

Durante o exercício, O professor vai a cada grupo e faz uma reflexão e pausa por grupo para saber se estão a desempenhar os papéis ou que dificuldades encontram.

**Tempo previsto:** 20 – 25 minutos

-----  
**Música:** *Soir de fete* de Yann Tiersen

**Apresentação de cada grupo**

Cada grupo apresenta a sua composição coreográfica e os colegas e professor assistem sentados. No final o professor dá o seu feedback relativamente ao que observou durante o processo e ao que observou no resultado final.

**AULA 24** | 07.06.2018

<b>Disciplina</b>	<b>Ano de Escolaridade</b>
Expressão Criativa	6º ano
<b>Conteúdos Programáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Espaço: progressão espacial nos três níveis;</li><li>- Relação corpo –peso: amparar, empurrar, transportar, suportar;</li><li>- Relação dos corpos envolventes: visão periférica;</li><li>- Estrutura coreográfica: adição e transposição;</li><li>- Atenção a.</li></ul>	
<b>Objetivo:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver estratégias pedagógicas que combinem competências interpessoais e intrapessoais aos conteúdos programáticos da Expressão Criativa;</li><li>- Promover nos alunos a reflexão sobre a implicação do desenvolvimento de Competências Sociais no processo da aprendizagem.</li></ul>	
<b>Competências sociais/cooperativas:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Escuta ativa;</li><li>- Comunicar de forma clara;</li><li>- Esperar pela sua vez (ser paciente);</li><li>- Seguir instruções;</li><li>- Estar solidário com a equipa.</li></ul>	
<b>Recursos materiais:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- 14 Papéis afixados previamente na sala, em que cada papel tem um exemplo de uma competência social.</li></ul>	

Nota: nesta aula vieram 3 novos participantes experimentar a aula para saber se estão aptos a integrar a turma no próximo ano letivo.

## **EXERCÍCIO 1: caminhar até à célula a 2**

**Formação dos grupos** – O professor pede para os alunos caminharem livremente pelo espaço até o professor dar a indicação para pararem. Nesse momento cada aluno deve juntar-se ao colega mais próximo de si, formando pares aleatórios. Depois de se juntarem e estabelecerem a ‘relação’ pretendida (apresentada na descrição deste exercício), o professor pede para voltarem a caminhar livremente pelo espaço até ele repetir a indicação para se juntarem com outro colega que esteja próximo. Cada aluno deverá juntar-se em 3 grupos diferentes e o professor deve dar algum tempo para que essa relação em contato se estabeleça.

**Organização do Grupo/espacial:** 2 a 2 distribuídos no espaço

### **Descrição do exercício:**

Cada par ou trio deverá manter o foco na relação em contato físico e, portanto, na relação corpo – corpo com toque, relação corpo – peso, mas desta vez, sem nunca perder o contato com o colega e relembrando a relação Corpo Envolvente através da manipulação, da cedência (peso) e da confiança (já realizaram no exercício relação 2 em 1).

O professor dá indicações durante a exploração do movimento incentivando a relação corpo peso- toque: “como é que eu dou e recebo o peso? Será que sou eu que dou peso, e ele recebe ou será que ele recebe e eu dou...ou será que ambos damos o nosso peso em simultâneo?

Quais são os pontos de apoio que sustentam o meu peso?

**Tempo previsto:** 10 minutos

**Música:** *René Aubry – Salento*

## **EXERCÍCIO 2: Célula de contacto**

**Organização do Grupo/espacial:** Todos os alunos formam um círculo

### **Descrição do exercício:**

Os alunos estão em círculo e o professor dá um nº a cada um. Os alunos nº 1 e 2 entram dentro do círculo e improvisam em contato como fizeram na “relação 2 em 1” mas desta vez os outros observam, O professor diz para entrar o nº 5 (por exemplo) que se junta e improvisa em contato

com quem está e assim sucessivamente. O professor é que diz quem entra ou sai e, para estarem todos atentos, avisa que não vai chamar por ordem numérica. É necessário estarem atentos a quem o professor pede para entrar ou sair do centro do círculo.

Devem procurar pontos de apoio em e sustentação e manter sempre a escuta ativa para criar sintonia com a/s pessoa/s com quem estão em contato.

### **EXERCÍCIO 3: Movimentos das professoras “União do grupo”**

#### **Organização do Grupo/espacial: 2 grupos e cada grupo forma um círculo**

**Formação dos grupos:** 8 pares (já previamente definidos pelas professoras). A cada a par é atribuído o nº 1 e o nº 2. Seguidamente, pede-se a todos os nº 1 para formarem um grupo com a professora estagiária e a todos os nº 2 para formarem outro grupo com a professora Cláudia Santos.

#### **Descrição do exercício:**

1º parte - A professora estagiária pede para formarem grupos (ver em formação de grupos) e diz a todos os alunos que nesta atividade, o grupo nº 1 irá aprender dois movimentos da professora Cláudia Santos que simbolizam a união do grupo e o grupo nº 2 irá aprender dois movimentos da professora estagiária, também com essa simbologia.

Os movimentos são ensinados em círculo e depois com uma frente.

2ª parte - Assim que os dois grupos aprendem, juntam-se os pares (nº1 e nº2) e todos passarão pelo ‘papel de instrutores’, ensinando ao seu colega o que aprenderam, sendo cada um deles será responsável por ensinar ao seu colega o movimento que aprendeu da sua professora.

3ª parte - No final, todos devem fazer a frase ao mesmo tempo, lembrando a visão periférica. A frase é ensinada é feita por todos, com uma única frente.

#### **Alternativa (caso só esteja presente uma professora):**

A professora pede a todos os alunos nº 1 para saírem da sala porque irá ensinar o seu movimento (da estagiária) aos seus colegas nº 2 e depois eles serão responsáveis por ensinar esse movimento ao seu par nº 1.

Assim que os alunos nº 2 aprendem, pedem ao grupo nº 1 para entrar e cada um ensina ao seu par.

Depois saem os alunos nº 2 e a estagiária ensina o movimento da professora Cláudia Santos a todos os alunos nº 2 e repete-se o mesmo, desta vez, com o movimento da professora Cláudia Santos e saindo o grupo que acabou de ensinar.

Nota: no caso de haver um trio, ficam o nº 1, o nº2 e o nº3. Sai primeiro o nº 1 e o nº2 e depois o nº3 ensina aos seus colegas que saíram. Depois sai o nº3 e, quando ele regressa, o nº 1 e o nº2 têm de arranjar uma estratégia de ensino em que ambos participem de saudável e equilibrada, para ensinar ao nº3.

**Tempo previsto:** 15 minutos

#### **EXERCÍCIO 4: Grupos coreográficos (movimento da professora e estagiária)**

**Organização do Grupo/espacial:** 8 pares

Cada grupo escolhe um lugar no espaço

**Formação de grupos:** os mesmos pares do exercício anterior.

**Descrição do exercício:**

Cada grupo cria uma frase coreográfica com peso e toque, desta vez sem nunca perder o contato físico, com os movimentos das professoras. Podem alterar a ordem repetir movimentos e transformar os movimentos e tem de usar diferentes níveis (em progressão espacial). No final apresentam todos em conjunto.

#### **EXERCÍCIO 5: Coreografia ‘círculo da união do grupo’**

**Organização do Grupo/espacial:** Todos

**Descrição do exercício:**

A professora organiza os alunos e diz que irá organizar a apresentação com os exercícios que foram realizados ao longo das aulas sobre “a união do grupo”.

1ª parte – apresentação em solo, resultado da 3ª parte do Exercício 3 da presente aula ‘Movimento das professoras- união do grupo’

2ª parte – apresentação dos duetos, resultado do exercício 3 da aula 19, ‘Coreografia união do grupo’

3ª parte – apresentação da coreografia ‘união do grupo’ feita em círculo, deste o início das aulas.

**Tempo previsto:** 15 minutos

---

### **Música:**

Nota: neste exercício os novos participantes já não estavam presentes na aula.

### **Entrega do ‘guia de reflexão do grupo’**

A professora estagiária entrega a folha de reflexão sobre as Competências Sociais que falaram na introdução da aula anterior. A folha serve para ajudar os alunos a refletir sobre algumas questões que dizem respeito à forma como se relacionam quando trabalham uns com os outros em grupo. Depois cada um leva para casa a sua folha de reflexão. A professora estagiária adverte que, durante o processo coreográfico, poderão surgir situações que os façam refletir em alguma das questões da folha de reflexão e pede para terem presentes essas questões para partilharem as suas reflexões na próxima aula.

- Guia de reflexão do trabalho de grupo:

- Ajudam-se mutuamente uns aos outros de forma saudável para concluir a atividade?
- Escutamos as opiniões e as ideias dos outros colegas?
- Todos contribuímos com ideias e opiniões?
- Discutimos os nossos pontos de vista e sentimentos?
- Expressamos os nossos desacordos de forma educada e conseguimos chegar a um consenso?
- Arranjamos estratégias para resolver e superar as nossas dificuldades?
- Encorajamo-nos mutuamente?

Esta reflexão é uma adaptação de questionários sobre “como trabalhamos em grupo” de Lopes e Silva.

(Lopes e Silva, 2009, pp. 59-60)

**AULA 25** | 14.06.2018

<b>Disciplina</b>	<b>Ano de Escolaridade</b>
Expressão Criativa	6º ano
<b>Conteúdos Programáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Espaço: progressão espacial nos três;</li><li>- Relação corpo –peso: amparar, empurrar, transportar, suportar;</li><li>- Relação: corpo-peso;</li><li>- Estrutura coreográfica: adição e transposição;</li><li>- Atenção a.</li></ul>	
<b>Objetivo:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver estratégias pedagógicas que combinem Competências Sociais aos conteúdo programático da disciplina de Expressão Criativa;</li><li>- Promover nos alunos a reflexão sobre a implicação do desenvolvimento de Competências Sociais no processo da aprendizagem.</li></ul>	
<b>Competências sociais/cooperativas:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Escuta ativa;</li><li>- Comunicar de forma clara;</li><li>- Seguir instruções;</li><li>- Encorajar</li></ul>	
<b>Recursos materiais:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- 14 Papéis afixados previamente na sala, em que cada papel tem um exemplo de uma competência social.</li></ul>	

**INTRODUÇÃO: Reflexão sobre o ‘guia de reflexão do grupo’**

**Organização do Grupo/espacial:** A turma toda forma um círculo

**Descrição:**

Pausa e reflexão sobre a aula anterior. A professora estagiária inicia com uma reflexão individual colocando questões aos alunos auxiliada pelo guia de reflexão do trabalho de grupo.

- Guia de reflexão do trabalho de grupo:

- Ajudam-se mutuamente uns aos outros de forma saudável para concluir a atividade?
- Escutamos as opiniões e as ideias dos outros colegas?
- Todos contribuímos com ideias e opiniões?
- Discutimos os nossos pontos de vista e sentimentos?
- Expressamos os nossos desacordos de forma educada e conseguimos chegar a um consenso?
- Arranjamos estratégias para resolver e superar as nossas dificuldades?
- Encorajamo-nos mutuamente?

Esta reflexão é uma adaptação de questionários sobre “como trabalhamos em grupo” de Lopes e Silva.

(Lopes e Silva, 2009, pp. 59-60)

**Tempo previsto:** 5 minutos

### **EXERCÍCIO 1: Diálogo dançado**

**Formação dos grupos** – (aleatório)

Formação do 1º par – O professor pede para formarem uma fila conforme as datas de aniversário. No início da fila está quem faz anos em Janeiro, depois em Fevereiro e por aí em diante. Depois junta por ordem 2 a 2.

Formação do 2º par - O professor pede para os alunos caminharem livremente pelo espaço até o professor pedir para se juntarem com alguém com quem não costumam dançar.

Formação 3º par - O professor pede para os alunos caminharem livremente pelo espaço e até o professor pedir para se juntarem com outro colega que esteja próximo.

Cada aluno deverá juntar-se em 3 grupos diferentes e o professor deve dar algum tempo para que essa relação em contato se estabeleça.

**Organização do Grupo/espacial:** cada par escolhe um lugar no espaço

**Descrição do exercício:**

Neste exercício irá acontecer um ‘diálogo dançado’ entre duas pessoas como se fosse ‘pergunta-resposta’, sendo importante a interação face a face (ter o contato visual com o colega com a intenção de comunicar). O professor refere, como exemplo, uma conversa entre dois amigos: geralmente uma conversa flui entre um e o outro e cada um compreende quando é a sua vez de falar, ou quando é a sua vez de escutar o outro. O que não deve acontecer é ter de esperar demais por uma resposta, nem interpelar o outro interrompendo-o. O professor faz um paralelo do ‘diálogo falado’ dizendo que, neste exercício, pretende-se que estabeleçam um “diálogo dançado” mantendo a habilidade de fluida e espontânea como geralmente numa conversa entre dois amigos. É importante o professor exemplificar com um aluno através de um ‘diálogo falado’ (estabelecendo uma conversa falada de pergunta-resposta com ele) e posteriormente exemplificar através de um ‘diálogo dançado’. O professor deverá igualmente acentuar a intenção de comunicar e dizer aos alunos que não se trata de apenas de um exercício de cedência de movimento, mas sim de comunicação.

**EXERCÍCIO 2: Coreografia união do grupo a pares (continuação da coreografia)**

**Formação dos grupos:** os pares já foram formados na aula em que se iniciou a mesma coreografia.

**Organização do Grupo/espacial:** cada par escolhe um lugar no espaço

**Descrição do exercício:**

Cada grupo base deverá relembrar a pequena composição coreográfica que incluiu os movimentos do seu grupo pela ordem que já estava feita (apenas 7 movimentos pela ordem do círculo da união do grupo), tendo em consideração: Relação corpo –peso, uso de níveis e a possibilidade de transformar o movimento adequando ao seu dueto/trio, na relação de contato. Cada grupo tem diferentes papéis atribuídos pelo professor.

**Harmonizador** propõe soluções e, se há desacordos no grupo, é responsável por arranjar estratégias e certifica-se que chegam a uma solução. Encoraja os colegas.

**Facilitador:** se há alguma dúvida, o facilitador indica ao colega a vez de cada um: agora é a tua vez, agora é a minha vez, agora somos os dois.

**Guardião do tempo:** vai avisando o colega quanto tempo têm para terminar o exercício ou se já estão há muito tempo numa parte e devem passar para outra. Certifica-se que concluem a atividade no tempo previsto.

**Observador:** Observa ‘de fora’ como cada membro do grupo cumpre as suas responsabilidades e de que forma o grupo encontra ‘sintonia’.

**Tempo previsto:** 20 -25 minutos

## **EXERCÍCIO 2: Ensaio da coreografia união do grupo**

### **Descrição do exercício:**

Os alunos ensaiam para apresentar a coreografia à professora Cláudia Santos. Durante este exercício a professora Cláudia Santos não está presente na aula.

**Tempo previsto:** 10- 15 minutos

## **EXERCÍCIO 3: Apresentação da Coreografia ‘união de grupo’**

**Organização do Grupo/espacial:** os alunos colocam-se no seu lugar inicial da coreografia ‘união de grupo’.

### **Descrição do exercício:**

Visto a coreografia ser uma surpresa dos alunos para a professora Cláudia Santos, a professora estagiária introduz à professora Cláudia Santos uma breve explicação sobre o porquê desta criação e processo realizado pelos alunos ao longo do ano, para chegar a esta apresentação.

A coreografia é o resultado de um processo realizado ao longo das aulas e engloba as seguintes partes:

1ª parte – apresentação em solo, resultado da 3ª parte do Exercício 3, exercício ‘Movimento das professoras- união do grupo’ da aula 20

2ª parte – apresentação dos duetos, resultado do exercício 3 da aula 19, ‘Coreografia união do grupo’

3ª parte – apresentação da coreografia ‘união do grupo’ feita em círculo, nos últimos 15 minutos de aulas deste o início da lecionação supervisionada.

A Cooperação como estratégia pedagógica no desenvolvimento das Competências Sociais na disciplina de Expressão Criativa com os alunos do 2º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança no Conservatório Regional Silva Marques

#### **EXERCÍCIO 4: Reflexão individual e de grupo**

**Organização do Grupo/espacial:** A turma toda forma um círculo

**Descrição:**

Pausa e reflexão sobre a aula anterior. A professora estagiária inicia a reflexão individual através do guia de reflexão do grupo que foi entregue na aula anterior.

**Tempo previsto:** 5 minutos

**AULA 26** | 15.06.2018 (aula à sexta –feira)

<b>Disciplina</b>	<b>Ano de Escolaridade</b>
Expressão Criativa	6º ano
<b>Conteúdos Programáticos:</b>	
<b>Objetivo:</b> - Desenvolver estratégias pedagógicas que combinem as Competências Sociais ao conteúdo programático da disciplina de Expressão Criativa; - Promover nos alunos a reflexão sobre a implicação do desenvolvimento de Competências Sociais no processo da aprendizagem.	
<b>Competências sociais/cooperativas:</b> - Escuta ativa; - Comunicar de forma clara; - Aceitar as diferenças; - Esperar pela sua vez (ser paciente); - Saber participar como os outros.	
<b>Recursos materiais:</b> - 14 Papéis afixados previamente na sala, em que cada papel tem um exemplo de uma competência social.	

**EXERCÍCIO 2: ‘Como é que eu me sinto quando...?’**

**Formação dos grupos:** O professor dá um cartão a cada aluno com um número, de 1 a 4, e eles terão de se juntar em grupos de 4 pessoas ou 3 pessoas, em que não se repitam os nºs.

14 alunos = 4 cartões com o nº 1 + 4 cartões com o nº 2 + 4 cartões com o nº 3 + 2 cartões com o nº 4.

**Organização do Grupo/espacial:** 4 grupos (2 grupos de 4 alunos e 2 grupos de 3 alunos).

**Descrição do exercício:**

**1ª etapa** – O professor pede para formarem os grupos conforme o número que têm no cartão. (ver em ‘formação de grupos’). Assim que formam os grupos o professor pede para memorizarem o grupo em que estão e o seu número.

**2ª etapa-** O professor pede para ‘largarem o grupo’ e para se espalharem no espaço. De seguida, o professor explica que nesta etapa irão dançar individualmente pelo espaço, em progressão e projeção espacial, procurando expressar através da improvisação a sua resposta a uma questão que ele irá fazer:

- Como é que eu me sinto quando estou bem integrado num grupo?
- Como é que eu me sinto quando alguém não me compreende?
- Como é que eu me sinto quando partilho as minhas ideias?

**Tempo previsto da etapa 1 e 2:** 10 minutos

**Música:** 1 música ambiente que não defina emoções específicas.

**3ª etapa-** O professor pede para os grupos (anteriormente constituídos) se reunirem.

Assim que os grupos estão reunidos, o professor diz que cada grupo terá 5 minutos para conversar entre si, sobre a resposta de cada uma das perguntas que foi colocada, portanto sobre a improvisação que cada um acabou de fazer.

**4ª etapa-** Após os 5 minutos o professor irá perguntar a apenas um aluno de cada grupo (o porta-voz do grupo), sobre qual foi a resposta do grupo a essa questão, sendo que cada grupo irá responder sobre uma das questões. Por exemplo: o grupo 1 responde à questão 1, o grupo 2 responde à questão 2 e assim sucessivamente.

A escolha do aluno que irá responder irá ser feita no próprio momento: o professor tem 4 numerados de 1 a 4 (dependendo do nº de alunos do grupo) e tira aleatoriamente um cartão. O nº que calhar corresponde ao nº do aluno que irá responder sendo ele o ‘porta-voz’ do grupo.

É importante o professor explicar as regras da conversa: o grupo deve perceber que a responsabilidade de ser porta-voz não é fácil e deverá respeitar, mantendo o silêncio, a forma de o seu colega se expressar. Após a resposta do porta-voz do grupo, os outros elementos do grupo também poderão comentar algo, pedindo permissão para falar no final.

FINAL:

**Organização do Grupo/espacial:** os alunos espalhados pelo espaço, individualmente.

**Descrição do exercício:**

Responder a questionários individualmente, sem conversar com colegas e mantendo o silêncio.

## Apêndice B

### Consentimento Livre Informado

Aos Encarregados de Educação:

O meu nome é Marta Portugal Dias, sou aluna do Curso de Mestrado em Ensino de Dança da Escola Superior de Dança, do Instituto Politécnico de Lisboa, e estou no ano letivo que decorre (2017/2018) a estagiar no Conservatório Regional Silva Marques, sob o acompanhamento da Professora Cláudia Santos e orientação da Doutora Ana Silva Marques.

A temática do meu estágio tem como objetivo desenvolver o conceito de cooperação nas aulas de Expressão Criativa, em que Competências Sociais (interpessoal e intrapessoal) dos alunos serão potenciadas no processo de ensino e aprendizagem da dança.

De modo para que este estágio seja validamente executado, solicita-se a autorização do registo de audiovisual (filmagem), em alguns momentos, do seu educando, referindo que estas serão de uso exclusivo académico e no contexto de estágio, sendo um importante apoio ao desenvolvimento do trabalho de estágio e à elaboração do relatório final de estágio inerente ao Curso de Mestrado que desenvolvo.

Grata pela colaboração e disponibilidade.

Para os devidos efeitos apresentados no presente documento, concedo a autorização solicitada:

Nome do aluno \_\_\_\_\_

Encarregado de Educação (assinatura):

\_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

## Apêndice C

### Autorização dos Encarregados de Educação

Caros Encarregados de Educação

Na sequência do estágio que desenvolvo no âmbito do Mestrado de Ensino de Dança da Escola Superior de Dança, e já anteriormente referido junto a vós, venho solicitar a autorização para que seja aplicado um questionário aos vossos educandos.

Mais se informa que o mesmo surge na sequência da temática do referido estágio e no qual se pretende compreender e desenvolver o conceito de cooperação nas aulas de Expressão Criativa, contando-se que este questionário permita um processo de autoavaliação de cada aluno sobre aspetos importantes que irão auxiliar a elaboração do relatório final inerente ao estágio e o Curso de Mestrado em causa.

A informação recolhida será de uso exclusivo académico e no contexto de estágio, sendo um importante apoio ao desenvolvimento do trabalho de estágio.

Grata pela colaboração e disponibilidade.

Para os devidos efeitos apresentados no presente documento, concedo a autorização solicitada:

Nome do aluno \_\_\_\_\_

Encarregado de Educação (assinatura):

\_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

## Apêndice D

### Questionário das Competências Sociais

# QUESTIONÁRIO

O presente questionário enquadra-se num estudo de investigação no âmbito do Curso de Mestrado e visa desenvolver o conceito de cooperação nas aulas de Expressão Criativa do Ensino Artístico Especializado, sendo a tua participação fundamental na concretização e desenvolvimento do meu relatório de estágio do trabalho que desenvolvo enquanto professora estagiária.

Não existem respostas certas ou erradas. A tua reflexão e resposta sincera será um importante contributo para a qualidade do presente estudo.

Grata pela tua colaboração.

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

F  M

Turma: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

A Cooperação como estratégia pedagógica no desenvolvimento das Competências Sociais na disciplina de Expressão Criativa com os alunos do 2º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança no Conservatório Regional Silva Marques

<b>1</b> <b>Nunca</b>	<b>2</b> <b>Muito poucas vezes</b>	<b>3</b> <b>Algumas vezes</b>	<b>4</b> <b>Frequentemente</b>	<b>5</b> <b>Sempre</b>
--------------------------	---------------------------------------	----------------------------------	-----------------------------------	---------------------------

<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>Apresentar-se/integrar um grupo:</b> integras-te no grupo/trabalho por tua própria iniciativa ou esperas que vão ter contigo?					
<b>Agradecer:</b> reconheces e agradeces o contributo dos outros?					
<b>Partilhar:</b> tens facilidade em partilhar materiais ou ideias quando és solicitado?					
<b>Encorajar:</b> dizes que gostas de algum aspeto da outra pessoa ou das atividades que realiza e encorajas os teus colegas quando é necessário?					
<b>Participar:</b> escolhes a melhor forma para te integrares num grupo ou para participar numa determinada atividade? (mesmo quando a atividade ou o grupo não é o seu favorito)					
<b>Pedir ajuda:</b> sentes-te à vontade para pedir ajuda?					
<b>Conhecer os próprios sentimentos:</b> reconheces as emoções que sentes? (medo, tristeza, alegria, raiva, etc.)					
<b>Expressar os sentimentos:</b> expressas facilmente aquilo que sentes?					
<b>Compreender os outros:</b> compreendes as diferentes perspetivas do que outro possa estar a sentir?					
<b>Auto-reconhecimento:</b> reconheces, comemoras e ficas satisfeito contigo próprio quando fazes um bom trabalho?					
<b>Aceitar as diferenças:</b> esforça-se por compreender a opinião dos outros mesmo quando não coincide com a tua?					
<b>Repartir algo:</b> ofereces-te para repartir algo que é apreciado pelos outros?					
<b>Ajudar os outros:</b> ajudas quem necessita?					
<b>Negociar:</b> consegues estabelecer uma estratégia que satisfaça tanto a si como a quem está no teu grupo e tem pontos de vista diferentes?					

A Cooperação como estratégia pedagógica no desenvolvimento das Competências Sociais na disciplina de Expressão Criativa com os alunos do 2º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança no Conservatório Regional Silva Marques

<b>COMPETÊNCIAS</b>	1	2	3	4	5
<b>Empregar o autocontrole:</b> consegues manter um autocontrole em situações de conflito?					
<b>Defender os próprios direitos:</b> defendes os teus direitos pacificamente dando a conhecer aos outros qual a tua postura ou comportamento?					
<b>Não entrar em brigas ou disputas:</b> encontras outras formas para resolver situações difíceis sem ter de brigar/evitando discussões?					
<b>Responder ao insucesso:</b> compreendes a razão pela qual fracassaste numa determinada situação e o que podes fazer para ter mais sucesso no futuro?					
<b>Enfrenta pressões de grupo:</b> consegues adaptar-te em situações quando os membros do teu grupo querem que faças outra coisa diferente?					
<b>Tomar iniciativas:</b> consideras-te uma pessoa com uma boa tomada de iniciativa?					
<b>Resolver os problemas:</b> determinas a resolução de problemas conforme a sua importância?					

## Apêndice E

### Questionário sobre a disciplina de Expressão Criativa

O presente questionário enquadra-se no Estágio realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Dança da Escola Superior de Dança, do Instituto Politécnico de Lisboa.

A partir deste questionário, pretende-se recolher e reunir as opiniões dos alunos que participaram nas aulas de Expressão Criativa, sobre a sua experiência e integração do conceito de cooperação e de Competências Sociais ao longo das aulas.

Não existem respostas certas ou erradas e as informações recolhidas são confidenciais. **A tua reflexão e resposta sincera é um contributo muito importante.**

**Obrigada.** Marta Portugal

1 Nunca	2 Muito poucas vezes	3 Algumas vezes	4 Frequentemente	5 Sempre
------------	-------------------------	--------------------	---------------------	-------------

Questões	1	2	3	4	5
1. As aulas ajudaram-te a identificar e compreender o conceito de Competências Sociais?					
2. As atividades propostas ajudaram-te a aplicar as Competências Sociais pretendidas? (e.g. escutar atentamente, encorajar, partilhar ideias, etc.)					
3. As atividades ajudaram-te a perceber a importância da cooperação nos trabalhos em grupo?					
4. Sentiste-te motivado nas diferentes atividades ao realizadas nas aulas?					

Relativamente às atividades que realizaste em grupo, quais as que mais gostaste? E justifica porquê.

--

Por favor, utiliza o espaço que se segue para fazeres uma reflexão livre acerca das aulas de Expressão Criativa realizadas neste ano letivo.

--

**Obrigada pela tua colaboração!**

Marta Portugal (Professora Estagiária)

Alhandra, 16 de junho de 2018

## Apêndice F

### Guia de reflexão sobre como trabalhamos em grupo

#### Guia de reflexão sobre como trabalhamos em grupo:

- Ajudam-se mutuamente uns aos outros de forma saudável para concluir a atividade?
- Escutamos as opiniões e as ideias dos outros colegas?
- Todos contribuímos com ideias e opiniões?
- Discutimos os nossos pontos de vista e sentimentos?
- Expressamos os nossos desacordos de forma educada e conseguimos chegar a um consenso?
- Arranjamos estratégias para resolver e superar as nossas dificuldades?
- Encorajamo-nos mutuamente?

(Adaptado de formulários sobre “como trabalhamos em grupo” de Lopes e Silva, 2015).

.....

#### Guia de reflexão sobre como trabalhamos em grupo:

- Ajudam-se mutuamente uns aos outros de forma saudável para concluir a atividade?
- Escutamos as opiniões e as ideias dos outros colegas?
- Todos contribuímos com ideias e opiniões?
- Discutimos os nossos pontos de vista e sentimentos?
- Expressamos os nossos desacordos de forma educada e conseguimos chegar a um consenso?
- Arranjamos estratégias para resolver e superar as nossas dificuldades?
- Encorajamo-nos mutuamente?

(Adaptado de formulários sobre “como trabalhamos em grupo” de Lopes e Silva, 2015).

A Cooperação como estratégia pedagógica no desenvolvimento das Competências Sociais na disciplina de Expressão Criativa com os alunos do 2º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança no Conservatório Regional Silva Marques

## **Apêndice G**

### **Vídeos**

(apresentados no DVD anexo ao presente trabalho)

A Cooperação como estratégia pedagógica no desenvolvimento das Competências Sociais na disciplina de Expressão Criativa com os alunos do 2º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança no Conservatório Regional Silva Marques

## **ANEXOS**

Anexo A - Programa da disciplina

Anexo B - Planificação curricular 2017/2018

Anexo C - Estrutura do Exame

A Cooperação como estratégia pedagógica no desenvolvimento das Competências Sociais na disciplina de Expressão Criativa com os alunos do 2º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança no Conservatório Regional Silva Marques

## Anexo A

### Programa da disciplina

**Conservatório**  
Silva Marques  
Curso de Dança

## **PROGRAMA DISCIPLINA DE EXPRESSÃO CRIATIVA**

---

**ANO LETIVO 2017 / 2018**

**2º CICLO - CURSO BÁSICO DE DANÇA**

1

**Conservatório**  
**Silva Marques**  
Curso de Dança

**Objetivos Gerais e Específicos**

- Consolida os objetivos enunciados para o 1º Ciclo
- Desenvolve a qualidade de movimento e sua expressividade
  - Cria uma sensibilidade à estética dos movimentos realizados
- Desenvolve a consciência de corpo
  - Explora o potencial de mobilidade através do trabalho ao nível das áreas, superfícies e articulações
  - Combina diferentes ações do corpo
- Desenvolve as dinâmicas de movimento
  - Manipula conscientemente a componente temporal – urgente/suspenso e contínuo/percutido
- Domina os conceitos espaciais
  - Projeção espacial
  - Desenho do corpo no espaço (formas)
  - Progressão espacial
- Relação música/movimento
  - Sincronia/oposição
- Prepara e organiza trabalhos a pares e em grupos
  - Integra e explora elementos cénicos (adereços/objetos)
- Desenvolve a noção de estrutura e criação coreográfica
  - Temporais: cânone, repetição, retrocesso, aceleração/desaceleração, adição
  - Espaciais: Transposição
- Desenvolve a capacidade de análise e crítica
  - Identifica os diferentes elementos e sua organização

A Cooperação como estratégia pedagógica no desenvolvimento das Competências Sociais na disciplina de Expressão Criativa com os alunos do 2º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança no Conservatório Regional Silva Marques

**Conservatório**  
Silva Marques  
Curso de Dança

Conteúdos programáticos do 1º Ciclo, mais:


Conteúdos Programáticos	5.º Ano	6.º Ano
<b>Corpo</b>	-Articulações e Superfícies -Partes do corpo a liderar o todo -Ações: quaisquer combinações de 4 ações.	- Ações: quaisquer combinações de todas as ações introduzidas.
<b>Espaço</b>	-Progressão espacial: num plano horizontal. Desenhos espaciais no chão -Formas no corpo a partir de imagens exteriores -Projeção espacial do movimento: manipulando dinâmicas de peso- pesado e leve e espaço- direto e flexível.	-Progressão espacial: nos três planos: alto, médio e baixo -Projeção espacial do movimento: manipulando todas as diferentes dinâmicas: tempo, peso, fluência e espaço.
<b>Energia</b>	-Dinâmicas de tempo: urgente e suspenso - Velocidade	-Dinâmicas de Fluência/Tensão: Fluente e estrangido
<b>Relação</b>	- Combinação de não mais de quatro relações enunciadas para o 1º Ciclo -Relação Corpo – Objeto -Relação Corpo – Peso: Amparar e empurrar - Relação dos Corpos envolventes (visão camaleónica) - Relação Corpo - Espaço Progressivo - Relação entre corpos de Simetria /assimetria	- Combinação que quaisquer relações enunciadas no 1º Ciclo - Relação Corpo- Peso : Transportar, arrastar - Relação Corpo- Espaço Cénico - Relação entre corpos num espaço progressivo

A Cooperação como estratégia pedagógica no desenvolvimento das Competências Sociais na disciplina de Expressão Criativa com os alunos do 2º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança no Conservatório Regional Silva Marques

Conteúdos Programáticos	5.º Ano	6.º Ano
<b>Estrutura Coreográfica</b>	Combinação das células coreográficas aprendidas no 1º Ciclo. - Métodos estruturais: - Cânone - Repetição - Aceleração e desaceleração	- Métodos estruturais: Adição - Transposição
<b>Análise Crítica</b>	- Identificação dos elementos de movimento - Identificação das células coreográficas - Identificação do sentido	- Identificação das estruturas coreográficas de composição - Identificação do significado - Avaliação do sucesso da aplicação dos conteúdos no exercício - Avaliação estética
<b>Pesquisa</b>	- Pesquisa de contextos para criação coreográfica	- Pesquisa de contextos para criação coreográfica

## Anexo B

### Planificação curricular 2017/2018

	<b>CURSO BÁSICO DE DANÇA</b>	<b>PLANIFICAÇÃO CURRICULAR DE MÉDIO E LONGO PRAZO</b>
		Ano Letivo 2016/2017

Ano: 2º Ano (6º Ano de escolaridade) Turma: Regime Articulado

ÁREA DISCIPLINAR: EXPRESSÃO CRIATIVA

Objetivos Gerais	Conteúdos Programáticos	Atividades Estratégicas	Recursos	Avaliação
<b>Objetivos Específicos</b> - <b>Consolida os objetivos enunciados para o 1º Ano</b> - <b>Desenvolve a qualidade de movimento e sua expressividade</b> .Cria uma sensibilidade à estética dos movimentos realizados - <b>Desenvolve a consciência de corpo</b> . Explora o potencial de mobilidade através do trabalho ao nível das áreas, superfícies e articulações . Combina diferentes ações do corpo - <b>Desenvolve as dinâmicas de movimento</b> . Manipula conscientemente a componente temporal – urgente/suspenso e contínuo/percutido . Manipula conscientemente a componente temporal – Fluido/Constrangido - <b>Relação música/movimento</b> . Sincronia/Oposição - <b>Domina os conceitos espaciais</b> . Projeção espacial . Desenho do corpo no espaço (formas) . Progressão espacial - <b>Prepara e organiza trabalhos a pares e em grupos</b>	- <b>CORPO</b> . Superfícies . Ações: quaisquer combinações de todas as ações introduzidas - <b>ENERGIA</b> . Dinâmicas de Fluência/Tensão: Fluente e constrangido - <b>ESPAÇO</b> . Progressão espacial: nos três planos: alto, médio e baixo . Projeção espacial do movimento: manipulando todas as diferentes dinâmicas: tempo, peso, fluência e espaço - <b>RELAÇÃO</b> . Combinação de quaisquer relações enunciadas no 1º Ciclo .Relação Corpo- Peso : Transportar, arrastar .Relação Corpo- Espaço Cénico .Relação entre corpos num espaço progressivo	. Exercícios de revisão da matéria do 1º Ano . Análise e crítica construtiva das linguagens . Improvisações individuais, a par ou em grupo . Criação individual, a par ou em grupo . Utilização de diferentes estímulos à improvisação e à criação: objetos, histórias, temas, palavras, emoções, etc. . Manipulação do material que surge das improvisações e das criações . Jogos de exploração do movimento criativo	Aparelhagem Leitor Cd Leitor DVD/Video Projeção Objetos e diferentes materiais didáticos	-Diagnostica Formativa Sumativa . Observação direta .Apresentações em aula . Aulas Abertas . Espetáculo . Exame Anual

A Cooperação como estratégia pedagógica no desenvolvimento das Competências Sociais  
na disciplina de Expressão Criativa com os alunos do 2º ano do Ensino Artístico Especializado de  
Dança no Conservatório Regional Silva Marques

Objetivos Gerais	Conteúdos Programáticos	Atividades Estratégicas	Recursos	Avaliação
Objetivos Específicos				
<p>.Integra e explora elementos cénicos (adereços/objetos)</p> <p><b>- Desenvolve a noção de estrutura e criação coreográfica</b></p> <p>.Temporais: cânone, repetição, retrocesso, aceleração/desaceleração, adição</p> <p>. Espaciais: Transposição</p> <p><b>- Desenvolve a capacidade de análise e crítica</b></p> <p>. Identifica os diferentes elementos e sua organização</p>	<p><b>- ESTRUTURA COREOGRÁFICA</b></p> <p>. Métodos estruturais: Adição Transposição</p> <p><b>- ANÁLISE</b></p> <p>.Identificação das estruturas coreográficas de composição</p> <p>. Identificação do significado</p> <p>. Avaliação do sucesso da aplicação dos conteúdos no exercício</p> <p>. Avaliação estética</p> <p><b>- PESQUISA</b></p> <p>. Pesquisa de contextos para criação coreográfica</p>	<p>. Visionamento de peças coreográficas, sua análise e crítica</p> <p>. Estudo de diferentes linguagens de diferentes coreógrafos</p>		

O Professor responsável: .....

A Direção: \_\_\_\_\_

## Anexo C

### Estrutura do Exame



## CRSM – CURSO DE DANÇA 2017/2018

### EXAME CBD – 2º ANO ARTICULADO

**DISCIPLINA: Expressão Criativa**

**IMPROVISACÃO INDIVIDUAL (30%) – exploração do movimento a partir de emoções sugeridas pelo estímulo musical ou da palavra**

**1ª Parte (15%) – Conteúdos:**

- \* Articulações e Superfícies
- \* Exploração quadrado pessoal
- \* Exploração dos três níveis
- \* Manipulação da componente rítmica
- \* Manipulação a Componente temporal: Dinâmica de Fluência/ Tensão

**2ª Parte (15%) – Conteúdos:**

- \* Partes do corpo a guiar o todo
- \* Combinação de Ações introduzidas
- \* Progressão espacial nos três níveis
- \* Desenho espacial
- \* Projeção espacial do movimento manipulando as dinâmicas de tempo e fluência
- \* Manipulação da componente rítmica

**IMPROVISACÃO A GRUPO/PAR (30%) – exploração da relação, toque, peso e confiança com os colegas**

**1ª Parte (em grupo) (15%) – Conteúdos:**

- \* Relação Corpo – Corpo sem toque
- \* Relação entre Corpos num Espaço Progressivo
- \* Atenção ao grupo – Visão Camaleónica
- \* Relação Corpo- Espaço Cénico
- \* Manipulação da componente rítmica e velocidade

**2ª Parte (a par) (15%) – Conteúdos:**

- \* Relação Corpo – Corpo com toque
- \* Relação Corpo – Peso: amparar, empurrar, transportar e arrastar
- \* Relação do Corpo Envolvente – manipulação, cedência e confiança
- \* Manipulação da componente rítmica e velocidade
- \* Controlo do peso e da energia
- \* Exploração das superfícies de contacto

**ESTRUTURA COREOGRÁFICA (40%) – desenvolvimento de uma estrutura coreográfica a partir do enfoque numa emoção específica com manipulação das componentes de relação em Dança (toque, exploração do peso, confiança e suporte)**  
**Conteúdos:**

- \* Relação Corpo – Corpo com toque
- \* Relação Corpo – Peso: amparar, empurrar, transportar e arrastar
- \* Progressão espacial nos três níveis
- \* Relação do Corpo Envolvente
- \* Manipulação da componente rítmica e velocidade
- \* Construção coreográfica a partir de um estímulo fornecido
- \* Cria, memoriza e reproduz
- \* Noção e Aplicação de Estruturas temporais e Estruturas espaciais